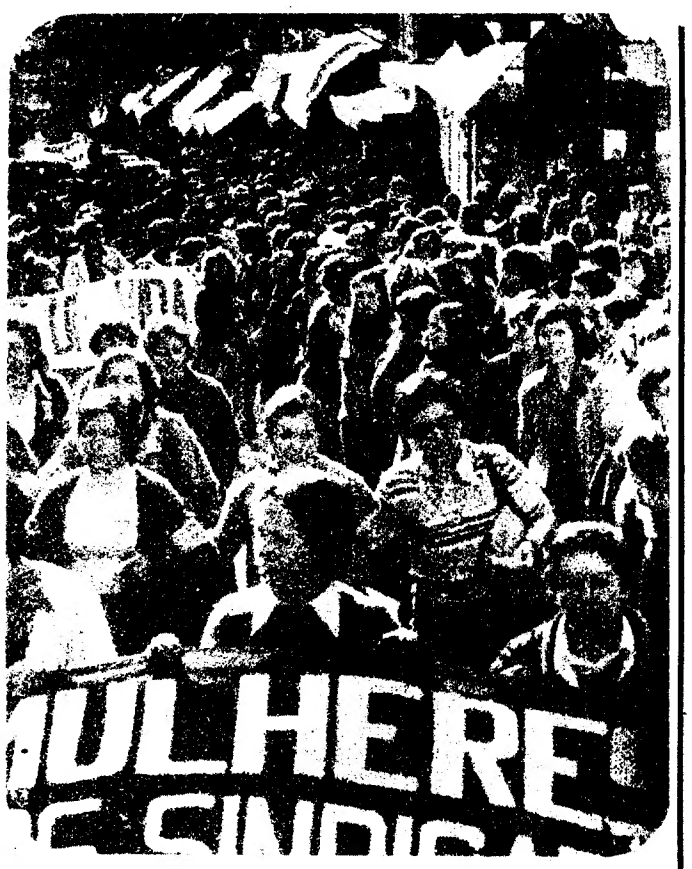
Diário de Lisboa

Abril 1978
Sexta-feira
14

ANO 58.º
N.º 19 631
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Hoje em Lisboa há "manif" contra o aumento do custo de vida

Efectua-se esta tarde, pelas 19 horas, junto ao Ministério do Comércio Interno, no Campo Pequeno, a anunciada manifestação contra o aumento do custo de vida. Convocada pelo Departamento de Mulheres da CGTP-IN, MDM e CUM's, esta concentração-manifestação condena (tal como está a acontecer no resto do País) a política dos «pacotes» e dos «cabazes» do Governo PS-CDS.

Entretanto, decorre neste momento um comício no Teatro Vasco Santana contra o agravamento do custo de vida, comício que é promovido pela Comissão Coordenadora Nacional dos Reformados.

Centenas de comissões de trabalhadores e de moradores já aderiram à concentração desta tarde, para além do PCP, MDP, FSP, CGTP-IN e de várias dezenas de sindicatos. Esta a primeira resposta à política inflacionista do Governo. No resto do País, já se realizaram, ou foram anunciadas, concentrações-manifestações contra o aumento do custo de vida. Também esta tarde, se deverão efectuar manifestações em Coimbra, Marinha Grande, Grândola ou Alcácer do Sal. Nos dias 21 e 22 será a vez de Braga e Guimarães.

Pág. 11

ANDRADE DA SILVA: SENTENÇA ADIADA

Goucha Soares denuncia "abuso e prepotência"

O adiamento da leitura da sentança do processo do capitão Andrade da Silva, mais que um aparente artifício para impedir que o «militar de Abril» e impulsionador da Reforma Agrária no Alentejo participe em liberdade nas comemorações do quarto aniversário do «25 de Abril», é susceptível de constituir flagrante violação ao Estado de Direito.

A tal propósito o «DL» contactou esta manhã o dr. Goucha Soares, que com o dr. Xencora Camotim se encarregou da defesa de Andrade da Silva. Para o primeiro daqueles advogados tal protelamento atenta contra o Estado de Direito, pois se trata, na circunstância, de «um réu injustamente preso há cerca de um ano». O facto de ser «um réu preso» acrescentou Goucha Soares «tem todas as prioridades».

No domínio das implicações jurídicas e processuais que envolvem o adiamento, o co-patrono do capitão Andrade da Silva citou o artigo 413.º do Código do Processo Penal para acentuar o princípio da continuidade, «visto que a audiência é contínua». Mas não se ficou por aqui o dr. Goucha Soares e, socorrendo-se de matéria do Estatuto Judiciário, observou: «Os serviços e julgamento prolongam-se por todo o tempo que for necessário, e só podem ser interrompidos quando estritamente indispensável para satisfazer inadiáveis necessidades ou executar alguma formalidade expressamente designada na lei».

(Pág. 9)

ORÇAMENTO E PLANO "PASSARAM" COM 27 VOTOS À MAIOR

Agora, apertar o cinto

Por uma diferença de 27 votos a coligação governamental fez ontem passar na Assembleia da República as suas propostas de lei relativas ao Orçamento Geral do Estado e ao Plano para 1978.

Contrariando anteriores afirmações de que a Oposição não fornecia alternativas nem críticas de fundo às suas propostas, Vítor Constâncio, ministro das Finanças e do Plano, que falou em nome do Governo na última sessão dos debates, teve de reconhecer que existia uma alternativa, a fornecida pelo Partido Comunista. Constâncio alegaria, no entanto, da sua inviabilidade, por traduzir um projecto de sociedade diferente do actual.

O facto de só no final de mais esta «maratona» parlamentar (teve início na quarta-feira da semana passada) o Governo haver admitido aquilo em que o PCP vinha insistindo de há tempos impediu que as duas propostas em causa pudessem ser postas em confronto aberto, enriquecendo-se mutuamente. Isto mesmo seria lamentado pelo presidente do grupo parlamentar comunista, Carlos Brito.

Vítor Constâncio foi o «porta-voz» do Governo na AR, tendo-lhe cabido defender a recessão económica e a austeridade preconizadas nas leis tem aprovadas

A sessão de ontem, iniciada às 10 horas da manhã, como habitualmente, só viria a encerrar cerca das 2 horas e 30 minutos de hoje, com a votação na especialidade das propostas governamentais. Algumas alterações foram introduzidas durante os debates na especialidade, mas nenhuma contemplou propostas do PCP: ficou-se pela aceitação (num ou em outro caso unânime) de propostas do PSD e, sobretudo, da própria coligação PS/CDS.

As votações de ontem vêm concretizar a política de austeridade deste Governo, dotando-o com os instrumentos económicos indispensáveis para a aplicar. Traduzem ainda, em larga medida, a cedência perante as exigências estrangeiras em matéria económica e financeira, mormente do Fundo Monetário Internacional, e futuram dias difíceis para a generalidade dos portugueses.

Crónica dos debates (Pág. 2)

O ministro Cardia entre João Serra e Manuela Teixeira, seus interlocutores no debate

Debate Cardia-professores logo à noite na Televisão

Representantes dos Sindicatos dos Professores — João Serra por Lisboa e Manuela Teixeira pelo Norte — e o ministro da Educação, Sottomayor Cardia, acompanhado do secretário de Estado da Administração e Equipamento Escolar, Almerindo Marques, estarão esta noite na RTP para um debate sobre o conflito que os opõe há meses.

Enquanto os Sindicatos pretendem explicar o porquê do conflito, pensa-se que o Ministério tentará responder às reivindicações dos docentes, apresentando-as como irrealistas. Almerindo Marques, principal responsável pela controversa colocação dos professores, deverá ir carregado de números que nas últimas horas solicitou a todas as Direcções-Gerais. Isto é, enquanto os Sindicatos pretendem que o debate sirva para esclarecer o público, o MEC tentará responder aos Sindicatos. Entretanto expirou o prazo dado pelos Sindicatos — dia 13 — para uma resposta do MEC para reinício das negociações.

Sousa Franco "chave" no conflito do PSD

Campanhas de bastidores e de Imprensa estão a rodear de grande expectativa a reunião de amanhã, num hotel de Lisboa, do Conselho Nacional do PSD, convocado pela demissionária Comissão Política, para, conforme a ordem de trabalhos, fazer «a análise da situação político-partidária e deliberações subsequentes».

Enquanto a tendência liderada por Sousa Franco e que detém a maioria da Comissão Política eleita no Congresso de Janeiro no Porto, optou pela distribuição de um curto documento aos 80 membros do Conselho, manifestando, no essencial, duas alternativas para a crise do partido (ou eles ou Sá Carneiro) a linha «sá-carneirista» tem procedido a uma aparente campanha de pressão em que funciona como ponto central a alegada demissão de Sá Carneiro do partido e suas consequências para o futuro do PSD.

No documento da Comissão Política conclui-se que se o Conselho Nacional do PSD optar pelas posições de Sá Carneiro, os membros da CP (onde pontificam com relevo para Sousa Franco, Sérvulo Correia, Barbosa de Melo, e Cunha Leal) pediriam a demissão dos cargos directivos no partido. Se, todavia, o Conselho manifestar apoio à orientação que tem sido desenvolvida pela Comissão Política, esta só reassumiria funções com a condição de que Sá Carneiro se vinculasse a um comportamento político (silêncio?) que não colidisse com essa linha de acção.

Continua na pág. 20

Recuperação ou estagnação?

Aprovados o Plano e o Orçamento para 1978

Por 127 votos (PS/CDS) contra 100 (PCP, PSD, UDP e 5 independentes), a Assembleia da República aprovou ontem, na generalidade, cerca das 13 e 15 horas, as propostas de lei governamentais do Plano e do Orçamento para 1978.

Anteriormente, o ministro das Finanças, Vítor Constâncio, contrariando declarações produzidas nos debates por representantes dos partidos da coligação governamental e do próprio Governo, reconheceu que de facto o PCP tinha apresentado algumas alternativas concretas às soluções propostas pelo Executivo.

Das declarações proferidas pelo ministro, ficámos com a ideia de que a exclusão dessas alternativas se devia, em grande parte, à circunstância de o Governo se encontrar amarrado de pés e mãos a fortíssimos compromissos externos (FMI, CEE, etc.).

«Foi pena que tal intervenção haja sido feita apenas no termo do debate», acentuou Severiano Falcão, na declaração de voto do PCP, «foi pena que o Governo se furtasse desse modo a um confronto sério e fundamentado com a única proposta aqui avançada como alternativa àquela que é apresentada pelo Governo.»

De facto, segundo o deputado comunista, a intervenção produzida por Vítor Constâncio na manhã de ontem «teve o mérito de reconhecer, de forma inequívoca, que há uma alternativa democrática global para a política prosseguida pelo I Governo e reeditada pelo II.»

Mas a intervenção do ministro das Finanças, que apesar de tudo considerou essa alternativa «inviável», teria ainda, para Severiano Falcão, outra vantagem: a de revelar qual a concepção do Governo sobre o papel criador e participativo dos trabalhadores na saída da crise.

«Dessa intervenção», sublinhou o deputado comunista, «conclui-se que aos trabalhadores apenas cabe trabalhar e aceitar passivamente os sacrifícios sem que ao menos possam questionar sobre quem são os beneficiários e sobre a correcção das medidas que lhes são propostas. Aos trabalhadores parece que caberia apenas apertar o cinto e aguardar, passivamente, por melhores dias. Em resumo: a intervenção activa e criadora dos trabalhadores está arredada do modelo económico apresentado pelo Governo.»

SISTEMA FISCAL INACEITÁVEL

Vítor Constâncio, depois de afirmar que o PSD não tem neste momento «nenhum projecto coerente de política económica a formular ao País», e de salientar, por outro lado, que o PCP continua a apresentar um modelo alternativo que, a seu ver, «não possui nem eficácia nem viabilidade», cingiu-se na sua intervenção a dois grandes temas: a fiscalidade, no que se refere ao Orçamento, e a temática global do modelo de estabilização, no que concerne as grandes opções do Plano Anual.

Quanto ao excessivo peso da carga fiscal e às injustiças da sua distribuição, a propósito das quais tanto o PSD como o PCP afirmaram que o sistema privilegiava os rendimentos do capital e sobrecarregava sobretudo os trabalhadores e os pequenos e médios empresários, o próprio ministro afirmou que não pretendia demonstrar que o sistema fiscal é aceitável, «porque no próprio programa do Governo se põem em causa a sua racionalidade e equidade e se aponta a necessidade da sua profunda revisão, que naturalmente não era possível concretizar no escasso tempo de que se dispôs para a preparação do Orçamento».

Sobre as grandes opções do Plano, acentuou Vítor Constâncio que não havia política nenhuma que reduzisse substancialmente o défice externo sem que isso origine «sacrifícios para a população, dificuldades para certas empresas, efeitos negativos sobre o desenvolvimento da economia».

Em relação às soluções alternativas propostas pelo PCP, o próprio ministro as enumeraria: 1) aumento da produção de bens alimentares e outras substituições de importações; 2) aumento da produção para exportações; 3) campanha nacional contra os desperdícios e gastos supérfluos; 4) contingentamento mais generalizado para conter importações; 5) limitação da especulação em «stocks» pela via de fiscalização adequada; 6) limitação das fugas de capitais e da sub e sobrefacturação pela via da fiscalização adequada; 7) realização de acordos de compensação; 8) recusa da política monetária restritiva e do aumento das taxas de juro; 9) aumento da contribuição industrial, predial e do imposto de capitais, e redução do défice para o volume do investimento que é feito, o que no caso deste ano significaria passar o défice de 60 milhões de contos para 42 milhões de contos; 10) recusa da moderação do crescimento económico.

Vítor Constâncio consideraria estas propostas inexequíveis por duas razões substanciais: as reacções internacionais a uma tal política e o modelo de organização económica e política que esse conjunto pressupõe.

No primeiro caso, segundo o ministro, implicaria no imediato a não conclusão de um acordo com o FMI, a recusa do apoio financeiro dos países participantes no chamado «grande empréstimo» e a desconfiança dos mercados financeiros internacionais, impedindo a prazo a nossa entrada no Mercado Comum; no segundo, perante um sector privado que, se essas medidas fossem adoptadas, não deixaria de fazer a greve do investimento, teria de continuar a colectivização do aparelho produtivo, o que, na opinião de Vítor Constâncio, equivaleria a adoptar um modelo com pressupostos económico e políticos «que não são os do Governo nem são os da maioria do povo portugues».

O MODELO CONSTITUCIONAL

«O problema que está em causa» acentuaria Vítor Constâncio, «é de eficácia económica, de saber como é que, por exemplo, o sector privado da economia, que é grande e existe, reagiria a esse tipo de política e aonde isso conduziria, interna e internacionalmente, a situação económica do País.»

«É o modelo constitucional, sr. ministro», retorquiu Carlos Carvalhas. «O senhor diz que a alternativa do PCP não é eficaz. Bom, sr. ministro, gostaria de lembrar o seguinte: a política que o Governo continua a preconizar já passou por um ano de prática e teve os resultados que teve...»

«Por outro lado», continuou o deputado comunista, «gostaria de lhe perguntar o seguinte: há ou não há capacidade instalada, podendo-se portanto aumentar a produção utilizando a capacidade instalada não aproveitada? É ou não possível aumentar a produção de produtos importados? E nós, sr. ministro, quantificámos, coisa que o Governo ainda não fez. Quanto aos stocks', sr. ministro, porque é que os há? É porque há inflacção. E esta controla-se com o controlo 'a posteriori' dos preços? O sr. ministro em relação a isto manifesta a mesma desconfiança...»

Quanto às declarações que se seguiram à votação na generalidade, Acácio Barreiros, da UDP, considerou que «se a alternativa deste Governo para a saída da crise é a fome e a miséria para o povo, é evidente que isso não é alternativa nenhuma», Amaro da Costa, do CDS, limitou-se a dizer que «o CDS votou favoravelmente, nada mais há a acrescentar», Magalhães Mota, do PSD, atacou o ministro Luís Saias, e Eduardo Pereira, do PS, acolhido com gritos de «pois, pois», por parte da bancada comunista, e «vai dar dinheiro ao Benfica», por banda dos sociais-democratas, mal conseguiu articular que «o Governo está em boas mãos e nelas deve permanecer para bem do povo português».

VOTAÇÃO NA ESPECIALIDADE

Às 19.30, após um intervalo para acerto de agulhas que durou exactamente duas horas e 45 minutos, iniciou-se a discussão na especialidade da proposta de lei sobre as grandes opções do Plano. O 1.º artigo seria aprovado por maioria, com votos favoráveis do PS e do CDS e contra do PSD e do PCP. O deputado da UDP e os independentes já não se encontravam no hemiciclo, onde aliás, nunca mais seriam vistos. Os artigos 2.º e 3.º seriam aprovados por unanimidade.

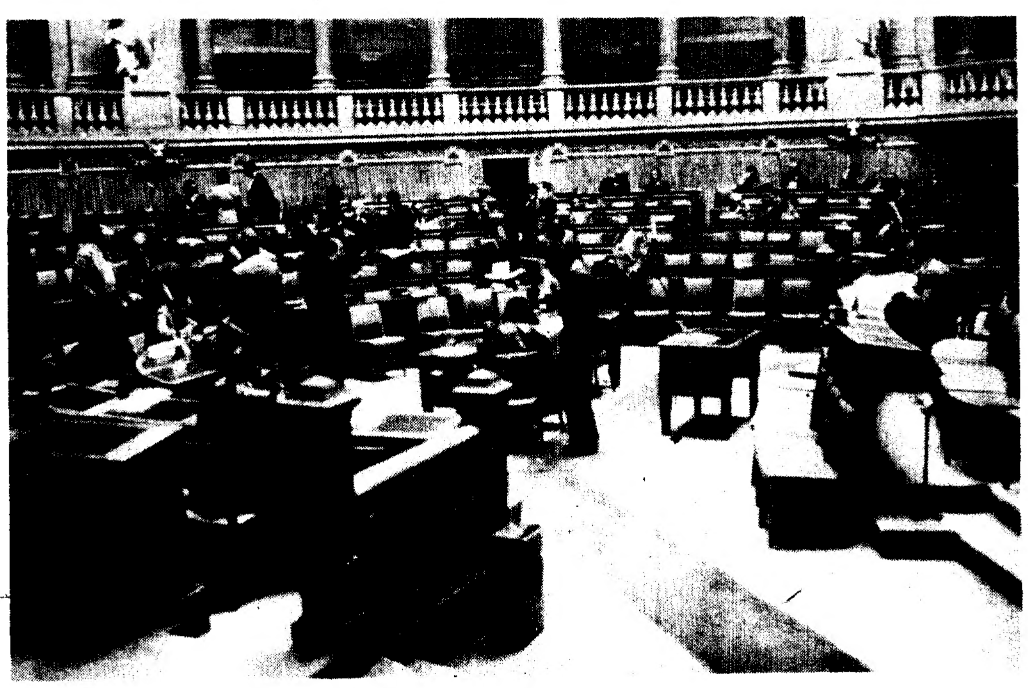
De salientar a aprovação de uma proposta de alteração do Governo que reduz de 18 para 12 meses o prazo de vigência dos contratos colectivos de trabalho, e a aprovação, por maioria, apenas com a abstenção do PSD, de uma proposta do PCP com vista à redução do défice de transacções correntes com o exterior de 45 para 41 milhões de contos. Rejeitadas pela coligação PS/CDS a maioria das suas propostas de alteração ou aditamento (o PSD, em relação ao Plano, não proporia nada), o PCP viu mesmo assim acolhidas algumas das suas sugestões, nomeadamente quanto a fontes de financiamento e possibilidades de concretização de acordos e sistemas de compensação, intensificação do apoio às pequenas e médias empresas, intervenção dos trabalhadores no estabelecimento e na aplicação dos principais regimes jurídicos do sistema económico e social e combate à especulação.

Após uma curta interrupção para o jantar, o plenário da Assembleia da Republica iniciou a apreciação na especialidade da proposta de lei sobre o Orçamento Geral do Estado.

Já de madrugada, iniciaram-se as votações dos artigos constantes do extenso documento que, ponto a ponto, foram objecto de discussão. Todas as propostas de substituição ou aditamento do PCP seriam rejeitadas, umas vezes pela coligação PS/CDS, outras vezes por estes grupos parlamentares com a colaboração do PSD. Quanto às do PSD, em 13 seriam aprovadas 4, com relevo para a eliminação do art.º 11.º (reposição em vigor do imposto sobre a indústria agrícola) e para a introdução de um aditamento ao artigo 6.º, relativo à prioridade que se deve dar à satisfação dos direitos dos trabalhadores na situação de desemprego e à contenção dos preços dos produtos constantes do cabaz de compras.

E às 3 horas da madrugada de hoje, Orçamento e Plano estavam aprovados com ligeiras modificações em relação ao texto original.

E.S.



O desinteresse dos deputados pela discussão do OGE ficou em boa medida a dever-se ao conhecimento prévio do resultado da votação

Vítor Constâncio: «O problema que está em causa e de eficácia económica»

Nós resolvemos o seu problema habitacional.

Visite-nos e comprará o seu andar.

MARVACO

R. Arco do Gego 75-2º Esq. Tel. 778445 - 766849

LISBOA

CONT ICEX

SISTEMAS DE CONTABILIDADE
POR DECALQUE E MECÂNICOS

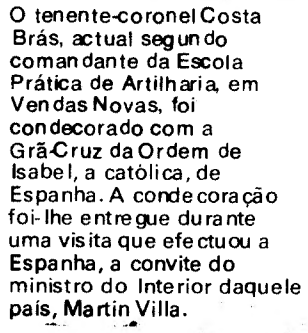
MATERIAIS PARA TODA A CONTABILIDADE
TIPO **EFICEX**

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
AV. JOÃO XXI, 4 r/c D.º e 4-A TELEFONE 888417/25

ponto a ponto

O Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o presidente do Conselho Nacional do Plano, Francisco Salgado Zenha, com quem tratou de assuntos relacionados com os trabalhos daquele Conselho, nomeadamente no que se refere à sua sessão inaugural.

Mário Soares, Primeiro-Ministro português, e Charles Delgado, embaixador do Senegal em Lisboa, foram eleitos presidentes honorários da Associação Luso-Senegalesa de Cooperação, que ontem realizou em Lisboa a sua primeira assembleia de sócios. A Associação Luso-Senegalesa de Cooperação é correspondente em Lisboa da Fundação Leopold Senghor.



O tenente-coronel Costa Brás, actual segundo comandante da Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas, foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem de Isabel, a católica, de Espanha. A condecoração foi-lhe entregue durante uma visita que efectuou a Espanha, a convite do ministro do Interior daquele país, Martin Villa.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, recebeu em audiência, na residência oficial de S. Bento, Kim Yeung Nam, membro do Comité Político, director do Departamento Internacional do Comité Central e deputado do Partido do Trabalho da Coreia do Norte e Kim Kil Hen, membro do Comité Central do mesmo Partido, que na ocasião fizeram a entrega de uma mensagem de fraternidade do presidente da República Democrática Popular da Coreia, Kim Il Sung.

João Cravinho, ex-IS e neo-PS, participou ontem numa sessão de esclarecimento para militantes socialistas subordinada ao tema «A crise económica e a crise do projecto socialista». O ex-ministro e economista salientou que «não há solução para a crise económica sem resolver a crise do Estado» e sublinhou que nas negociações com o FMI há condições «que não devemos aceitar, mesmo com o risco de ruptura». Trata-se da primeira aparição pública (que se saiba) de João Cravinho na qualidade de militante do PS.

Realiza-se de 17 a 21 de Abril, nas instalações da Fundação Gulbenkian em Lisboa, a 13.ª reunião do Grupo de Trabalho de Busca e Salvamento, órgão semipermanente criado no âmbito da Agência Militar de Estandardização da Aliança Atlântica. A sessão inaugural será presidida pelo general Silva Cardoso (FAP) e realizar-se-á no dia 17 de Abril; os trabalhos subsequentes serão presididos pelo ten.-coronel J. R. Dowling (Força Aérea do Reino Unido).

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

SER PROFESSOR

2. Militante da educação

AGOSTINHO DOS REIS MONTEIRO

Ao professor «cabe-lhe demonstrar, pela sua atitude geral, que não é vítima passiva do sistema de que é prisioneiro» — escreve Georges Gusdorf (1). As alternativas que, numa sociedade de classes, se apresentam aos professores, crio serem três:

— identificar-se, passiva ou activamente, com a política dominante;

— recusá-la, mas passivamente, condenando-se a viver em quotidiana contradição;

— contrariá-la, activamente, dentro e fora das escolas.

A realidade é que, se os professores não são, propriamente, os «cães de guarda da burguesia», é facto que «há uma mediocridade própria do professor médio, que representa o pequeno-burguês do ensino» (2). Esta mediocridade estava (está?) mesmo programada pela Universidade. «O Conde d'Abranhos» lavrara no seu **Projecto de Reforma do Ensino**:

«O estudante, habituando-se, durante cinco anos, a decorar todas as noites, palavra por palavras, parágrafos que há quarenta anos permanecem imutáveis, sem os criticar, sem os comentar, ganha o hábito salutar de aceitar sem discussão e com obediência as ideias preconcebidas, os princípios adoptados, os dogmas provados, as instituições reconhecidas. Perde a funesta tendência — que tanto mal produz — de querer indagar a razão das coisas, examinar a verdade dos factos; perde, enfim, o hábito deplorável de exercer o livre-exame, que não serve senão para ir fazer um processo científico a venerandas instituições, que são a base da sociedade. O livre-exame é o princípio da revolução. A ordem o que é? — A aceitação das ideias adoptadas. Se se acostuma a mocidade a não receber nenhuma ideia dos seus mestres sem verificar se é exacta, corre-se o perigo de a ver, mais tarde, não aceitar nenhuma instituição do seu país sem se certificar se é justa. Teríamos então o espírito da revolução, que termina pelas catástrofes sociais! (...) Assim educado, durante cinco anos, a curvar-se, a solicitar, a sorrir, a obedecer, a lisonjear, a suplicar, a depender, o bacharel entra na vida pública disciplinado e, em lugar de ser o homem que quer tomar na vida o lugar que lhe convém (o que seria a desorganização das posições sociais) vai humildemente colocar-se, com um sorriso, no lugar, na fila, no cantinho que lhe marcam os que governam. Assim se forma uma imperecível harmonia social». (3) (perdoem citação tão extensa, mas é bom estar precavido contra a eventualidade de recuperação de um tal projecto).

Os Abranhos, diga-se também, não explicam toda a mediocridade. Reconheceremos a pertinência da pública autocrítica que, por todos nós, professores, faz Rui Grácio: «É exacto que somos vítimas; mas somos também cúmplices, de uma forma ou outra». (4) Sobremaneira, todos aqueles, porventura a maioria, que receiam «abalar, pela sua acção, a sua falaciosa segurança, à qual pagam, no fim de contas, um tributo demasiado pesado» (5).

Os professores não o podem ser de qualquer maneira. «É preciso afirmar que uma pedagogia autêntica não pode partir se não de um ponto de vista objectivo da situação do pedagogo, da sua inserção no meio, do seu papel no interior de uma certa sociedade». (6) Já sucintamente descrita «a situação do pedagogo» nas sociedades de classes, qual tem de ser a opção de fundo consentânea com a coerência da função educacional do professor?

Penso ser esta: os professores, como educadores, deverão encontrar-se sempre do lado dos pobres, dos oprimidos, de todos quantos lutam por condições de mais dignidade e humanidade, solidários com as suas necessidades, interesses, valores e lutas — com ou contra o poder vigente.

Objectarão os fariseus da democracia que os professores não podem fazer política ... Sabe-se como a pretensão de despolitizar as coisas costuma provir daqueles (governos ou indivíduos) que se vêem na necessidade de cobrir com um véu de vergonha a política deles. A política não é uma invenção da 'esquerda'. Exprime a diversidade, conflito e organização dos interesses dos diferentes grupos sociais. Sendo a guerra a mais brutal das formas de divergência política, esta percorre a história da ciência e das ideias, e ressumbra da criação literária e artística. Ninguém é apolítico. Há, sim, política confessada e incofessada, política consciente e inconsciente. E como haveria de ser neutra a acção de um agente ideológico como o é um professor? Os rapazes de Barbiana responderiam que «vinte e oito apolíticos mais três fascistas dá 31 fascistas» (7).

Compreender como a educação é uma frente, um processo, um acto político, está perfeitamente ao alcance de qualquer boticário de Homais. Pelo sim, pelo não, invocarei palavras do insuspeito pedagogo católico Paulo Freire, quando declara, sem contemplações, que «não é de modo algum possível uma 'humanização' sem libertação, como tão pouco há libertação sem **transformação revolucionária da sociedade de classes, onde esta humanização não pode dar-se»**.

Um professor deve ser um militante da educação, com todas as consequências. No campo sindical, empenhar-se pelo direito ao trabalho, pela melhoria da situação profissional (formação, remuneração, estabilidade, condições e dignidade da profissão), pelo direito

Continua na pág. 4

política de A a Z

MÁRIO SOARES OU O OPTIMISMO

Ao enviado especial de «Le Monde», Dominique Pouchin, o nosso Primeiro-Ministro, declarou: «Continuo, como sempre, optimista».

Não se diga que a frase conclusiva e tranquilizadora apenas se refere à questão da segurança político-militar e institucional. O «optimismo» é afirmativo e genérico. E de tanta vez afirmado, e «como sempre» afirmativo, causa inveja. E, também, espanto.

Crise político-militar mal encerrada (e em vias de se renovar a propósito de graduações, saneamentos, preterições), crise económico-financeira (e as negociações com o FMI à beira de uma ruptura ou de uma rendição), crise política (e crise partidária que poderá ter soluções desestabilizadoras), crise da administração pública, crise universitária, crise do aparelho judiciário e judicial, crise nas relações laborais, crise da qualidade de vida (e agitação popular face à degradação do nível de vida), crise da juventude (com o nazismo a avançar nos liceus e a droga a avançar por toda a parte), crise de desemprego, crise de saúde (a tuberculose ensaia um surto ameaçador), crise de ordem e de segurança pública(os assaltos, as bombas, as impunidades), crise de habitação, crise cultural, crise de «identidade nacional» (para os que não se demitiram do «Império» e não aprenderam História de Portugal), crise da Revolução de Abril (pelo rompimento da «frente de Abril» militar e civil), crise... crise... crise.

Mas — descansai concidadãos — não há razões de preocupação ou de pânico. O nosso Primeiro-Ministro atacado e ameaçado, insultado, caluniado, com julgamento anunciado, está «optimista». Nem o facto da reacção ter perdido a mesura de linguagem, a discrição conspirativa, o sentido das conveniências, e ir à Batalha, com cumplicidades, debitar o discurso da retória saudosista e da retaliação; nem o facto do próprio Presidente da República ser convidado a prescindir da função militar que cumulativamente exerce, a abdicar da graduação, a resignar esquecendo os votos populares e a confiança parlamentar; nem a decepção popular que alastra e em voz alta se exprime nos estabelecimentos comerciais, nos mercados, nas ruas, nos meios de transporte, nas repartições, nas empresas; coisa alguma — por graça dos Céus e dos Infernos — consegue toldar o «optimismo» de Mário Soares. Faz inveja... Faz medo.

E todavia...

MÁRIO SOARES SERÁ JULGADO

Pela História e pelos «tribunais portugueses». Pela História, como é evidente, que tal é a sorte dos homens públicos cujo nome ficou, ou ficará, ligado a momentos políticos de decisão, a tarefas positivas (ou negativas) de transformação política e social. Pelos «tribunais portugueses», também. Di-lo o general Kaúlza de Arriaga. Será um aviso benévolo, será uma carregada ameaça. De qualquer modo, estamos perante uma afirmação política de um homem que exerceu responsabilidades militares, políticas, administrativas, e que não é considerado irresponsável. Vamos ao caso.

Perguntado pelo jornalista Händel de Oliveira, e em declarações que foram publicadas no semanário «Tempo», sobre o que pensa do dr. Mário Soares, actual Primeiro-Ministro, o general Kaúlza de Arriaga respondeu:

«Penso não ter que me pronunciar sobre o dr. Mário Soares. Quem terá, certa e oportunamente, de o fazer serão os tribunais portugueses, absolvendo-o ou condenando-o.»

Aqui confessamos, e com a maior humildade, que esta **liberdade**, liberdade de expressão, liberdade de conjura, liberdade de agressão, me surpreende e perturba. Perante ela, perante a arrogância e a intenção desestabilizadora, o desrespeito e o tom provocatório, não sei manter o «optimismo» de um Mário Soares, a calma de um António Ramalho Eanes.

Falo dos cidadãos que usam estes nomes, independentemente de um ter o ofício de advogado e o outro a profissão de tenente-coronel. Porque penso — e humildemente o confesso — que o Primeiro-Ministro não pode ser ameaçado de julgamento nos «tribunais portugueses» e o Presidente da República não pode ser caluniado de «traidor» numa carta avulsa publicada provocatoriamente por um vespertino. Nada disso é «liberdade democrática». Essa **liberdade** não defende a Democracia.

O QUE FAZ CORRER KAÚLZA?

Os textos publicados de Kaúlza de Arriaga, as súmulas dos seus discursos e alocuções ou as respostas a jornalistas — e não falemos já das antigas lições em «escolas superiores» militares — revelam incultura no domínio das ciências sociais e um primarismo intelectual que se confunde ou que coexiste com um intrínseco reaccionarismo. Da petulância, não falemos. Não falemos, também, da suficiência.

De acordo quanto ao catastrofismo, Kaúlza e Sá Carneiro são muito diferentes. Reconhece-se a Sá Carneiro uma preparação jurídico-política que Kaúlza de Arriaga não possui. Kaúlza de Arriaga afirma: «Poderia ser catastrófico aguardar-se o período eleitoral normal». Kaúlza de Arriaga afirma: «É indispensável que semelhante estado de coisas termine. Basta de mediocridade. Basta de marxismo. Basta de socialismo e de comunismo. E chega de desvarios centristas. Perante tal indispensabilidade, há que agir pacificamente, mas em conformidade».

«Pacificamente». Não é ainda a guerra. É ainda ao Presidente da República que Kaúlza confere «a superior responsabilidade de tal acção». Mas... Mas Kaúlza tem as suas ideias, os seus planos, pressa, determinação. Portanto acrescenta: «E ou o sr. Presidente da República tem a estatura e está em posição de proceder de acordo com os altos interesses do País ou não. É uma evidência que todos desejamos que se verifique a primeira hipótese. Mas se assim não for, terão os portugueses que solicitar ao sr. Presidente da República o procedimento que a sua honestidade e o seu patriotismo não podem deixar de apontar: uma resignação voluntária e ponderadamente executada».

Ainda não é a guerra... Mas é a guerra psicológica. Que autoridade política (e cívica) tem este general na reserva, petulante e limitado, franganito da capoeira salazarista, a cantar de galo na alvorada nevoenta e incerta? Quem faz correr Kaúlza? O que faz correr Kaúlza?

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Opulência, luxúria e depravação dissimulavam o ódio que gerou a mais terrível vingança.

25 ANOS DEPOIS...

ARTHUR KENNEDY · JOHN RICHARDSON
CAROLINE LAURENCE · MASSIMO FOSCHI
Realização de FERDINANDO BALDI TECHNICOLOR

HOJE, às 21.30
E S T R E I A
CINEBOLSO
INTERDITO a men 18 anos

A casa vazia de António Fernando

I

«O quê...? O António Fernando...»

«Sim. O António Fernando matou-se com um tiro...»

Um diálogo curto na Rua Cidade de Cardiff, no passado dia 10, três filhos subitamente sem pai. E as lágrimas dos vizinhos, a indignação dos companheiros, a Polícia Judiciária...

Ora por que se matou António Fernando?

II

Quarenta e dois anos, António Fernando foi anteontem a enterrar. Com uma bala no coração. E foi assim que tudo aconteceu: em Agosto de 74, através de um contrato provisório, ele alugou uma casa na Rua Cidade de Cardiff, número 32-B, 2.º andar, freguesia de Arroios. Renda: 4500$00. Era uma casa com rachas, humidade nas paredes, caruncho nas madeiras do soalho. António pediu conselho, pediu auxílio: devia pagar aquele dinheiro todo, ele que só ganhava 8200$00 como empregado de comércio...? Ele que tinha dois filhos, em idade de estudar, e mais tarde um terceiro que tem agora ano e meio...? A Junta de Freguesia de Arroios, inteirando-se do caso, entregou todo o problema à Comissão de Moradores da Freguesia da Penha de França. A CM, com base no Decreto-Lei n.º 445, de 12 de Setembro de 74, inserto no «Diário da República», conhecido por «Lei das Rendas», encontrou a importância que António, em boa verdade, teria de pagar: 1990$00.

Ora os senhorios (a casa tinha três senhorios) não gostaram (pudera...) de semelhante renda. Mas, como a renda de 4500$00 era absolutamente ilegal, pediram uma avaliação à Câmara Municipal de Lisboa, e a Câmara Municipal de Lisboa determinou que António deveria pagar de renda 3800$00.

«É muito» — disse António. E a Comissão de Moradores exibiu novamente o Decreto-Lei 445, solicitando ao Município uma avaliação tendo em conta as alíneas daquele documento. Mas o Município não deu «andamento» a esta pretensão... Que faz António Fernando? António Fernando, a partir de 10 de Março de 75, passa a depositar na Caixa Geral de Depósitos, em nome dos senhorios, a quantia de 1990$00.

E os senhorios não levantavam o dinheiro...

Tribunal. António Fernando ganha a acção que lhe é posta pelos senhorios. Os senhorios esperam outros tempos — e recorrem da sentença. O tribunal condena António Fernando. A acção de despejo. Azar: morre o advogado que tinha defendido o inquilino lesado. Agora será tudo uma

questão de tempo: António, mais dia, menos dia, terá os móveis na rua. E um filho de ano e meio (que entretanto nascera) sem tecto nem paredes...

III

António tenta uma conciliação com os senhorios. Pagará pela casa 2500$00. Certo...? Os senhorios dizem que não. Querem a renda estipulada pela avaliação municipal: 3800$00.

Entretanto, porque o tribunal não lhe deu razão, António Fernando é «sugado» pelo imposto de justiça: 13.800$00.

Súbito, a data do despejo: dia 6 de Fevereiro. António não sai. Os senhorios não aparecem. Outra data: dia 6 de Março. António continua na casa.

«Onde vou arranjar um tecto...? Onde pôr os meus filhos...? — dizia para os amigos.

(Vejam só: o mais novo, ano e meio, no meio deste processo todo perdeu a mãe aos ete meses...)

«Calma...» — aconselhavam os amigos. (Mais tarde, depois do funeral, viriam ao «DL» contar tudo).

Nova data para deixar a casa: dia 6 de Abril. António Fernando deixar de ir ao emprego, não dorme, não come, não sabe como resolver o problema, diz até, nervos desfeitos, que matará quem o quiser tirar da casa que habita com tanto sacrifício. Mas não: no dia 10 de Abril mete um tiro no coração, deixando a casa vazia aos senhorios que com ele tinham lucrado até mais não. Sim: o inquilino que o antecedera só lhes pagava por mês 750 escudos. Quem souber fazer contas... Bem — era meio-dia quando António Fernando carregou no gatilho. Que tarde tão triste se pôs então! E hoje: será que o dia está lindo...?

Pedro Alvim

AUTOCOOPE
CONVOCATÓRIA

Na sequência da deliberação da assembleia geral ordinária do dia 30 de Março passado e para dar continuidade aos trabalhos, ao abrigo do Artigo 34.º dos estatutos, convoca-se uma:

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A qual será dividida em duas partes. A primeira parte, estritamente dedicada ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, decorrerá na garagem da Autocoope – Pr. Águas Livres, 8-B, em Lisboa, entre as 8 horas da manhã e as 20 horas do dia 29 do corrente. Findo este período dá-se por encerrada a primeira parte, recomeçando os trabalhos às 21 e 30 horas, na Sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, com os restantes pontos da agenda.

ORDEM DOS TRABALHOS

1. **Eleições para os corpos gerentes;**
2. **Votação do relatório e contas de 1977;**
3. **Discussão e votação da questão dos remanescentes de 1977;**
4. **Movimento de sócios.**

Aviso: Quando à hora indicada no aviso convocatório não estiver reunida a maioria dos sócios com direito a voto, a Assembleia ordinária iniciar-se-á sessenta minutos depois com qualquer número de sócios.

O Presidente da Mesa da A.G. (Suplente)
Maria Feliz arda Campos

Pub.

CONVOCATÓRIA PÚBLICA
XI Festival Mundial
da Juventude e dos Estudantes
FORMAÇÃO DO COMITÉ DISTRITAL DE COIMBRA

A Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra e o Departamento de Juventude da União dos Sindicatos de Coimbra convocam todas as estruturas da Juventude do Distrito de Coimbra com vista à constituição do comité distrital para uma reunião no dia 16 pelas 15.00 horas nas instalações da AAC.

Ser professor

Continuação da pág. 3

a participar na elaboração da política educacional — na mais ampla unidade com outras classes trabalhadoras, pois se cada grupo profissional «não unir as suas forças às restantes, só ganhará batalhas isoladas mas nunca a guerra» (8). Como cidadão, deve prolongar, no campo político (decisivo) a luta sindical.

Entretanto, e porque «pode ser-se, digamos, 'progressista' em política e 'reaccionário' na escola, se se é professor» (9), não basta uma opção coerente nem a vontade de lutar, é necessário ser capaz, competente. «Espontaneamente, os professores têm tendência para situação de mau aluno pela falta de inteligência, secundariamente pela preguiça, muito raramente pelas condições de vida da cirança e menos ainda pela sua má pedagogia. Isto não é uma afirmação gratuita, mas o resultado de sérias investigações.» (10) A este propósito, aconteceu-me, há pouco tempo, em Trás-os-Montes, depois de justamente ter falado das responsabilidades pessoais dos professores primários, não em termos judicatórios mas com uma declarada intenção autocrítica, ser acusado (desonesta e atrabiliariamente) de dar uma «imagem negativa» do professor primário. O meu incriminador era o próprio director escolar (reintegrado), ferido na susceptibilidade (má Consciência?) dos seus vinte e cinco anos de professor. Foi infeliz (como as dezenas de participantes no colóquio puderam testemunhar e ele própvio viria, tacitamente, a reconhecer), dando um exemplo de quanto nos custa, professores, assumir as responsabilidades que nos cabem a admitir os erros que cometemos.

A competência não se subentende em presumidas reticências nem com fogosos 'etc.'. Principalmente quando se peleja em terrenos difíceis contra um inimigo astucioso. Qual a competência necessária à revonversão da função do professor?

O saber intelectual não é já habilitação bastante nem mesmo a principal. Passar do saber para si ao saber para os alunos é uma capacidade sem a qual não há professor. Mas é insuficiente: «O educador é convidado a conhecer a história original de cada uma das personalidades que lhe estão confiadas.» (11) Não é tudo ainda: o lamento do poeta é também a mágoa de muito professor esforçado:

«Eu tenho ideias e razões,
conheço a cor dos argumentos
e nunca chego aos corações.» (12)

Porquê?

Notas

(1). Georges Gusdorf, «Professores para quê?», Lisboa, s/d, Moraes editores, 2.ª ed. p. 63
(2). Id. ibid., p. 70
(3). Eça de Queiroz, «O Conde d'Abranhos», Porto, 1973, Lello e Irmãos, pp. 59-61
(4). Rui Grácio, «Os professores e a reforma do ensino», Lisboa, 1973, Livros Horizonte, p. 39
(5). Ida Berger, op. cit., p. 138
(6). Michel Lobrot, «A pedagogia institucional», Lisboa, 1973, Iniciativas Editoriais, p. 70
(7). «Carta a uma professora», Lisboa, 1975, Editorial Presença, 2.ª ed., p. 125
(8). Everett Reimer, «La escuela ha muerto», Barcelona, 1973, Barral Editores, p. 32
(9). Albino Bernardini, «Diário de um professor», Lisboa, 1977, Editorial Notícias, p. 32
(10). René Zazzo, in «Traité des Sciences Pédagogiques-4», p. 39
(11). Philippe Malrieu, ibid., p. 75
(12). Fernando Pessoa, «Poesias inéditas (1930-1935)», Lisboa, s/d, Edições Atica, Obras Completas de Fernando Pessoa-VII, p. 67

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ BRASILEIRA

Estacionamento na Praça do Comércio

Por força das manifestações de carácter cultural e popular integradas nos festejos comemorativos de 25 de Abril, «vai ser desde já vedada ao público a metade norte do parque da Praça do Comércio» — noticia a Câmara Municipal de Lisboa.

Pormenorizando, afirma a CML que «de 16 a 30 de Abril o parque de estacionamento ficará totalmente vedado ao público».

Poluição do Tejo medida em duas praias

Efectuou-se ontem uma amostragem das águas nas praias de Paço de Arcos e Carcavelos com o objectivo de se proceder à recuperação da capacidade biogenética do Tejo e à defesa da saúde das populações.

Os trabalhos destinam-se a apreciar a qualidade das águas das praias da margem direita do estuário, na sequência de uma campanha que se vem realizando desde Julho do ano passado.

Para a efectivação desta campanha foram escolhidas as praias de Paço de Arcos e Carcavelos, as quais são consideradas representativas das situações existentes antes e depois da barra do Tejo. Está previsto o estabelecimento de um programa de controlo que visa o combate global à poluição no Tejo.

Sessão da UEDS em Almada

A UEDS União de Esquerda para a Democracia Socialista leva hoje a efeito, em Almada, uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema «Organizar a resistência preparar a alternativa».

A sessão tem início às 21.30 no Clube Cultural do Bairro Bento Gonçalves, devendo estar presentes César Oliveira, Artur Cortez, António Marciano e Domingos Jacinto.

Documentos oficiais da UNESCO pela primeira vez em português

Com a aprovação do projecto de relatório final, terminou ontem a reunião da UNESCO sobre «Prevenção e cobertura dos riscos a que estão expostos os bens culturais móveis».

Na sessão final, António Maria Pereira, que presidiu aos trabalhos e também à delegação portuguesa, classificou de «histórica» esta reunião, iniciada em Lisboa no passado dia 4.

O texto aprovado, depois de considerar que os bens culturais móveis fazem parte do património comum da humanidade, recomenda aos países da UNESCO a intensificação de medidas preventivas e protectoras adequadas, entre elas a realização de inventários sistemáticos dos bens culturais e respectiva catalogação, «através dos meios discretos que oferece a tecnologia contemporânea».

A classificação de «histórica» dada a reunião foi baseada por António Maria Pereira no facto de, pela primeira vez, se ter utilizado a língua portuguesa em documentos oficiais da UNESCO, «o que vai ao encontro de uma realidade política e cultural recente: o acesso à independência de cinco novos Estados africanos que já são membros da organização».

Activo do Banco de Portugal ronda 300 milhões de contos

O activo do Banco de Portugal registou entre 1974 e 1977 um aumento de 183 milhões 540 mil contos, em grande parte devido ao acréscimo verificado no valor dos títulos da dívida pública, que passou de 134 mil contos para 131 milhões 423 mil contos.

Assim, o montante do activo, que em 1974 totalizou 113 milhões 299 mil contos, elevou-se em 1977 para 296 milhões 839 mil contos como se pode verificar pelo relatório do primeiro destes anos e pela folha informativa sobre a situação do banco emissor português relativa a 31 de Dezembro do ano passado.

As verbas mais importantes do activo de 1977 são, depois do montante dos títulos da dívida pública, as que respeitam ao redesconto — 97 milhões e 96 mil contos — e ao valor das disponibilidades em ouro e moeda estrangeira — 53 milhões 852 mil contos, contra 50 milhões 468 mil contos em 1974, 39 milhões 660 mil contos em 1975 e 40 milhões 466 mil contos em 1976.

Entretanto, entre 31 de Dezembro último e 22 de Fevereiro deste ano, o valor global do activo desceu para 277 milhões 360 mil contos, tendo as verbas dos títulos da dívida pública baixado para 124 milhões 860 mil contos, o redesconto para 86 milhões 202 mil contos e as disponibilidades em ouro e moeda estrangeira para 50 milhões 781 mil contos.

Portugal assinou acordo técnico com a Espanha

Portugal assinou ontem um acordo de cooperação técnica com a Espanha no domínio da engenharia têxtil. O objectivo é constituir uma base jurídica entre o Instituto Politécnico da Covilhã e a Escola Superior de Engenharia Industrial de Tarrasa (Catalunha).

O documento foi rubricado, durante uma cerimónia que se efectuou no Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo ministro Sá Machado e pelo embaixador da Espanha em Lisboa, Rodriguez-Porrero. Estiveram igualmente presentes o ministro da Educação e Cultura, Sottomayor Cardia, e o secretário de Estado da Juventude e Desportos, Joaquim de Sousa.

PARTIDOS EM FIM-DE-SEMANA

Cunhal na Siderurgia CDS nas Açoteias

Os partidos políticos vão estar particularmente ocupados, no fim-de-semana que esta noite começa.

Para além da reunião das cúpulas social-democratas, que atrai as atenções gerais, os outros partidos vão realizar reuniões e sessões de esclarecimento durante estes três dias.

PCP

Assim, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal estará esta noite no Pavilhão dos trabalhadores da Siderurgia, em Paio Pires, para participar numa sessão de esclarecimento, deslocando-se amanhã a Vila Franca de Xira, onde assistirá à 1.ª Assembleia da Organização Concelhia do seu partido.

Outras sessões organizadas pelo PCP realizam-se, hoje em Argoncilhe (com a presença de Domingos Abrantes), e na Caso do Povo de Samora Correia; amanhã, na Parede, no Salão dos Bombeiros Voluntários (com a presença de Jorge Araújo), no Centro de Trabalho Vitória (1.º Encontro Nacional dos Quadros do Partido nas cooperativas de consumo), em Torres Vedras (reunião de célula das empresas industriais da zona), no Centro de Trabalho de Arroios (colóquio sobre as empresas nacionalizadas) e na Baixa da Banheira, para domingo, está prevista a realização, no refeitório da Associação de Estudantes do Técnico, da 1.ª Assembleia da organização de freguesia de S. Jorge de Arroios.

PS

Por seu turno, os socialistas promovem durante o fim-de-semana um encontro de perto de quatrocentos quadros técnicos, para discutir problemas relacionados com a crise económica e o desenvolvimento. Estarão presentes, os ministros do Trabalho, da Educação, das Finanças, da Habitação e da Indústria, e o Primeiro-Ministro Mário Soares.

CDS

Por fim, o CDS reúne o seu Conselho Nacional na Aldeia das Açoteias, no Algarve, sob a presidência do dr. Oliveira Dias.

Estão ainda programadas duas jornadas de convívio, na Adega da Torralta e na Quinta do Morgado, aproveitando a deslocação dos dirigentes centristas ao Sul do País, e alguns comícios, que se realizarão em Lagos, na Guia, em Portimão, em Armação de Pêra, em Tavira e em Estói.

Já para o início da próxima semana, o vice-presidente centrista será homenageado com um jantar num restaurante do Campo Grande. Pretexto para o repasto, a passagem do 35.º aniversário de Adelino Amaro da Costa.

ENSINO

Um "campus" verdadeiramente europeu

Ontem à hora do almoço o bar do pavilhão de estudos germanísticos que funciona junto da Faculdade de Letras apresentava este aspecto desolador com o chão cheio de papéis e as mesas repletas de garrafas vazias.

«O lixo que ao longo do dia se vai acumulando impede-nos de utilizar as mesas para estudar, o que é grave, uma vez que a biblioteca da Faculdade se encontra sempre cheia e tem um horário de funcionamento restrito», Anabela, aluna de Germânicas, não acrescentou nada mais. Uma amiga, Teresa, é de opinião de que se deveriam criar hábitos de civismo entre a «malta» porque «se cada um arrumasse aquilo que suja não haveria acumulação de lixo».

O bar é administrado pela Associação de Estudantes, que o financia pelo trabalho desenvolvido desde as oito horas da manhã às oito e meia da noite, período de funcionamento. No dizer de Palmira que faz as encomendas e toma conta dos pagamentos da caixa a acumulação presente de lixo poderá resolver-se com a equipa de caixotes de cores vivas que poderão ser distribuídos pela sala e ainda continuando a dirigir apelos aos estudantes para que entreguem no bar as garrafas vazias.

«Se todos colaborassem», diz Palmira, «podíamos evitar este estado de degradação actual porque com tanta desarrumação nem compreendo como se pode estudar. Por outro lado, é incompreensível que pessoas com um certo grau de cultura se comportem deste modo! Acho que um pouco de civismo ajudará a superar a questão.»

Pub

REPRESSÃO NA SILO-AUTO

DIRIGENTE SINDICAL DESPEDIDO SEM JUSTA CAUSA

Mais uma vez se assiste ao ataque ás organizações de trabalhadores através do despedimento de dirigentes sindicais.

A administração da Silo-Auto despediu o trabalhador Vieira (encarregado) pelo simples facto de este ter guardado na estação de serviço uma motorizada de outro dirigente do Sindicato, estacionamento esse pago.

Os «zelosos» funcionários que hoje reprimem os trabalhadores são os mesmos que ontem esquecendo esse zelo requisitaram trabalhadores da empresa durante dia e meio para carregar cimento e tijolos para a sua residência particular.

Face a esta situação, trabalhadores da Silo-Auto paralisaram durante os dias 11 e 12 como forma de protesto contra tal despedimento.

MOÇÃO

— Considerando que o despedimento do dirigente sindical António Vieira, trabalhador da Silo-Auto é ilegal e injusto;

— Considerando que os trabalhadores da Silo-Auto reconhecem que este despedimento visa sobretudo o afastamento de mais um dirigente sindical que nas horas difíceis sempre se tem posto ao lado dos trabalhadores;

— Considerando que as razões invocadas pela administração, ou seja, o simples facto do trabalhador Vieira (encarregado) ter autorizado um outro dirigente sindical que guardasse a sua motorizada a um canto das instalações da empresa por algumas horas, estacionamento esse pago,

Os trabalhadores da Silo-Auto, presentes no plenário nas instalações da empresa em 12/4/78, pelas 16 horas, decidem:

1. **Repudiar energicamente tal despedimento;**
2. **Exigir a reintegração do trabalhador António Vieira;**
3. **Manifestar a sua solidariedade com o trabalhador Vieira, em todas as lutas a levar a cabo pela sua reintegração na empresa.**

Porto, 12 de Abril de 1978

APROVADO POR UNANIMIDADE

Pub

HOJE, ÀS 19 HORAS, NA CONCENTRAÇÃO DO CAMPO PEQUENO

P.M.E.'s contra o aumento do custo de vida

Pequenos e médios comerciantes e industriais contra o aumento do custo de vida — é comprovar que aos P.M.E.s portugueses e patriotas apenas um geral poder-de-compra digno lhe dignifica a vida.

Pequenos e médios comerciantes e industriais contra o aumento do custo de vida — é defender os interesses P.ME.s, de mãos-dadas a todas as camadas desprotegidas.

Pequenos e médios comerciantes e industriais contra o aumento do custo de vida — é estar contra vergonhosos e inconstitucionais privilégios cedidos a supermercados e a outros superes.

Pequenos e médios comerciantes e industriais contra o aumento do custo de vida — é gritar a desprotecção ruinosa a estes do domínio estrangeiro e de novas formas neocolonialistas.

Pequenos e médios comerciantes e industriais contra o aumento do custo de vida — é denunciar uma fraude chamada «Defesa da Iniciativa Privada» aonde máfias da economia chamam a si riquezas do País defraudando toda a realidade portuguesa e a maioria dos P.M.E.s

Pequenos e médios comerciantes e industriais contra o aumento do custo de vida — é gritar a desprotecção ruinosa a este estrato da economia que ocupa a maioria de mão-de-obra portuguesa e é responsabilisar todo o homem no Poder por cada falência seguinte e suas consequências.

Pequenos e médios comerciantes e industriais contra o aumento do custo de vida — é reivindicar segurança para o presente e futuro.

PORTUGUESES DE INICIATIVA ESTABELECIDOS

Pub

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO ABRANGIDOS PELO A. C. T.—BETÃO

Comunica-se a todos os trabalhadores de escritório que se encontra em distribuição na sede do Sindicato o ante-projecto de revisão do A.C.T. do Betão.

Lisboa, 14 de Abril de 1978

A DIRECÇÃO

PREGA LANZA DEL VASTO

"Nem guerra, nem revoluções"

Fundador da «Arca», discípulo de Gandhi, todo de branco vestido, Lanza del Vasto falou ontem no «AR-CO» sobre a não violência. Começou por definir o conceito de festa, na sua relação com a arte (já que se encontrava numa escola de arte, referiu). Tudo começa com a festa — disse, definindo-a como a primeira manifestação do espírito que dá lugar à filosofia, à arte, à religião.

Da festa passou ao sacrifício e aí evocou Gandhi, o herói que morreu sacrificando-se pela paz, num modo de «golpear fortemente as consciências».

O conceito de «herói» dado por Lanza del Vasto foi discutido pela audiência. Que tipo de heroísmo é esse, que nos pode levar ao sacrifício? — perguntaram alguns assistentes. O heroísmo definido por Lanza del Vasto baseia-se sobretudo na voluntariedade. «O herói verdadeiro é o que o aceita ser, de boa vontade».

Sobre a necessidade, e a oportunidade, do sacrifício, adiantou que «todos os dias surgem oportunidades de nos sacrificarmos, embora não se trate de feitos espectaculares».

Como um dos temas de reflexão, Lanza del Vasto apontou o «proveito»: desde que nasce, passando pelo ambiente familiar e pela escola, na nossa sociedade o indivíduo é criado para «tirar proveito» de tudo, «fazendo o menos possível para receber o mais possível». É contra esta filosofia de vida que se batem os membros da «Arca» — sociedade comunitária ainda em fase experimental e que visa retornar a espécie humana às origens de «o reino dos céus na Terra».

«Para tal — disse Lanza del Vasto — há homens de boa vontade que estão dispostos a construir o reino dos céus entre nós. Um mundo onde não haverá nem guerra nem revoluções».

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Criado grupo de trabalho para conferência da ONU

Por despacho normativo dos Ministérios das Finanças e do Plano e dos Negócios Estrangeiros foi criado um grupo de trabalho encarregado de preparar a participação portuguesa na Conferência das Nações Unidas sobre Aplicação da Ciência e da Tecnologia ao Desenvolvimento. O referido grupo é formado por representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros (presidente), da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, do Ministério das Finanças e do Plano, do Ministério dos Assuntos Sociais, do Ministério das Obras Públicas, do Ministério da Agricultura e Pescas, do Ministério da Educação e Cultura e do Ministério da Indústria e Tecnologia.

Ministro da Agricultura decide inquérito à distribuição de cereais à lavoura

O ministro da Agricultura e Pescas determinou um inquérito à Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) a fim de serem esclarecidas as circunstâncias em que foram distribuídas à lavoura cevada e vaia para sementeira, adquiridas no estrangeiro, o ano passado e as quais causaram elevados prejuízos nas searas. Foi nomeado para dirigir o inquérito o inspector superior do MAP, eng.º agrónomo Carlos Dantes Teixeira que será coadjuvado pelos eng.ºs José Bardas Guerra, do INIA e João Ferreira Cabral, da Direcção Geral de Protecção da Produção Agrícola.

Aliás, os secretariados das UCPs e Cooperativas dos distritos de Évora, Beja e Portalegre já se pronunciaram sobre o assunto afirmando que se perderam muitas centenas de hectares de searas de trigo e aveia «devido à incúria e incompetência dos Serviços Oficiais». Salientam ainda que as forças da reacção estão a tentar aproveitar-se desta situação para denegrirem a Reforma Agrária.

Mas na verdade algo de errado se passa na EPAC, onde os administradores ganham ordenados de 50 contos e os técnicos competentes são arrumados na prateleira para darem lugar aos «carreiristas» promovidos em função das suas filiações partidárias. Sabemos que há um descontentamento generalizado entre os trabalhadores da EPAC que continuam, desde 75, sem terem auemntos de salários enquanto outros elemtos, afectos a um determinado partido do Governo, no espaço de um ano passaram de 2.ºs escriturários a técnicos de 3.ª e desta posição subiram a chefes de serviço.

Por outro lado os próprios trabalhadores da EPAC estranham que esta empresa sem concorrentes no mercado, a propósito da distribuição de sementes para a campanha agrícola, tenha gasto muitos milhares de contos (há quem diga: dez mil?) em publicidade na rádio e televisão. Porque é que numa altura em que se fala tanto em austeridade se esbança tanto dinheiro? E segundo consta a conta a contabilidade da empresa está atrasada desde o ano de 73...

Centro Social do Comércio aguarda legalização do edifício

O Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comercio, que funciona há três anos no Hotel Francfort, continua a aguardar legalização das instalações, sendo a questão em breve levada a tribunal.

No sentido da legalização do edifício, a direcção do centro começou por efectuar contactos junto da Câmara Municipal de Lisboa e do Ministério da Administração Interna mas, de acordo com as declarações de um dos elementos da direcção, «o MAI tem protelado sistematicamente o despacho de legalização. Com a saída em Julho último da legislação que reformulou a anterior, foi enviada à empresa proprietária uma convocatória judicial avulsa para uma tentativa de conciliação notarial, com o fim de se chegar a acordo sobre a celebração de um contrato de arrendamento o que não foi possível efectuar dada a não comparência da entidade proprietária. Daí a razão por que recorremos à via judicial para resolver o problema».

A criação do Centro teve como objectivo o preenchimento das necessidades sentidas a nível das várias empresas, nomeadamente no aspecto alimentar, e a vontade de reunir uma classe dispersa pelos diferentes estabelecimentos que normalmente contam quatro ou cinco empregados de balcão, que constituem a maioria destes trabalhadores cujo número total ronda os 60 mil.

Cerca de vinte e cinco por cento dos trabalhadores do Comércio localizam-se na zona da Baixa, tendo o número de sócios do Centro aumentado de 357 para 1250 actuais. No ano passado foram servidas 40 587 refeições e mil mini-refeições, sendo de registar que no edifício existem salas com fogões onde a comida trazida de casa pode ser aquecida.

Quanto ao problema do apoio financeiro, vinha sendo prometido há algum tempo uma dotação de 500 contos incluída no orçamento para o segundo semestre de 1977, que posteriormente foi aprovada pela classe.

A biblioteca do Centro conta com 300 volumes, anunciando-se para breve a criação de cursos de Inglês e Francês. Está igualmente previsto o estabelecimento de uma classe pré-infantil que em princípio deverá contar com 40 crianças. No campo do teatro o grupo do Centro está a ultimar os ensaios de uma peça alusiva ao golpe militar chileno que se intitula «Operação Branca de Neve ou a Direita não Perdoa».

Nas provas desportivas, além do futebol e do ténis de mesa que têm sido intensamente desenvolvidos, foram adaptadas e apetrechadas salas no 2.º andar para a prática de Xadrez e Damas, procurando-se deste modo proporcionar melhores condições aos sócios para o aproveitamento dos tempos livres.

Pub.

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos

CONTRA A ALTA DO CUSTO DE VIDA

O poder de compra das classes laboriosas sofreu um enorme decréscimo com a recente subida da generalidade dos preços dos produtos de consumo, nomeadamente, nos transportes — 40%, electricidade — 50%, gás — 50%, água — 25%, cabaz de compras — 20%. A acrescentar há ainda a ameaça de aumentos nos impostos, nomeadamente o adicional de 10% sobre o imposto profissional.

Este é o resultado da política económica do Governo PS/CDS e da sua submissão aos interesses do Banco Mundial e do FMI, da falta de uma política nacional de produção e de comercialização que aumente a produtividade e reduza os custos que lhes são supérfluos.

Desde o VI Governo Provisório, contudo, que se têm vindo a destruir os mecanismos de regularização da actividade económica, como os organismos do Ministério do Comércio Interno nos sectores da pecuária, azeite e bacalhau, o que tem originado que o Estado perca a total capacidade de intervenção nos diversos sectores, tal como agora sucede no mercado das carnes, onde é patente a total incapacidade do Governo.

A recuperação capitalista e a austeridade só servem para encher os bolsos à burguesia. O CDS, que há um ano atrás gesticulava furunculosamente contra o Orçamento Geral do Estado e as negociações com o FMI, é agora o maior defensor do Orçamento e de «um acordo com o FMI». É que, há um ano, o CDS achava pouco... queria mais!

O povo português, que já durante o fascismo protestava corajosamente contra a carestia da vida, agora que se está num Estado Democrático, menos se intimida com as provocações do CDS e de toda a direita e extrema-direita e manifesta-se maçissamente contra a política da fome e da miséria. Assim foi no Porto, Ovar, Alpiarça, Peniche, Sines, Cacilhas e Alvalade-Sado. Assim vai ser em Lisboa, Coimbra, Barreiro, Marinha Grande, Moita, Couço e por muitas outras localidades do País, onde o povo não se verga, nem se deixa enganar por falsas «vantagens» de uma austeridade e por uma política sem futuro.

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos apela a todos os trabalhadores abrangidos pelos seus Sindicatos filiados que participem activamente nas concentrações e manifestações contra o aumento do custo de vida que se estão a realizar por todo o País.

QUEREMOS UM CABAZ CAPAZ
O CUSTO DE VIDA AUMENTA, O POVO NÃO AGUENTA
COM CDS E HORTA, A FOME BATE À PORTA
TRABALHO SIM, DESEMPREGO NÃO
NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

A luta continua. Unidos venceremos.

O SECRETARIADO

Lisboa, 14 de Abril de 1978.

Pub.

FUNÇÃO PÚBLICA

DEVE ESTAR REPRESENTADA

NO CONSELHO MUNICIPAL DE LISBOA

Sendo um dos mais representantivos Sindicatos existentes em qualquer dos oito Distritos abrangidos pelo âmbito do nosso Sindicato, já em diversos Concelhos foram nomeados representantes dos TFP para os respectivos Conselhos Municipais.

Foi pois com viva indignação que os TFP do Concelho de Lisboa tomaram conhecimento da deliberação da Assembleia Municipal quanto à representação profissional no Conselho Municipal.

Expressando essa indignação a Direcção enviou já para a Assembleia Municipal de Lisboa, Assembleia da República, Grupos Parlamentares e Presidência da República o seguinte

TELEGRAMA

Sindicato Trabalhadores Função Pública Zona Sul repudia veementemente deliberação Assembleia Municipal Lisboa quanto à representação profissional no Conselho Municipal.

Este Sindicato que representa 67 970 trabalhadores, dos quais 42 500 trabalham Concelho Lisboa, é um dos três maiores Sindicatos deste Concelho.

Tendo em conta tal representatividade que justifica e vem demonstrar correcção proposta aprovada em 14 de Março pelo Plenário Sindicatos Lisboa, exige revogação referida deliberação. Exige sua representação Conselho Municipal.

Lisboa, 13 de Abril de 1978

A DIRECÇÃO

O que matou José Pimentel?

ANGRA DO HEROISMO, 14 (ANOP) — Num comunicado divulgado ontem, a direcção do Sindicato das Indústrias de Alimentação e Bebidas de Angra do Heroísmo, «exige que as autoridades competentes averiguem as causas do acidente» que no domingo passado matou, em Ponta Delgada, o trabalhador portuário José Carreiro Pimental, de 35 anos, que deixou viúva Maria Helena Duarte Soares, com dois filhos menores.

Aquela direcção sindical pede que sejam apuradas «as verdadeiras responsabilidades» da queda de uma grua que, no seu derrube, esmagou o operário José Pimentel quando este procurava erguer para bordo de um cargueiro cipriota um contentor que teria mais que o peso regulamentar.

A administração da Junta Autónoma do Porto de Ponta Delgada pediu já a Lisboa a nomeação de uma comissão encarregada de estudar as condições em que se registou o acidente.

PROVEDOR DE JUSTIÇA

"Século não será desnacionalizado"

O provedor de Justiça afirmou aos representantes dos trabalhadores da ex-SNT «O Século» que irá ser posta à disposição da administração da empresa, dentro de alguns dias, uma verba destinada ao pagamento de salários em atraso.

Segundo a ANOP (que se faz veículo desta informação), «o montante para pagamento dos salários em atraso será na ordem dos oito mil contos».

No decurso do encontro com os trabalhadores, o provedor de Justiça «terá também afirmado que a empresa proprietária do «Século» não seria desnacionalizada».

AÇORES

Mota Amaral em Lisboa — Autonomia em questão

Desde ontem em Lisboa para contactos de natureza política, o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, deslocou-se esta manhã ao Ministério da Defesa, para uma reunião com o titular da pasta, tenente-coronel Firmino Miguel. Este membro do Governo Central é, como se sabe, o responsável nomeado pelo Conselho de Ministros para tratar superiormente dos assuntos relativos à transferência dos serviços periféricos para o âmbito executivo dos Governos das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Ontem, no Funchal e numa curta escala aproveitada entretanto para um contacto com o seu homólogo madeirense Alberto João Jardim, o presidente do Executivo Regional dos Açores declarou aos jornalistas que vinha ao Continente para inteirar-se do teor da contraproposta de Lisboa em relação ao texto sobre a autonomia redigido pelo Governo do arquipélago.

Mota Amaral permanecerá em Lisboa durante quatro dias. Na sua agenda de contactos figura uma audiência que lhe deve conceder o Presidente da República, general Ramalho Eanes na próxima segunda-feira. Neste mesmo dia, Mota Amaral terá ainda uma reunião de trabalho com o ministro dos Estrangeiros, Sá Machado. Deve haver ainda uma audiência por parte do Primeiro-Ministro, Mário Soares, mas não está marcada, por enquanto.

GR DA MADEIRA PROTESTA

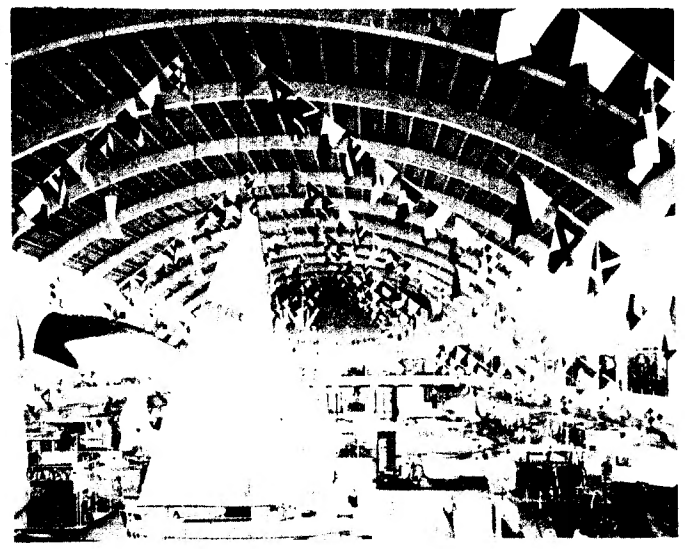
Foi ontem recebida na Presidência da República uma exposição do Governo Regional da Madeira denunciando e insurgindo-se contra aquilo a que textualmente se chama «práticas escandalosamente desrespeitadoras da Constituição».

O documento elaborado pelo Executivo do Funchal exemplifica estas práticas com a citação de medidas respeitantes ao «Cabaz de Compras», publicadas no «Diário da República» sem que, antes, o Governo Regional tenha sido consultado.

O Governo Regional diz que «não se solidariza» com as medidas em questão: são «inconstitucionais» (pelas razões apontadas) e traduzem «mais pesados encargos para as populações, em especial as mais desfavorecidas».

FILTEL abre hoje as portas

O 1.º Salão do Turismo, da Hotelaria e do Desporto — FILTEL/78, é hoje inaugurado, pelas 16 horas, com a presença do secretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Joaquim Barros de Sousa, e do secretário de Estado do Ordenamento Físico e do Ambiente, arq.º José Gomes Fernandes.



Propondo-se vender as zonas turísticas portuguesas, promover os empreendimentos turísticos, aldeamentos e parques de campismo, acompanhar o desenvolvimento da actividade hoteleira, incrementando a introdução de novos equipamentos e divulgar e promover os equipamentos e as actividades de campismo, caravanismo, navegação de recreio e desporto em geral, este certame terá uma forte representatividade da indústria nacional (60 por cento da representação produtiva total), em que é de salientar a quase totalidade de fabrico e incorporação de materiais portugueses nos produtos expostos.

Diversos são também os serviços e organismos oficiais que apoiaram esta iniciativa da FIL, estando aqui presentes como expositores. De entre eles, destaca-se a Direcção Geral de Turismo, a Secretaria de Estado do Ordenamento Físico e do ambiente com os seus serviços de estudos e planeamento, Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico e Comissão Nacional de Ambiente. De referir também a participação da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo que, juntamente com alguns clubes seus filiados, faz a promoção das suas actividades.

De destacar, também, a representação estrangeira que, oriunda de 18 países, dos quais Espanha, Inglaterra e Roménia são expositores directos, conta com 180 representações.

A FILTEL espera uma afluência de visitantes cifrada em 140 mil pessoas.

EM NANTES

Três crianças portuguesas morrem num incêndio

NANTES, 14 — Três meninas de nacionalidade portuguesa morreram por asfixia, na quinta-feira, em consequência de um incêndio ocorrido na sua casa em Nantes, que se encontrava fechada à chave.

Ao que parece, uma das crianças terá provocado o incêndio ao brincar com fósforos. De manhã, a mãe tinha vestido e dado o pequeno almoço às crianças, dirigindo-se depois para o seu trabalho.

O casal — Adilio Capitão, de 26 anos, e Ana, de 25 — perderam as três filhas num drama que durou menos de uma hora. O casal, originário da região de Esposende, vive em Nantes desde 1972 num cubículo de porteira, «transformado» em apartamento.

As crianças — Elizabete, Cristina e Natália — nasceram em Nantes, a primeira em 1972, as outras em 1974. Para apoiar o marido, pedreiro por conta duma empresa de trabalho temporário, Ana Capitão trabalhava como mulher a dias.

Entretanto, a municipalidade de Nantes declarou-se chocada com o «drama atroz que enlutou de forma brutal uma família de trabalhadores portugueses» e pôs uma casa pertencente à Câmara Municipal à disposição dos inditosos pais.

Três cadastrados portugueses presos em França

PORTO, 14 — A Interpol captou três perigosos cadastrados de nacionalidade portuguesa, dois dos quais foram já entregues às nossas autoridades. Trata-se de indivíduos que se haviam evadido da Cadeia de Custoias e da de Paços de Ferreira.

Um deles Raul Glória Coelho, fugiu de Custoias em Abril de 1976, depois de utilizar meios violentos, fazendo refém o responsável por aquele estabelecimento prisional e ferindo um guarda. Com ele escaparam-se mais três, um dos quais, Antonio Correia Baptista, foi igualmente detido pela Interpol, mas ainda não extraditado.

Um terceiro, José Maia da Silva, que cumpria uma pena de cinco anos por furto, havia, ao abrigo da lei, sido autorizada na Páscoa do ano passado a ir a casa, não voltando mais à prisão.

Novo petroleiro estabelece contacto com as ilhas

O secretário de Estado da Marinha Mercante, eng.º Correia Maltez visitou, ontem, o petroleiro «S. Mamede» da Soponata de 10 600 toneladas e que assegurará o transporte de refinados da refinaria do Porto para os centros consumidores de Lisboa e ilhas adjacentes.

Na cerimónia de entrega o secretário de Estado salientou a necessidade de renovar a frota portuguesa o que implica antes de tudo garantir aos estaleiros portugueses a carga que lhes seja indispensável para sobreviver à fase mais aguda da crise.

Relativamente ao melhoramento da situação de crise, foi igualmente salientada a necessidade de efectuar algumas compras ao estrangeiro tendo sido afirmado que o Governo tomará decisões tendo em conta o interesse nacional e atendendo a que «não é possível a uma empresa ou a um sector resolver sozinho a questão».

COMICIO DE ENCERRAMENTO

Com a presença de

OTELO

e

Delegações de organizações revolucionárias da Africa Austral
América Latina
Europa
Est. Unidos
Médio Oriente

CAMPO PEQUENO, SÁBADO 15 DE ABRIL - ÀS 21 HORAS

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCAÇÃO

Convocada pela União dos Sindicatos de Setúbal, realiza-se no próximo sábado, dia 15 de Abril, pelas 10 horas, no INATEL, em Setúbal um plenário distrital de Dirigentes, Delegados Sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Análise da situação económica, social e política. Tarefas decorrentes.
2 — Comemorações do 1.º de Maio.

Dada a importância dos assuntos a tratar, se pede a maior participação possível, neste plenário.

Barreiro, em 12 de Abril de 1978

Pel' A Direcção

Francisco Rafael A. Matos

DROGA NO ROSSIO DROGA NO ROSSIO
DROGA NO ROSSIO DROGA NO ROSSIO

Esta Lisboa doutras ervas

Meio milhão de desempregados. Ninguém oferece «um emprego por um cavalo»...

«Queres boi, meu?»

«Boi? Venho aqui tomar uma bica e você pergunta-me se quero um boi?»

Todos os dias pela tardinha, há diálogos assim no Rossio. Diálogos meio loucos entre pessoas que não falam a mesma linguagem e que o acaso levou a encontrarem-se na rua ou no café.

O jovem está completamente flipado, já não distingue entre um freak e um escriturário tipo chefe de família mulher e dois filhos.

«Por que raio eu havia de querer um boi? Está a brincar comigo?»

Aquilo aquece, o homem está cabra, deve ser vegetariano. Mas aparece um anjo bom, 18 anos, cabelos compridos, olhar parado, que vai aplacar a fúria do cabeça de casal levando o outro consigo: «Estás a bater um coro? Esse gajo é careta, não interessa».

Assunto arrumado, fica um cidadão a pensar no boi que lhe queriam vender, enquanto o passador procura a vítima certa.

«Meu, como é que está a banda?»

«Caingas à balda».

A PJ anda perto, o ambiente é desfavorável. Há que aguardar melhor oportunidade de vender o boi, também chamado brode, ou passa, ou ainda erva de Deus. Só um polícia estagiário ou um careta lhe chamaria liamba. Esses, também conhecidos no meio **freak** por pataqueiro, espigado ou malaico, não são compradores, nunca fizeram uma pica ou um charro. Ignorantes que não distinguem um boi longo de um alto longo, que é uma pedrada ainda maior.

«Foi esta que baicou o Jimmy...» apregoa o passador.

Que exagero! Jimmy Hendrix morreu dos ácidos, não foi a erva que o baicou.

«Quantos tacos?»

«Um vulo, meu.»

Toda a gente sabe que um vulo é o equivalente a cinco tacos. Cerca de quinhentos escudos. Só os mais abonados lhe podem chegar.

CURTIR A GANZA

O consumo de droga está a decrescer, nomeadamente nos Estados Unidos. Em contrapartida, assiste-se ao escoamento de estupefacientes para os países subdesenvolvidos. Portugal recebe a sua dose.

«Como é que estás a curtir a ganza?»

«Com **feeling** de cavalo vou a todas.»

O boi ainda é o menos, e tende a desaparecer do mercado. Especula-se mesmo com o próximo Festival da Canção, sobordinado ao mote «esta Lisboa doutras ervas». O problema é o cavalo.

Segundo os catálogos, os portugueses têm finalmente ao seu dispor, sem perigo de se esgotarem os stocks, haxe, coca e cavalo.

É sabido que o haxixe vem de Marrocos (claro) do Líbano (verde-escuro) e do Afeganistão (preto). Misturado com tabaco q.b., fuma-se com xilôm (cachimbo).

A cocaína procede geralmente da América Latina, e não se vê à venda na rua. Um grama custa de entre 1500 e 3500 escudos. Acima deste preço, o consumidor tem o direito de reclamar.

Até que chegamos à heroína, a que o apego ternurento dos viciados chama «cavalo». Neste momento, o mercado está bem abastecido de duas espécies de heroína: a Brown Sugar (em pedra, que depois se reduz a pó) e a White Horse (pó branco). A branca vem de Marselha, a sugar chega-nos de Amesterdão.

Como é o **feeling** desse cavalo?

Depende. É preciso dizer que, entre nós, um grama de heroína oscila entre os oito e os doze contos. A mais barata é a grama de rua, aquela que vem ferrada e cujo peso tem de ser estimado a olho. A outra, grama pesada, é a que se vende depois de passar numa balancinha de pratos, à frente do consumidor. Qualidade garantida. Ambas as espécies são vendidas em pratinhas.

«Tens pacoletos?»

«Estou fraco.»

SNIF, SNIF

Para evitar confusões, diga-se desde já que os consumidores de erva não lidam com os do pó, não frequentam o mesmo ambiente: o boi expressa-se em escudos, o cavalo em contos. Para dar uma ideia: um passador de heroína tem como lucro a parte que ele próprio consome; mas se o viciado não for passador (quase sempre é) a dependência da droga leva-o a gastar uma média de dois contos e quinhentos por dia. Se não tiver dinheiro, que o arranje, «o problema é dele».

O pó pode ser tomado de **snif** ou de **shoot** funga-se ou injecta-se, sendo este último processo o mais divulgado.

Fique o leitor sabendo que é difícil chegar a «dealer». É preciso ter já uma certa quantidade, estar bem instalado. É claro que o verdadeiro «dealer» raramente aparece, dispõe de quatro a seis intermediários. Ele só vende directamente aos amigos e pessoas mais chegadas.

«Disseram-me que estavas a «delar...»

«Não sei o que é isso, não o conheço, desapareça.»

OS FARMACÊUTICOS

Finalmente, há os «farmacêuticos» (que aqui levam aspas para não ofender ninguém) e que começam por sedrunfar sob o efeito de dois ou três hipnóticos.

O drunfo é proporcionado por aqueles medicamentos que a maioria dos médicos receita para pôr em dia o sono de um sujeito.

Desta gama, os produtos mais queridos são o «somnium» e o «mandrax», este último muito do agrado dos homossexuais, vá lá saber-se por quê. Há quem o tome misturado com uísque.

Naturalmente, aqueles comprimidos só podem ser obtidos com receita médica especial mas, enfim, há sempre quem dê um jeito. A especulação nem é tão grande como isso: cada embalagem de «somnium» (10 comprimidos) custa 27$50 na farmácia e, no mercado negro, o preço não excede os 20 escudos por comprimido.

Os «farmacêuticos» também gostam muito de anfetaminas, não resistindo ao encanto do «preludim» ou do «mybzal». Daqui à morfina é um saltinho, sabendo-se de cidadãos que consomem ampolas a quatro por cento.

Voltando aos comprimidos, é preciso notar que os viciados do speed os tomam não só pela boca como destilados.

Droga puxa droga e chegamos aos ácidos, aquela que baicou o Jimmy.

UMA BOMBA PARTIDA

Gente organizada, certinha, bem arrumada, não gosta de drogados. Eles são feios, porcos e maus. Que se lixem. Mas há histórias porreiras de malta que merecia um bocado mais de vida.

Por exemplo, o caso do Abel que num momento de profunda lucidez se fechou no quarto e partiu a seringa contra a parede e desatou aos berros: «Quando é que me livro desta merda?»

Os médicos disseram à mãe que ele não era um caso perdido, não senhor, apenas precisava de uma ocupação um emprego, o rapaz andava desmotivado.

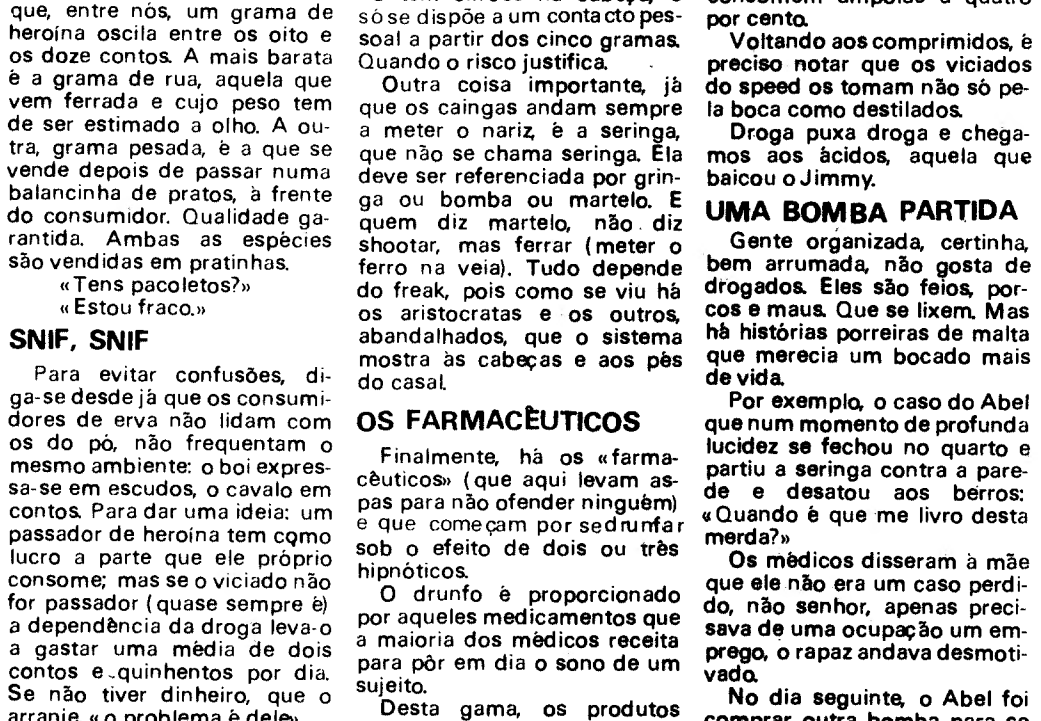
No dia seguinte, o Abel foi comprar outra bomba para se motivar com um cavalo que dá um **feeling** do caraças. Emprego, nicles. Há meio milhão na bicha.

É claro que, às vezes, há um ligeiro engano na quantidade (ou na qualidade) o que provoca um escesso de cavalo no sangue. Diz-se então que morreu com uma «overdose.»

Entretanto a sociedade de avestruzes continua atenta ao problema da droga, em Portugal e no Rossio.

...«Tens boi, meu?»

...«Está-me a ver com algum boi debaixo do braço? É parvo ou faz-se?»



Nalguns destes caixotes veio liamba. Talvez o peso maior da descolonização

QUINZE DIAS À ESPERA DA SENTENÇA

Andrade da Silva não festejará o 25 de Abril em liberdade

Ao afirmar ontem a tarde, em Santa Clara, perante os juízes do 3.º Tribunal Militar Territorial, no período destinado às alegações, que a vítima (José Óscar de Vasconcelos) e os seus companheiros (os membros da «Quadrilha do Diabo a Solta»), tinham sido «o motor de toda a cena» ocorrida na madrugada de 18 de Abril de 1976, no Bar «Avião Novo», no Funchal, o promotor de Justiça, coronel de Infantaria Pinto Ferreira, estava praticamente a ilibar o capitão Andrade da Silva no processo que o mantém no presídio da Trafaria há cerca de dez meses. A intervenção do coronel Pinto Ferreira, naquela que foi a 13.ª sessão do julgamento, seria, aliás, caracterizada pelo reconhecimento da inexistência de qualquer «pendência agressiva do réu para com os seus opositores, e muito menos de intenções homicidas, só tendo agredido (disparado) para defender a sua integridade física, senão a própria vida.

Perante a posição insuspeita do coronel Pinto Ferreira, cujo cargo corresponde ao de acusador oficioso, o qual através das alegações proferidas colocaria o gesto do capitão Andrade da Silva «no quadro da legítima defesa» mais do que comprovada, causou a maior estranheza, e porque não certa perturbação, entre a numerosa assistência presente na sala de audiências, o facto do juiz-presidente, coronel da Força Aérea Cruz Novo, ter marcado a leitura da sentença só para o próximo dia 27, quando tudo indicava que a mesma seria conhecida já amanhã, ou na pior das hipóteses, na próxima quinta-feira. A justificação apresentada pelo coronel Cruz Novo, baseada na existência de várias audiências «com réus presos», não seria suficientemente esclarecedora, já que o capitão Andrade da Silva também é um réu preso. E após as alegações do promotor de Justiça, um réu preso em função de um acto que a própria acusação reconhece ter sido praticado em legítima defesa «para preservar a sua integridade física, senão a própria vida».

Para o coronel Pinto Ferreira, o capitão Andrade da Silva é ainda «um militar que na Academia Militar se demarcaria dos seus correntes alcançando marcas relevantes», tendo ainda, na madrugada do incidente no Bar «Avião Novo», que se substituir à Força Pública, para superar o curso dos acontecimentos, dado o único agente da autoridade presente, o guarda da PSP, Agostinho Viveiros, se haver mostrado inábil para o efeito. «O agente Viveiros voltou-se para o réu, isto é, ocupou-se dos efeitos, descurando as causas, os «diabos à solta», mesmo depois do réu ter dito que era oficial do Exército», frisaria o coronel Pinto Ferreira.

BOLSA DE FEL INÚTIL E ABUSIVA

A defesa, através da intervenção de Xencora Camotim, desceria até aos pormenores mais insignificantes, passando pelos limites extremos, inerentes à natureza do processo, atendo-se, sobretudo, num ponto que é a essência da sua argumentação: a inexistência de qualquer espécie de causalidade entre a morte de José Óscar de Vasconcelos e a ferida provocada pelo projéctil saído da arma empunhada pelo capitão Andrade da Silva. «A morte de Óscar foi motivada por uma segunda hemorragia, surgida na sequência do arrancamento pelo Óscar dos pontos e das agulhas do soro», afirmou Xencora Camotim que basearia o seu ponto de vista na tese defendida na sessão anterior pelo prof. Duarte Santos.

Segundo demonstrou Xencora Camotim, todas as testemunhas de acusação que depuseram em tribunal o fizeram remetendo-se à defesa, não proferindo uma única palavra de ataque do género «este homem matou o nosso amigo». Da mesma forma, os militares que no tribunal foram chamados a pronunciar-se sobre a forma como agiriam numa situação idêntica à vivida por Andrade da Silva, referiram, sem excepção: «Teria disparado logo!»

Para Xencora Camotim, no momento em que Andrade da Silva disparou sobre José Óscar de Vasconcelos, encontrava-se face a um perigo real, tendo na emergência utilizado «o meio necessário, não se detectando qualquer desproporção entre a ofensa e esse meio». Para além disso, o disparo foi executado de gatilhada, para as pernas do seu opositor, logo sem intenção de matar, só tendo o projéctil atingido Óscar de Vasconcelos na região abdominal, porque, conforme dados balísticos, no tipo de arma utilizada a linha de tiro sobe normalmente.

«A lei confere ao cidadão quase um direito social de se defender a todo o custo, até aos limites das suas forças, e quando for caso disso até à morte do seu opositor», frisou Xencora Camotim ao colocar a acusação que pesa sobre Andrade da Silva no âmbito irrefutável da «legítima defesa». Xencora Camotim afirmaria que mesmo para os próprios pacifistas «a primeira obrigação é defenderem a vida dos outros, mas para defenderem essas vidas é preciso defenderem a sua própria».

Xencora Camotim terminaria as suas alegações referindo-se ao abaixo-assinado apresentado, já no decorrer do julgamento, por agrários de Coruche, como «uma bolsa de fel atirada sobre o processo», já que sendo processualmente pertinente se tornou um documento inútil e abusivo.

MANUEL GERALDO

Não pertencem à RMN as últimas G-3 apreendidas

Não pertence ao Quartel-General do Porto ou a qualquer das unidades da Região Militar Norte o material de guerra, incluindo 13 espingardas automáticas «G-3», apreendidas pela PJ em Matosinhos, na casa de uma funcionária do citado Quartel-General. Aliás o próprio QG se encarregou de, em comunicado, revelar o facto. Segundo o comunicado, aparecido na sequência da operação desencadeada pela Judiciária que culminou na apreensão do armamento e detenção de cinco suspeitos de assaltos a bancos e envolvimento no assassínio do agente Jorge de Carvalho, as armas «pertencem ao lote das mil subtraídas ao controlo das Forças Armadas, em 1975».

A funcionária do Quartel-General, uma das pessoas detidas, é a dactilógrafa Maria Olímpia da Silva Sousa, confirma o comunicado, no qual, entretanto, se adianta que Olímpia desempenha (ou desempenhava) funções na segunda repartição em serviços que «não implicam qualquer quebra sensível da segurança militar». O documento do QG do Porto justifica a divulgação do documento a que nos referimos afirmando que «alguns orgãos de informação» teriam referido «aspectos menos correctos ou susceptíveis de interpretações especulativas».

REDE BOMBISTA

Julgamento pode vir a ser anulado

Depois da confusão gerada pela defesa da rede bombista, na audiência de anteontem, com aquele recurso de modelos surrealistas sobre o deferimento de um requerimento do dr. Mendes Carcajeiro, advogado do arguido Fernandes, a tarde de ontem decorreu paulatinamente e sem grandes coisas para contar, durante a 48.ª sessão no 5.º Tribunal Territorial Militar.

Antes, porém, de ajuizarmos acerca do que ali se passou, não será de todo fora de questão se abordarmos o que, à guisa de prognóstico, mas já com laivos de convicção dominante, ganha vulto nos diálogos sussurrados, nos bastidores e não só: é muito provável que este julgamento seja subitamente anulado pelo Supremo Tribunal Militar e que venhamos a enfrentar nova e longa maratona naquele ou noutro tribunal.

De facto, deduz-se da lei militar (e cremos que igualmente da lei civil) que o peso dos muitos dos recursos interpostos ou de um único recurso, pode levar o Supremo TMT a dar como anulado um julgamento, determinando-se provavelmente que **os réus aguardem o segundo julgamento em liberdade**. A defesa da rede bombista sugere não estar nada interessada em tal anulação mas, entretanto, faz recurso sobre recurso, num afinco e insistência que bem podem permitir supormos que os patronos dos réus são, de facto, os únicos interessados em que todo o trabalho acumulado por aquele tribunal durante quatro meses seja reduzido a zero. E não vamos acreditar que isto acontecerá por mero acaso. A defesa da rede terrorista pensa que o tempo, ao contrário do que algumas vezes invoca, corre a favor dos seus designios e, portanto, dos designios dos implicados.

Pode-se levar a água ao nosso moinho, mesmo pelo caminho mais longo. E é preciso não esquecer que os implicados que não figuram no processo e que é gente de muito peso mais aqueles que, envolvidos nos autos, se mantêm no estrangeiro em plena revelia, todos eles funcionam suficientemente bem na sombra dos seus labirintos de molde a procurarem frustrar, se possível, a acção da justiça que os seus actos iniludivelmente exigem que se faça. Talvez o não consigam, mas em boa verdade vão encontrando fórmulas de protelamento que, segundo os seus cálculos, lhes há-de trazer umas quantas vantagens. Se essas vantagens lhes vão ou não trazer o final feliz que desejam, é o que se verá. Continuamos a pensar que o tiro bem poderá sair-lhes pela culatra e quando menos o esperarem. É que este julgamento e o seu resultado sendo «uma guerra», como todos os julgamentos é uma guerra que põe em causa não apenas o quadro da legalidade em vigor no nosso país, como também as próprias instituições militares visto estas intervirem em dois pontos importantes: no processo (Polícia Judiciária Militar) e no julgamento (Tribunal Militar).

A DOENTIA OBSESSÃO DA DEFESA

O capitão Apolinário Dias, perito em armamento e que chamado, em Outubro de 1976, a examinar quinze carabinas automáticas apreendidas naquele ano, demonstrou uma memória espantosa, ao recordar certos momentos e pormenores dessa peritagem. A defesa não gostou da memória privilegiada do capitão Dias. O dr. Fernando Vieira acabou mesmo por criar um pequeno incidente com o tribunal, devido às suas perguntas algo insidiosas e com que tentava, mais do que desfazer a firmeza do perito declarante, trucidá-lo.

Já antes a defesa procurara explorar a existência de um hipotético incidente entre o capitão Ferreira da Silva e os peritos, na altura do exame às armas em causa. Interpretando no pior sentido, naturalmente uma frase de um dos peritos militares que estiveram em tribunal anteontem, todos eles muito pouco claros e titubeantes , quiseram alguns dos causídicos da bancada dos patronos dos reus julgar ter ouvido que «o capitão Ferreira da Silva tentara obrigar os referidos peritos a uma posição lateral quanto ao caso da origem das armas». Não admira que aconteçam estas alucinações a uma defesa para quem o nome do capitão Ferreira da Silva se tornou uma perturbante obsessão. A verdade, porém, é que o capitão Apolinário Dias não confirmou a existência de qualquer pressão por parte daquele oficial da PJM no momento da peritagem às armas.

Provavelmente, este assunto voltará a ser focado no 5.º Tribunal Militar. É que tivemos ontem a notícia de que na próxima quarta-feira o capitão Ferreira da Silva virá à barra como testemunha, o que nos leva a supor que vários dos patronos dos implicados na rede terrorista aproveitarão estes dias para preparar as armadilhas onde, segundo eles, patronos dos réus, se devem perder ou ferir de dúvidas as certamente firmes e importantes declarações do homem que mais indícios de prova colheu desde que se iniciaram as investigações em torno do bombismo e das suas nefastas consequências. Afirma-se ainda que este oficial da PJM está na disposição de fornecer ao tribunal algumas novas e concludentes (para o processo) afirmações e dados.

O julgamento prossegue na próxima terça-feira, dia 18.

JOSUÉ DA SILVA

Navios soviéticos abastecem-se nos Açores

Jornais dos Açores assinalam a passagem pelo arquipélago de diversos navios soviéticos. Segundo a ANOP, estiveram ontem no porto de Ponta Delgada um cargueiro e um navio de estudos oceanográficos, para reabastecimento de combustível. Entretanto, em Santa Cruz das Flores, outro navio da mesma nacionalidade desembarcou um tripulante doente.

De acordo ainda com a incansável ANOP, esteve de visita a S. Miguel, «para contactos com entidades locais», o adido diplomático à Embaixada dos EUA na Alemanha Federal. Enquanto isto, diz a agência oficial que o chefe da secção consular da Embaixada norte-americana em Portugal assumiu interinamente a chefia do consulado dos Estados Unidos nos Açores, enquanto o respectivo titular se encontra em Londres, de férias.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

EMPRESA PUBLICA

AVISO AOS CONSUMIDORES

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.

No próximo domingo será interrompida a corrente, nos Sectores e Zonas seguintes durante as horas abaixo indicadas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua dos Jerónimos 6 a 54, Rua 4 ao Bairro das Terras do Forno, 15 a 23, Cd.ª da Boa Hora 56-A a 110. (Das 8 às 12 horas).

2.º Sector — Bairro do Caramão (parte), Rua Particular ao Caramão, Est.ª da Cruz ao Caramão e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.º Sector — Rua Arco do Carvalhão, L.º da Ponte Nova, Escadinhas da Vila União e imediações. (Das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua do Norte 1 a 97 e de 12 a 80, Trav.ª Poço da Cidade 9 a 13 e de 14 a 18, Trav.ª Fiéis de Deus 17 a 25, Trav.ª da Espera 10 a 38. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Cidade Liverpul 2 a 16 e de 25 a 25-A, Rua Cidade Cardiff 52 a 64-B, Av.ª Miguel Bombarda 70 a 80, Av.ª Marquês de Tomar 21 a 59, Av.ª Conde Valbom 44 a 84. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais — REBELVA:** Rua Projectada ao Campo da Bola, Qt.ª do Lameiro, Praceta da Alvorada, Est.ª de Rana, L.º da Sociedade e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Quinta da Marinha, Guincho, Areia, Alto do Borreguinho, Pinhal Lancerninho e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra — CACÉM:** Est.ª de Paço de Arcos, Est.ª de Vale Mourão, Alto do Miradouro, Alto da Bela Vista e imediações. (Das 8 às 14 horas).

MEM MARTINS: Est.ª de Mem Martins, B.º do Recanto, Rua das Violetas, Rua dos Jasmins, Rua Penedo Mocho, Rua do Coudel e imediações. (Das 8 às 14 h.) Rio de Mouro. (Das 8 às 14 horas).

SINTRA: Rua Visconde Seizal, Volta do Duche e imediações, Rua Heliodoro Salgado, L.º Afonso de Albuquerque, Av.ª Combatentes da G. Guerra, Av.ª Barão Almeida Santos, Rua Gomes de Amorim e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Casais da Serra, Encarnação, S. Domingos da Fanga da Fé, Picanceira, Sobral da Abelheira, Tuço, Mato de Cima. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca:** Quinta da Vinha da Várzea, Est.ª de Subserra e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Povos (parte), Castanheira. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:**

CARREGADO: Rua Vaz Monteiro, Rua Pinto Barreiros, e imediações. (Das 8 às 12 h): Palhacana, Cabeira, Penafirme da Mata, Boavista, Montegil (Das 8 às 14 h).

6.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Casal Conado, Vale de Canas, Ameal, Abrunheira, Ramalhal, Paul, Matos Velhos. (Das 8 às 14 horas).

Pub

UNIÃO SINDICATOS SETÚBAL

Plenário distrital de dirigentes, delegados sindicais e comissões de trabalhadores

Sábado 15 de Abril, pelas 10 horas, no Inatel em Setúbal

ORDEM DOS TRABALHOS:

1) Análise da situação económica, social e política. Tarefas decorrentes.

2) Comemorações do 1.º de Maio.

A União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal e Cintura Industrial de Setúbal, convocam este plenário, onde os representantes dos trabalhadores discutirão os problemas que neste momento se põem às conquistas da revolução e transformações socioeconómicas havidas no nosso país. A organização das comemorações do 1.º de Maio, importante jornada de unidade e luta constituirá ainda motivo de debate e análise.

Setúbal, 13 de Abril de 1978

O SECRETARIADO DA USS
O SECRETARIADO DA CIS

Pub

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS FERROVIÁRIOS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 19 alínea (f) e do artigo 41, dos Estatutos da Federação, convocamos as Direcções Sindicais Ferroviárias a estarem presentes no Plenário a realizar na sede da Federação, Rua dos Fanqueiros, 250 - 4.º esq.º, no dia 27 do corrente às dez horas.

ORDEM DE TRABALHOS:

Discussão e aprovação dos novos estatutos da Federação

Discussão e aprovação do Regulamento eleitoral

Pela Mesa do Plenário
(assinatura ilegível)

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Servicos Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 16 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

VERA — LOUSA — C.º DE MONCHIQUE — FREIXEIRA — UNHOS — ODIVELAS

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 12 DE ABRIL DE 1978

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

"GRANDE E INESQUECÍVEL VITÓRIA"

ACT dos Ferroviários tem vigência de 12 meses

. Foi finalmente estabelecido o Acordo Colectivo de Trabalho dos Ferroviários, após o Governo ter cedido às reivindicações dos trabalhadores e ter aceite o prazo de vigência de 12 meses para as tabelas salariais e cláusulas com expressão pecuniária.

«Os trabalhadores-ferroviários acabam de obter uma grande vitória só possível através do desenvolvimento de uma luta unitária, sem desfalecimentos, que durante cerca de um ano obrigou os 27 mil ferroviários portugueses a encararem de frente e com realismo todos os entraves criados no decurso da negociação do ACT» — entende a Federação dos Sindicatos Ferroviários, em comunicado distribuído a propósito.

O acordo final foi encontrado numa reunião que terminou às 9 e 30 de ontem, quando o Governo se comprometeu a publicar no boletim do Ministério do Trabalho, com data de 15 de Abril deste ano, o ACT dos ferroviários.

«A todos os trabalhadores portugueses, os ferroviários chamam a atenção para esta grande e inesquecível vitória. Foi dura a luta. Lutámos contra as manobras governamentais e do Conselho de Gerência da CP» — considera, ainda, a Federação.

Empenhados na luta pelo ACT, os ferroviários paralisaram as suas actividades por quatro vezes com uma adesão de, praticamente, 100 por cento.

«Muitas vezes pensámos que esta luta seria mais dilatada. Mas nunca desesperámos, sabíamos que a razão estava e está do nosso lado» — acrescenta o comunicado, que prossegue: «Por isso, a vitória conseguida à custa de tantos e tantos sacrifícios dos ferroviários, tem de ser celebrada pela totalidade da classe trabalhadora portuguesa, sobre quem recai, hoje, o peso de uma política nefasta e contra os seus interesses, ou seja, contra os interesses do País».

QUADROS TÉCNICOS EM GREVE DE ZELO

Entretanto, os quadros técnicos da CP (600 num total de 27 mil trabalhadores) entregaram, através do seu sindicato, um pré-aviso de greve (de zelo).

Essa tomada de posição deve-se ao facto de ainda não ter sido publicado por falta de homologação por parte do ministro dos Transportes — o acordo contratual assinado em 28 de Março.

Os reflexos directos junto do público desta greve de zelo dos quadros da CP deverão ser nulos. Na verdade, trata-se de funcionários que «não conduzem comboios, não vendem bilhetes, não reparam máquinas, etc.», segundo apurámos esta manhã junto de um ferroviário.

Daí que os reflexos devam existir apenas a nível de serviços, emperrando e burocratizando o funcionamento da parte administrativa.

SEGUROS DO SUL

Direcção da "Carta Aberta" suspende trabalhadores

. Um jarro de água entornado serviu de pretexto à actual direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul para suspender três trabalhadores do Sindicato por quem visivelmente não nutria particular simpatia.

Os restantes empregados do Sindicato consideram que se trata de uma «situação vexatória» e inaceitável, tendo exigido em plenário a imediata readmissão dos seus colegas, invocando a legislação aplicável. Simultaneamente, exprimiram o seu repúdio pela intenção manifestada pela direcção de admitir trabalhadores a título precário, «condição base susceptível de abrir caminho ao despedimento dos agora suspensos».

A direcção sindical, em comunicação interna recente, subscrita pelo dirigente da «Carta Aberta» Torres Couto, proibiu aos trabalhadores o acesso à cozinha e determinou a distribuição de jarros de água pelas diversas secções, ameaçando os prevaricadores com as «sanções correspondentes». O aparecimento de um jarro entornado motivou as três suspensões, embora se desconheça o responsável pelo nefando acto...

Daí que alguns sócios pensem que as suspensões são apenas uma forma de afastar trabalhadores «incómodos», que a direcção gostaria de ver pelas costas no momento preciso em que intensifica as suas actividades de aceitação mais do que duvidosa entre a classe.

GRÃO-PARÁ

Uma situação insustentável

Em consequência da falta de materiais, encontram-se paralisadas as actividades nas três frentes de trabalho do sector de construção civil da Grão-Pará, o que representa um prejuízo mensal de dez mil contos, impossibilitando, por outro lado, a empresa de cumprir os seus contratos com o Fundo de Fomento da Habitação.

A questão foi posta em conferência de Imprensa, ontem pelos sindicatos representativos dos trabalhadores da Grão-Pará, tendo ainda sido caracterizada a situação actual naquela empresa, cuja solução, segundo propostas defendidas pelos trabalhadores, é a formação de uma sociedade de economia mista com participação de pequenos e médios accionistas, em que o Estado detenha a maioria do capital.

Assim, enquanto no momento actual os trabalhadores da construção civil não recebem salários desde há cinco meses, a gestão do grupo Grão-Pará continua a ser feita pela Enatur, em regime de «part-time».

Além disso, «os quadros técnicos e administrativos estão a abandonar aceleradamente as empresas, à procura de um emprego que lhes proporcione maior estabilidade futura.»

Consequentemente, os trabalhadores interrogam-se: «Será assim que se salvaguardam os interesses do Estado? Será assim que se consegue recuperar da grave crise económico-financeira que o País atravessa? Será assim que os governantes têm bases político-económicas e, sobretudo, morais, para impor um fortíssimo clima de austeridade ao povo português?»

Com vista a exporem a situação, os sindicatos e a comissão sindical da empresa já solicitaram entrevistas ao Primeiro-Ministro e à Presidência da República, bem como em diversos departamentos governamentais e outros.

Na reunião de ontem foi recordado que o Estado já possui cerca de 25 por cento do capital social do grupo Grão-Pará, sendo que a banca concedeu à antiga administração cerca de um milhão de contos de empréstimos que se encontram por liquidar. Além disso, desde a intervenção foram concedidos 500 mil contos de avales.

Considerado, ainda pelos sindicatos, que na PJ existe um processo contra a antiga administração, em virtude das fraudes apontadas no relatório da Comissão de Inquérito que levou à intervenção estatal.

CGTP-IN em Praga para Congresso da FSM

Partiu hoje para Praga uma delegação oficial da CGTP-Intersindical Nacional, que vai participar nos trabalhos do IX Congresso Sindical Mundial, a realizar na capital checa de 16 a 23 do corrente por iniciativa da Federação Sindical Mundial (FSM).

A delegação é composta por Álvaro Rana, Kalidás Barreto, Manuel Lopes, António Jorge, Alice Rocha (do secretariado da CGTP-IN), José Chaveiro (presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja) e Augusto Silva (chefe do departamento internacional).

A estratégia sindical a adoptar perante as multinacionais, a declaração universal dos direitos sindicais e a orientação das organizações filiadas na FSM são alguns dos principais pontos a debater durante o Congresso.

Segundo informa a Anop, até meados de Março encontravam-se inscritas 240 organizações sindicais, das quais 106 não são filiadas na FSM. Por altura do último Congresso, em 1969, a FSM representava 134 milhões de aderentes, 51 organizações nacionais e 12 federações profissionais.

Um bónus do PS ao sr. J. Pimenta

— trabalhadores paralisaram hoje

. Por iniciativa do anterior ministro da Habitação, o deputado do PS Eduardo Ribeiro Pereira, a comissão administrativa da «J Pimenta» retirou a acção que a empresa tinha intentado contra a ex-administração privada por irregularidades no valor de 94 mil contos — confirmou ontem à Imprensa a comissão de trabalhadores da «J Pimenta».

O processo contra João Pimenta e seus confrades tinha por base um conjunto de despesas particulares, feitas à custa e em prejuízo da empresa, antes da intervenção estatal. Os trabalhadores estão a desenvolver esforços no sentido de conseguir a reabertura do processo, cujo arquivamento foi determinado pelo ex-ministro, segundo informação confiada à CT pela actual comissão administrativa.

Entretanto, os trabalhadores voltaram a paralisar hoje de manhã durante duas horas, como forma de chamar a atenção do Governo para a grave situação que se vive na empresa e para a necessidade de medidas de fundo que tenham em conta os interesses dos trabalhadores, dos fornecedores, dos investidores e da própria economia nacional.

O pessoal não recebe salários há três meses em consequência da crise financeira que a empresa atravessa e o Governo não resolve.

"Lince" sem salários desde Outubro

. Encontram-se em greve há uma semana as trinta operárias da fábrica de vestuário «Lince», no Porto, cuja entidade patronal não paga salários desde Outubro.

Como forma de garantir que não sejam retirados os «stocks», as trabalhadoreas têm feito piquetes de noite e de dia sem que tenham obtido ainda do Ministério do Trabalho o apoio de que precisam para que a situação seja regularizada.

A entidade patronal invoca que não tem dinheiro, todavia tem sido vendida a mercadoria produzida, designadamente a que, sob a promessa de que os salários seriam pagos, as operárias fabricaram de há cinco meses a esta parte.

Regista-se que devido às encomendas existentes em carteira a empresa beneficiou em 1976 de um empréstimo bancário superior a dois mil contos, mas de acordo com a informação de um dirigente do Sindicato de Vestuário do Porto, desconhece-se qual foi a aplicação daquele dinheiro. Por outro lado a empresa deve à Caixa de Previdência cerca de 1.230 contos.

Grande parte das operárias entrou na fábrica com cerca de 14 anos, há mais de uma década, o que diz bem das energias despendidas ao serviço daqueles que agora não pagam os salários.

CONTRA OS "PACOTES" E "CABAZES"

Concentração esta tarde em Lisboa e o resto do País também protesta

O aumento do custo de vida, a política dos «pacotes» e dos «cabazes» que o Governo altera a seu bel-prazer está a ser, cada vez mais contestada em todo o País, ao contrário do que o Primeiro-Ministro afirmava numa recente entrevista ao jornal «Le Monde». Prova disso, é a série de manifestações-concentrações que se estão a realizar por todo o País e que hoje deverá ter a sua expressão máxima com a concentração, pelas 19 horas, junto ao Ministério do Comércio Interno, no Campo Pequeno. É a vez da população de Lisboa manifestar o seu repúdio pelos recentes aumentos de preços insustentáveis para a maioria dos salários.

Convocada pelo Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa pelo Movimento Democrático das Mulheres (MDM) e pelas Comissões Unitárias de Mulheres (CUM's), a concentração desta tarde já recebeu largas centenas de adesões. Para além do PCP, CGTP-IN, MDP, FSP, largas dezenas de sindicatos, comissões de trabalhadores, comissões de moradores, já disseram «sim» a esta concentração. «A política do Governo tem-se traduzido num aumento escandaloso dos preços e na estagnação dos salários. Por outro lado, é preciso termos em conta que o custo de vida aumenta mas não é para todos. É apenas para aqueles que menos têm. Esta política tem sido posta em prática com o pretexto de que é preciso sair da crise, mas limita-se na realidade a agravá-la. Toda esta situação justifica o repúdio popular relativamente á alta do custo de vida» — segundo foi afirmado por uma representante das CUM's.

Também a direcção distrital de Setúbal do MDM emitiu um comunicado apelando à participação das mulheres em todas as concentrações que se estão a organizar em diversos pontos do País.

BEJA, BRAGA GUIMARÃES

Mas Lisboa não será o único cenário dos protestos contra o aumento do custo de vida. Porto já se manifestou. Para hoje estão ainda previstas concentrações-manifestações em Alhos Vedros, Grândola, Barreiro, Coimbra e Marinha Grande. Braga e Guimarães efectuarão manifestações de protesto, respectivamente, nos dias 21 e 22. Entretanto, no Encontro Distrital que o MDM realizou em Silves, as várias comissões concelhias do distrito de Faro, aprovaram uma moção expressando o seu mais «vivo repúdio perante as últimas medidas tomadas pelo Governo no que se refere ao cabaz de compras e aumento dos preços dos produtos e serviços essenciais».

«Enquanto os preços sobem a ritmo galopante — lê-se no comunicado ao povo de Braga — os salários ou estão congelados há, um, dois anos ou ainda mais tempo, ou sobem a passo de caranguejo. Nos dois últimos anos, os salários aumentaram 27 por cento, enquanto que os preços subiram em média 51 por cento. Isto é, o poder de compra dos trabalhadores sofreu uma quebra de 24 por cento, se tivermos em conta que os aumentos salariais são autenticamente arrancados a ferros, à custa de grandes lutas nos sectores em causa».

«A continuação das medidas impopulares — sublinha-se no mesmo comunicado — colocando cada vez maiores dificuldades aos trabalhadores, aos pequenos agricultores, aos pequenos comerciantes e industriais, provocariam o colapso da nossa economia e criariam condições para o avanço das forças interessadas no regresso ao 24 de Abril».

Lisboa manifestar-se-á esta tarde contra o aumento do custo de vida. Mas Portugal não é só Lisboa e o resto do País, os seus trabalhadores já protestaram ou anunciaram já as suas concentrações-manifestações.

"Grupos" e não "GDUP's"

Na breve entrevista que ontem publicámos com Joaquim Campino membro eleito da FEPU na Assembleia Municipal de Lisboa, onde se lê «colaboração com os GDUP's», deve ler-se «colaboração com grupos» (de trabalho, de moradores, de trabalhadores, etc.) Do lapso («gralha» que acontece neste ofício de ouvir e escrever imediatamente) pedimos desculpa aos nossos leitores e, também, ao entrevistado.

ONTEM EM ALMADA

Contra o custo de vida

Milhares de trabalhadores, do concelho de Almada, concentraram-se ontem ao fim da tarde, em frente da doca da Lisnave onde se realizou um comício contra o aumento do custo de vida. Usaram da palavra os representantes das organizações promotoras da iniciativa: Almerinda Almeida, do MDM, Gina Rocha, da Associação de Reformados e Fernando Vicêncio, da Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do concelho de Almada. Depois das intervenções os trabalhadores, organizados em manifestação, dirigiram-se até à Câmara Municipal a fim de entregarem ao Presidente desta as moções aprovadas contra o aumento do custo de vida.

Em nome do MDM, Gina de Freitas, analisando as medidas antipopulares decretadas pelo Governo PS-CDS, perguntou: **Que vamos nós, as mulheres dar de comer aos nossos filhos? Será que eles não têm direito de comer bife e peixe fresco? Ou esse privilégio está reservado apenas aos filhos dos ministros?**. Estas palavras encontraram uma enorme receptividade entre os participantes da concentração na qual a presença das mulheres era notória.

Por sua vez Gina Rocha, porta-voz dos reformados, afirmou que embora as medidas do 3.º Pacote estejam a ser sentidas por todos os trabalhadores a situação ainda é muito mais grave para os reformados que recebem pensões de miséria totalmente desfasadas do custo de vida. **Gostaríamos de saber qual seria a atitude de certos ministros e de algumas damas emplumadas do CDS se tivessem de viver com o dinheiro de uma pensão de reforma como a nossa** — acrescentou.

Finalmente Fernando Vicêncio, da Comissão Coordenadora das CT's do concelho de Almada, depois de ter referido as condições de vida impostas ao povo português pelo Governo, empenhado na recuperação capitalista para agradar ao imperialismo, salientou que os trabalhadores **nas próximas jornadas que se aproximam, do 25 de Abril e do 1.º de Maio, saberão mostrar, unidos e organizados o mais vivo repúdio pela política de tal Governo.**

Durante o comício apareceu junto da mesa um grupo de mulheres da UMAR que pediu para usar da palavra. As suas pretensões foram recusadas pelos organizadores da concentração que argumentaram **não estar prevista essa intervenção.**

CONVERSAÇÕES NA TANZÂNIA

Solução para a Rodésia parece mais próxima

O secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, está em Dar-es-Salaam para tentar resolver o que definiu como «os difíceis problemas gerados pela necessidade de fazer triunfar a maioria negra na África Austral».

Ainda hoje, encontrar-se-á com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, antes de discutir o plano anglo-americano para a Rodésia com os líderes africanos da «Frente Patriótica» rodesiana. A chegada de Owen a Dar-es-Salaam está prevista para a manhã de hoje.

Depois do encontro entre os dois responsáveis iniciam-se as conversações com os líderes dos Estados africanos que integram a «Linha da Frente», bem como com os dirigentes das guerrilhas negras que actuam no interior da Rodésia.

Responsáveis norte-americanos afirmaram ontem que acreditam que os dirigentes das guerrilhas que combatem o novo governo de Salisbúria concordaram com todos os elementos do plano anglo-americano, inclusivamente com a celebração de eleições livres.

Se estas afirmações correspondem à verdade as reuniões de sábado e domingo próximos saldar-se-ão numa viragem em todo o processo de negociações sobre o futuro da Rodésia. No entanto, observadores fazem notar que isso não significa que o sucesso esteja assegurado.

Antes de chegar a Dar-es-Salaam, Vance conferenciou com os dirigentes da «Frente Patriótica», Joshua Nkomo e Robert Mugabe, tal como com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco Estados da «Linha da Frente» e ainda com as autoridades da Nigéria.

Altos funcionários que acompanharam Vance durante estes encontros afirmaram que os dirigentes da Frente Patriótica» estão neste momento de acordo com os pontos essenciais do plano anglo-americano, incluindo a presença das Nações Unidas e o desempenho das mais altas funções por um alto comissário britânico, durante o período de transição para o regime de maioria negra.

Na fase anterior, os líderes da «Frente Patriótica» tinham-se declarado contra a intervenção das Nações Unidas e o desempenho de funções constitucionais por parte de um alto-comissário britânico.

Altos funcionários norte-americanos afirmaram que alguns detalhes estão ainda por discutir, mas fizeram questão em sublinhar que, no essencial, foi obtido o acordo da «Frente Patriótica» com as teses anglo-americanas sobre a transição da Rodésia para um regime de maioria negra.

No entanto, consideram que os desejos de Vance quanto a reunir à mesma mesa de conversações os dirigentes da «Frente Patriótica» e os participantes no «acordo interno» celebrado entre Ian Smith e outros dirigentes negros constituem uma «aposta arriscada».

Smith-moderados libertam presos políticos

O Conselho Executivo rodesiano libertou cem presos políticos que, mal viram entrar em acção uma equipa de rádio oficial, começaram a entoar hinos de resistência nacionalista.

Na sua maioria os presos agora libertados permaneciam há mais de dez anos sem culpa formada, na cadeia de Wha Wha, próxima da cidade de Gwelo.

Cinquenta jornalistas de várias nacionalidades puderam presenciar a libertação sendo no entanto impedidos de nas suas notícias se referirem às condições de detenção ou sequer de descreverem o aspecto da prisão.

Um porta-voz governamental anunciou para breve a saída de mais presos políticos, num total de 461 metade do total de detidos sem julgamento.

Entre os nacionalistas que agora sairam de Wha Wha, contam-se 41 membros do movimento do bispo Abel Muzorewa, 29 da organização do reverendo Ndabaningi Sithole, 28 militantes da Frente Patriótica do Zimbabwe, 25 do Conselho de Joshua Nkomo e 3 do Conselho de Robert Mugabe, as duas organizações que integram a Frente.

Do grupo fazia ainda parte um preso que declarou não ter filiação partidária e um membro de um grupo intitulado «Organização Antiguerrilha do Povo Unido do Zimbabwe.

Segundo o repórter da UPI presente em Wha Wha, os militantes da Frente Patriótica pouco ou nada disseram, ao contrário dos membros das organizações dos três nacionalistas participantes no chamado «acordo interno» que se mostraram exuberantes.

Hoji Ya Henda símbolo da Angola jovem

Ano de 1968, dia 14 de Abril: no ataque ao aquartelamento exército colonial, algures na terceira região militar de Angola, é abatido a tiro Karipanda, comandante das FAPLA, conhecido na história da libertação pelo nome de Hoji Ya Henda.

Tinha 26 anos.

Libertada Angola, logo no I Congresso do MAPLA Hoji Ya Henda é agraciado a título póstumo com a mais alta condecoração da RPA.

A juventude angolana vê em Hoji Ya Henda o seu herói e a sua unidade em torno da JMPLA (Juventude do MPLA), firme na defesa e na consolidação do socialismo, é sinal de que a República Popular de Angola se mostre segura na sua opção: uma geração nova não se deixa enganar pelas manobras do imperialismo.

EUA envenenam a costa sul brasileira

Os Estados Unidos foram ontem acusados formalmente de serem os causadores do maior desastre ecológico na História do Brasil por terem atirado ao mar, em frente à costa Sul do país, o chamado «agente Naranha», veneno instantâneo que utilizaram na Guerra do Vietname. A denúncia foi feita pelo presidente da Secretaria Especial Brasileira do Meio Ambiente, Paulo Nogueira Netto. O veneno já provocou a morte de duas pessoas, mais de uma centena de animais domésticos, incluindo gado, focas e milhões de peixes e mariscos, numa área de mais de 200 quilómetros de extensão à altura da cidade de Santa Vitória do Palmar, no Estado do Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai. Por sua vez, o presidente do Comité de Defesa do Meio Ambiente do Brasil, ecólogo José Lutzenberg, declarou que «não é despropositado supor que o armazenamento deste elemento mortal constituísse um perigo para os norte-americanos e, assim, desvencilharam-se dele atirando-o ao mar longe das suas costas».

As pessoas que morreram na noite do passado dia 12 foram vitimadas por fortes emanações de «um estranho gás» que chega do mar. As autoridades do Rio Grande do Sul informaram que, nas próximas horas, decidirão algo a respeito da evacuação de toda a região. Uma equipa de biólogos, químicos, físicos e médicos chefiada pelo secretário da Saúde do Estado está há três dias na zona afectada. O Centro Oceanográfico da Universidade do Rio Grande do Sul, conforme noticia «O Estado de São Paulo», já esgotou todas as suas possibilidades sem conseguir entretanto detectar a natureza da substância lançada no mar brasileiro pelos Estados Unidos. O professor Nelson Gianuca, director do Centro acentuou que, como naturalmente o movimento das águas da região é pequeno, as proporções atingidas só podem ter sido provocadas por «uma substância muito forte deitada ao mar em quantidades incríveis». O Governo brasileiro já pediu auxílio à Organização Mundial de Saúde e estabeleceu contactos com oceanógrafos de renome mundial para salvar a situação. Recorde-se que há dois anos uma lancha da patrulha costeira do Brasil surpreendeu um navio finlandês dentro das águas territoriais quando se dispunha a atirar ao mar 600 tambores de arsénico. Ao mesmo tempo, ecólogos brasileiros erguem-se indignados contra as grandes potências que utilizam o Atlântico Sul como «lata de lixo» dos seus resíduos industriais, aproveitando a dificuldade numa efectiva vigilância da imensa costa brasileira, acrescentando que este crime é mais uma prova da obra devastadora das multinacionais. Enquanto a Associação Gaúcha de Protecção ao Ambiente Natural lamenta que «os mares, berço da vida, se estejam a transformar na sua sepultura», todos os ecólogos gritam, com razão, que «para as grandes potências e para as multinacionais a vida humana e o equilíbrio ecológico estão muito abaixo dos seus interesses económicos».

Trabalhistas britânicos ganham na Escócia

O partido trabalhista, que governa a Grã-Bretanha, conseguiu ontem uma importante vitória na eleição parcial de Garscadden, Glasgua, Escócia. Estas eleições eram um teste impacientemente aguardado na Grã-Bretanha, não só para avaliar da força dos trabalhistas, mas também para ajuizar do peso dos nacionalistas escoceses.

O candidato trabalhista, Donald Dewer, obteve 16 507 votos, o nacionalista, Keith Bovey, 11 955, e o conservador, apenas 6 746. Esta vitória trabalhista é a maior que o partido obteve até agora desde as eleições gerais de 1974 e adquire grande importância, dado que no fim deste ano ou no princípio de 1979 se irão desenrolar as eleições gerais.

Ultimamente os trabalhistas têm vindo a perder terreno em todas as eleições parciais, a favor dos conservadores. Dentro de oito dias, está prevista outra consulta parcial no bairro londrino de Lambeth. E daqui a quinze dias, mais dois testes: em Buckinghampshire e em Epsom.

1.º CARTÓRIO DA SECRETARIA NOTARIAL DE MATOSINHOS

Conservas Independência, Lda.

SEDE: R. Rodrigo da Fonseca n.º 84-2.º-Esq.º S. Mamede LISBOA

Certifico que, por escritura de 16 de Março corrente, exarada de fls. 61 a 65v.º, do livro de notas para escrituras diversas «C» n.º 25, deste Cartório, foi alterado totalmente o pacto social da sociedade em epígrafe, tendo sido substituída a redacção pela que se segue:

ART.º 1.º

A sociedade continua a adoptar a denominação de «CONSERVAS INDEPENDÊNCIA, LD.ª», passa a ter a sua sede na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 84, 2.º andar, esquerdo, freguesia de S. Mamede, da cidade de Lisboa, mantendo porém o seu estabelecimento fabril na Rua Mousinho de Albuquerque n.º 473, em Matosinhos, bem como a sua duração por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos de direito desde 31 de Março de 1920.

ART.º 2.º

UM - A sua actividade consiste na produção e comercialização de conservas de produtos alimentares, podendo exercer outros ramos industriais e comerciais desde que permitidos por lei e a Assembleia Geral o delibere:

DOIS - Para a prossecução dos seus fins poderá a sociedade associar-se com qualquer outra pessoa ou entidade singular ou colectiva de harmonia com as formas legais permitidas mediante deliberação da Assembleia Geral.

ART.º 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que compõem o activo da sociedade é de Escudos CINCO MILHÕES E DUZENTOS MIL correspondendo à soma de quatro quotas do valor nominal de 3 187 950$00, 1 330 175$00, 630 900$00 e de 50.975$00, pertencentes respectivamente aos sócios Transportugal Importação e Exportação, Ld.ª, José Luís Frederico da Costa Virott ou José Luís Federico da Costa Virott, sucessores de Laura Gonçalves Ribeiro e António Siza Vieira.

ART.º 4.º

UM - O capital social poderá ser aumentado por uma ou mais vezes até ao limite de 15 000 000$00 mediante simples deliberação do conselho de gerência que desde já fica autorizado a proceder ao mesmo nos termos e condições que entender:

DOIS - São permitidas prestações suplementares de capital bem como poderão os sócios fazer suprimentos à sociedade competindo à Assembleia Geral para qualquer dos casos fixar as condições da sua efectivação.

ART.º 5.º

A transmissão de quotas total ou parcialmente fica dependente da observância das seguintes formalidades:

a) Por qualquer acto «intervivos» deve o transmitente por carta registada com aviso de recepção informar o Conselho de Gerência do tipo de transmissão e demais condições competindo, seguidamente, à Assembleia Geral que para o efeito será convocada autorizar ou não a transmissão e, no caso afirmativo, deliberar se a sociedade usa, ou não do direito de preferência:

b) - Por qualquer acto «mortis causa», deve qualquer sucessor ou o cabeça de casal, por carta registada com aviso de recepção, informar o Conselho de Gerência da causa da transmissão, identificando os sucessores, competindo, seguidamente, à Assembleia Geral, que também para o efeito será convocada, deliberar se autoriza a transmissão ou prefere que a quota seja amortizada pela importância correspondente e resultante do balanço que especialmente se fará reportado à data da transmissão:

c) - A quota pertencente ao sócio José Luís Federico da Costa Virott não fica subordinada ao condicionalismo referido nas alíneas anteriores, pois desde já fica autorizado a transmitir, total ou parcialmente a sua quota, a quem e como entender, seja qual for a causa da transmissão.

ART.º 6.º

As quotas que forem transmitidas com inobservância das formalidades referidas no artigo anterior não conferem quaisquer direitos sociais, podendo a sociedade amortizá-las pelo seu valor nominal, se assim o deliberar a Assembleia Geral.

ART.º 7.º

As quotas indivisas, pertencentes a pessoa colectiva ou em compropriedade, serão, no tocante ao exercício dos direitos sociais, representadas pelo indivíduo que os respectivos titulares, em carta registada com aviso de recepção, indicarem ao Conselho de gerência.

ART.º 8.º

A representação da sociedade compete a um Conselho de Gerência, composto de três indivíduos, sócios ou não, eleitos pela Assembleia Geral, que fixará a duração de cada mandato e eventuais caução e remuneração, aos quais será atribuída a categoria de gerentes, Conselho a quem são concedidos os mais amplos poderes, designadamente, a aquisição, alienação e oneração dos bens sociais, criação e extinção de sucursais, filiais, escritórios ou qualquer outra forma de representação da sociedade nos locais que julgarem mais convenientes, bem como a constituição de mandatários nos termos do Art.º 256 do Código Comercial.

ART.º 9.º

A sociedade obriga-se pela assinatura de dois membros do Conselho de Gerência, ou de mandatário com poderes para tal, para os actos de mero expediente e suficiente uma assinatura de um membro do aludido Conselho ou de mandatário.

ART.º 10.º

UM - As Assembleias Gerais serão convocadas pelo Conselho de Gerência, quer por iniciativa de qualquer dos seus membros, quer a pedido de qualquer sócio formulado através da carta registada com aviso de recepção, mediante, também, carta registada com aviso de recepção a expedir para a morada dos sócios com cinco dias de antecedência, salvo quando a Lei determine outras formalidades:

DOIS - Funcionarão na sede social ou em qualquer outro local que o Conselho de Gerência entenda mais conveniente:

TRÊS - Cada sócio poderá fazer-se acompanhar de um consultor que não terá direito a discutir ou a votar, podendo também assistir, sem direito a voto, membros do Conselho de Gerência não sócios.

ART.º 11.º

A aplicação dos resultados de cada exercício será deliberada nos termos que Assembleia Geral julgue mais convenientes, sem prejuízo das disposições legais imperativas no tocante a reserva legal.

Está conforme

Matosinhos e Secretaria Notarial, aos 29 de Março de 1978

O 1.º AJUDANTE DA SECRETARIA
Aristides Pereira Dias

COMEMORAÇÕES DA NACIONALIZAÇÃO DA CP

3.º ANIVERSÁRIO 15 DE ABRIL

O Sindicato dos Ferroviários do Centro vai levar a efeito no próximo dia 15, uma jornada comemorativa da nacionalização da C. P. com o seguinte programa:

PROGRAMA

9.00 h - Manhã desportiva — no Campo de Marvila
9.00 h Manhã Infantil — com Barata Moura no (Clube Ferroviário de Portugal)
13.00 h - Almoço — na Cantina de Santa Apolónia
15.00 h — Convívio - com intervenção alusiva à nacionalização e Canto Livre em que participarão, entre outros: Carlos Mendes, José Jorge Letria, Júlia Babo e Joaquim Pessoa.

FERROVIÁRIO PARTICIPA
POR TRANSPORTES AO SERVIÇO DO POVO PORTUGUÊS
PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES

A DIRECÇÃO

Syad Barre chegou esta manhã a Pequim

O presidente Syad Barre da Somália chegou hoje a Pequim, às 15 horas locais (7 TMG) no início de uma visita oficial, que, segundo tudo leva a crer, decorrerá sob o signo do mais frenético anti-sovietismo. Poucas horas antes da chegada do dirigente somali (que no ano passado denunciou um tratado de cooperação com a URSS e expulsou os soviéticos e cubanos que estavam no seu território), a Imprensa oficial chinesa entrava em histeria anti-soviética, exaltando a Somália como um país «na vanguarda da luta contra o hegemonismo» e denunciando o «social-imperialismo soviético no Corno de África».

À sua chegada, Barre tinha a recebê-lo o presidente Hua Kuo-feng e grande número de dignitários. Milhares de crianças das escolas saudavam-no com bandeirinhas dos dois países.

Segundo a rádio de Mogadiscio, a visita de Barre é feita a convite dos dirigentes de Pequim e destina-se a reforçar as relações de cooperação entre os dois países. O presidente chefia uma delegação do Governo e do partido socialista revolucionário. Syad Barre, que já esteve na China em 1972, partiu do seu país quatro dias após uma tentativa de golpe de estado por parte de oficiais rebeldes das Forças Armadas.

A posição de Syad Barre é um tanto periclitante no seu país, pois tem de se haver com duas correntes contraditórias: uma, fiel ao sonho da «Grande Somália», contrariada pela derrota no deserto do Ogaden, e desejosa de prosseguir a batalha, recorrendo aos auxílios que puderem chegar, venham donde vierem. Outra, fiel aos princípios revolucionários com que o regime encetou a sua marcha para uma sociedade não capitalista, e descontente com a ruptura das alianças internacionalistas da Somália. Segundo parece, os oficiais revoltosos pertenceriam à primeira corrente.

Desiludido com o Ocidente, que não acorreu em seu auxílio como ele contava, Syad Barre parece procurar agora na China a solução-milagre para a situação de encurralamento em que se encontra.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ISRAEL

EUA suspendem fornecimento de bombas de fragmentação

Os EUA suspenderam o fornecimento de bombas de fragmentação a Israel informaram fontes militares fidedignas em Televive. Segundo as mesmas fontes, o Estado judaico só receberá essas bombas depois de novo acordo sobre a sua utilização. (Recorde-se que esta arma temível, utilizada pelos norte-americanos no Vietname, foi usada por Israel na recente invasão do Líbano, contrariando as regras acordadas com o fornecedor para recorrer a ela).

Esta decisão é susceptível de agravar ainda mais as relações já tensas entre os EUA e Israel (país, que, diga-se de passagem, está a perder popularidade junto da opinião pública norte-americana), tanto mais que coincide com uma rectificação do Presidente Carter, o qual esclareceu ser Telavive e não Jerusalém a capital do Estado hebraico. Outra questão que vai contribuir para irritar os sionistas é o texto do comunicado conjunto que assinalou o termo das conversações tidas na Casa Branca entre Carter e o presidente romeno Ceausescu, na qual se formula o desejo de que uma representação do povo palestiniano participe nas negociações sobre o Médio Oriente e se reafirma a exigência da retirada israelita dos territórios árabes ocupados desde 1967.

Entretanto, reina uma calma precária em Beirute depois de ter sido concluído um cessar-fogo entre os conservadores libaneses e a Força Árabe de Dissuasão, composta na sua maioria, por sírios, e que nos últimos dias têm entrado em violentos recontros. Por outro lado, os israelitas deverão proceder hoje à segunda fase da sua retirada (que, no dizer do chefe do Estado-Maior israelita, general Gur, estará completada dentro de um mês). Mas a retirada sofreu uma suspensão devido à falta de comparência no local previsto das forças da ONU, e poderá ainda ressentir-se do facto de os palestinianos terem enviado tiros de roquete para o sector central da frente.

Quanto às conversações Egipto-Israel, funcionários egípcios afirmaram que o Egipto só retomará contactos com Israel quando este retirar do Líbano e der provas de «mudança de atitude».

Apreendido engenho destinado a Suárez

Um pequeno engenho aéreo cheio de explosivos e dotado de um sistema teleguiado, que deveria ser lançado contra o carro do primeiro-ministro espanhol Adolfo Suárez durante a sua próxima visita às Canárias, foi apreeendido pela Polícia do arquipélago. A revelação foi feita ontem pelo «Diário 16». O engenho em causa foi descoberto após a detenção de várias dezenas de pessoas acusadas de pertencerem ao MPAIAC — Movimento para a Autodeterminação e Independência do Arquipélago das Canárias. Suárez é esperado nas ilhas no próximo dia 20 para uma visita oficial de vários dias.

Aliás, segundo referem fontes próximas das investigações, outras bombas confiscadas pela Guardia Civil na sequência daquilo que tem sido chamado «o desmantelamento do MPAIAC», estão munidas de sistema electrónicos. De um modo geral, os sistemas consistem em circuitos ligados a três mecanismos de relojoaria que permitem fazer explodir uma bomba 99 horas depois de ter sido colocada. Crê-se que o fabrico desses engenhos foi realizado em série, no estrangeiro, e tudo indica que uma delas foi utilizada no atentado ao Governo Civil de las Palmas.

Por outro lado, doze membros da Convenção Republicana dos Povos de Espanha CRPE, acusados de «preparar ilegalmente a celebração do 47.º aniversário da Segunda República Espanhola» foram presos ontem á tarde em Madrid, no mesmo dia em que o ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa aceitava a proposta conjunta da União Geral dos Trabalhadores e das Comissiones Obreras para celebrar publicamente o próximo 1 de Maio em toda a Espanha, «num clima de responsabilidade».

TELEX TELEX TELEX

CARTER — Só 46 por cento dos norte-americanos acham que o seu presidente está a fazer um bom trabalho. Este é o mais baixo índice de popularidade jamais atingido por um presidente dos EUA com excepção do curioso Gerald Ford. A cotação de Carter tem vindo a baixar constantemente. Em Julho de 1976 era de 62 por cento.

ÍNDIA — Pelo menos 24 pessoas morreram em recontros, ontem, em dois Estados do Norte. Dezassete morreram em choques de facções religiosas no Punjab e outros sete ficaram caídos quando a polícia abriu fogo sobre trabalhadores que se manifestavam numa universidade do Uttar Pradesh. Este mês a violência na Índia já matou 35 pessoas.

CHEVCENKO — O ex-diplomata soviético na ONU apareceu ontem em público pela primeira vez desde que abandonou o seu cargo. Foi a um «clube elegante» tomar um copo com o seu advogado. Entretanto, anuncia-se que Kurt Waldheim vai recebê-lo para ouvir as suas explicações, conforme o seu pedido.

ASSASSINO — O tribunal de Ulm, na RFA, condenou o químico Siegfried Ruopp, que tentou matar a sua mulher fazendo com que ela ingerisse substâncias cancerígenas, à prisão perpétua. A vítima está hospitalizada e luta contra o mal, adquirido a comer a tal substância misturada a doce de amoras.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

DISTRIBUIDORES REUNIDOS E O CINEMA VOX
orgulham-se de apresentar
«UNA GIORNATA PARTICOLARE»
considerado um dos melhores filmes do ano, premiado com:

* "GLOBO DE OURO" Atribuído pela Imprensa dos Estados Unidos.
* "CÉSAR" Melhor filme estrangeiro em França.

e candidato aos "OSCARS" para a melhor interpretação masculina e melhor filme em língua estrangeira.

SOPHIA LOREN / MARCELLO MASTROIANNI

UM DIA INESQUECÍVEL

Um filme de ETTORE SCOLA
Produção de CARLO PONTI
TECHNICOLOR

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 VOX

CATHERINE SPAAK·SUZY KENDAL·ELEONORA GIORGI

HISTÓRIA de uma FREIRA de CLAUSURA
UMA HISTÓRIA AUTENTICA DO SÉCULO XVII
PROIBIDA HISTÓRIA DE AMOR
EM 2.ª SEMANA ODEON

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Júlia", de Fred Zinnemann

Ficha.
Realização: Fred Zinnemann (USA-1977)
Argumento: Avin Sargent, **segundo o livro «Pentimento»** de Lillian Hellman
Fotografia (cor De Luxe): Douglas Slocombe
Música: Georges Delerue
Montagem: Walter Murch
Interpretação: Jane Fonda **(Lillian)**, Vanessa Redgrave **(Júlia)**, Jason Robards **(Hammett)**, Maximilian Schell **(Johann)**, Hal Holbrook **(Alan)**, Lisa Pelikan **(Julia criança)**, Susan Jones **(Lillian criança)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello/Fox
Cinema: Londres
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 116 minutos

Quando o mar já está sereno, as paixões e as angústias se foram, há uma memória suave que desce na calma de um lago. **Júlia** fala-nos disso, um pouco ao jeito de quem tem algum remorso, um tudo nada de tristeza, bastante amor.

Amor, eis a palavra chave deste filme. Amor que é o centro em torno do qual gira toda a intriga, uma pequena história inscrita na História, uma breve incursão no antifascismo de antanho quando Hitler anexava a Áustria e os SA faziam autos-de-fé. Amor e antifascismo, portanto, são os pólos da intriga. De que modo?

Ao contrário dos discursos habituais sobre qualquer daqueles dois temas (que têm alimentado correntes só aparentemente opostas de um cinema que, da emoção à «mensagem», alimenta muito boa gente), **Júlia** faz um percurso bastante pouco espectacular (no sentido em que não é nem o espectáculo do amor nem o espectáculo do antifascismo que estão à venda) mas que, na sua contensão, ganha ressonâncias até certo ponto inesperadas e felizes.

Vja-se, antes do mais, a recusa de um herói, sequer de um personagem exemplar, mas a chamada para primeiro plano de uma sucessão de pequenos lugares, gestos e pessoas, a acumulação de insignificâncias e a ausência dos grandes momentos. A luta antifascista é, aqui, uma cadeia de personagens-obscuros, anónimos, sem grandes certezas nem discursos perfeitos, eficazes porém na sua tenacidade, na sua luta quotidiana. Lillian, que nessa cadeia entra, por uma vez, num acto de amor, não é também, por sua vez, um personagem em coerência inteira, sequer em opção, muito menos em tomada de consciência. Mas apenas e só em amor.

De resto não deixa de ser curiosa a encenação desse amor, um estado latente onde

Continua na pág. 18

Uma história de amor de meter medo!

OBSESSÃO
(OBSESSION)

um filme de BRIAN DE PALMA - o novo Hitchcock - -realizado de "O Fantasma do Paraíso" e "Carrie"
com CLIFF ROBERTSON e GENEVIÈVE BUJOLD
Interdito a menores de 13 anos
1ª soifilmes
CO STARRING ... DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY ... MUSIC BERNARD HERRMANN ... STORY BY BRIAN DE PALMA ... PANAVISION ... METROCOLOR ... STEREO
HOJE — ESTREIA, às 21.15 e 23.30 na SALA - 1 do quarteto
Pelo seu alto valor cinematográfico este filme foi considerado FILME DE QUALIDADE

VERBETE DE SOCIEDADE
Remeter até 15 de Abril ao
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
Av. António José de Almeida, Lisboa 1
Impressos à venda nas Tesourarias da Fazenda Pública

UGO TOGNAZZI
SENTA BERGER

No filme de FRANCO GIRALDI COLORIDO
TENTAÇÕES
com
GIANNA SERRA · SILVANO TRANQUILLI
MARIDO E MULHER, NÃO CONVERSEM A NOITE INTEIRA...
SATÍRICO! DIVERTIDO! BRILHANTE!
HOJE • ESTREIA ÀS 21.15
INTERNACIONAL FILMES
SATÉLITE
N/acon. men. 18 anos

A BELEZA DOS CORPOS QUE SE DÃO — A INCRÍVEL AUDÁCIA DAS SITUAÇÕES — SÓ ESTE FILME NOS DÁ!...

PARAISO SEXUAL
ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO • INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS.
CINE-TEATRO CAPITÓLIO AS 15-17-19-21-23 H. 3.ª Semana

• TRINDADE •
– INATEL –
APRESENTA
TEATRO AMADOR
AMANHÃ, às 21.30 h. e DOMINGO, às 16 h.
O Grupo de Teatro da CELT - CAT com a peça
«ENTERRAI OS MORTOS»
original de IRWIN SHAW
PREÇO ÚNICO, 15$00 para os sócios do Inatel, dos Ccds., Capts. e Sindicatos.

TEATRO
MARIA VITÓRIA
● Telef. 361740 ★ Não ac. a men. 18 anos ●
AGORA EM Últimas Representações
DEPOIS DE 8 MESES DE ÊXITO!
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
TODAS as NOITES às 20.30 e 22.45 h.
Aos DOMINGOS e FERIADOS «Matinées», às 16 h.
2.ª-Feira: DESCANSO
Um Popular Elenco, com:
SALVADOR
HENR. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A Atracção Nacional
CIDÁLIA MOREIRA
IGOR SAMPAIO ● LUÍS MÁRIO ● MARIANO FRANCO
Um Grande «Ballet»

Uma REVISTA colossal!
ATENÇÃO, PORTO!
BREVEMENTE
«ALTO E PARA O BAILE!...
no Teatro Sá da Bandeira

ASTÓRIA FILMES
HOJE ESTREIA ÀS 21.30
MUNDIAL METROPÍCOLAS AR CONDICIONADO R. Marquês Fronteira 12A Tel 53 87 43

INTRIGA E SUSPENSE DE UM BOM ROMANCE POLICIAL!
PERFÍDIA EXTREMA E APAIXONADA DEDICAÇÃO!
O FILHO PRÓDIGO
Jean SOREL * Marilu TOLO
Maurizio Degli ESPOSTI
N/acons men 13 anos Technicolor Realizador SALVATORE SAMPERI

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Em SETÚBAL o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

A AMÉRICA É ASSIM NA VOZ DE PAUL SIMON

As vidas de algumas pessoas
correm fáceis como a brisa
deslizando
na noite de Verão
procurando
um dia de Sol.
Mas as vidas
de muitas pessoas
tropeçam, Senhor,
e caem
por culpas que não são delas.
A maioria das pessoas
nunca apanha
as suas estrelas.

As vidas de algumas pessoas
deslizam facilmente
As vidas de muitas pessoas
nunca serão assim.
Só caem
só caem
as vidas de muitas pessoas.

O «BOXEUR» PERMANECE

Quando deixei a casa
e a família
eu era só um garoto
na companhia de estranhos
o sossego da estação
assustado.

Sempre quieto
procurando os bairros pobres
onde iam os maltrapilhos
em busca dos lugares
que só eles sabiam.

Na mira de um salário
de operário
vim procurar emprego
mas não tenho ofertas,
a não ser a tentação
das prostitutas
da Sétima Avenida.
Tempos houve
de tanta solidão
que só aí
encontrei conforto.

Procuro as roupas de Inverno
e desejo estar longe
a caminho de casa
onde os Invernos de Nova
Iorque
não me firam.
No largo está um **boxeur**
de profissão.
Tem em si as recordações
de todas as luvas
que o derrubaram
e o golpearam
até ele gritar
de fúria
e de vergonha:
«Vou-me embora!
Vou-me embora!»

Mas o **boxeur** permanece.

NA CIDADEZINHA

Como recordo a minha
cidadezinha
voltando para casa
depois das aulas
voando na bicicleta
pelos portões das fábricas.
A minha mãe
lavava a roupa
e pendurava-nos as camisas
ao vento sujo.

Depois da chuva
há o arco-íris
e todas as cores
são negras.
Não é que as cores
não estejam lá
só o que lhes falta
é a imaginação.

Está tudo igual
na minha cidadezinha
só mortos e moribundos
na minha cidadezinha.

Na minha cidadezinha
em nunca fui nada.
Fui simplesmente
o filho de meu pai
a poupar o dinheiro
a sonhar com a glória
a contorcer-me
como um dedo
no gatilho
de uma arma.
Deixei só mortos
e moribundos
na minha cidadezinha.

Só mortos e moribundos
na minha cidadezinha.

ESTOU BEM, ESTOU BEM.

Foram muitas as vezes
em que me enganei.
Muitas em que estive confuso.
Senti-me muitas vezes
esquecido.
Mas estou bem,
estou bem.
Só cansado
até aos ossos.

Não devem esperar
que esteja alegre
bonacheirão,
tão longe de casa.
Não conheço ninguém
que não fosse maltratado.
Não tenho um amigo
que se sinta à vontade.
Não conheço um sonho
que não fosse abalado,
ou atirado de rastos.
Mas está tudo bem.
Está tudo bem,
pois vivemos tão bem,
tanto tempo...

Sonhei que voava
e lá do alto
os meus olhos viam
claramente
a estátua da Liberdade
partindo para o mar.
E sonhei que voara.
Chegámos num navio
chamado **Mayflower**
Chegámos num navio
que partiu para o impossível
Chegámos na hora mais
incerta
e cantámos
uma canção americana.
Mas está tudo bem,
está tudo bem...

Não se pode ser sempre
abençoado.
Mas amanhã
é outro dia
de trabalho
e estou a tentar
descansar um pouco.
É só o que tento:
conseguir algum repouso.

Hoje

Canções do Festival da Eurovisão-78. As representações de Portugal, Noruega e Itália

I PROGRAMA

18.07 **Telejornal** — 2.ª edição.
18.12 **«Gulp»** — «O Interruptor».
18.15 **Botas de Sete Léguas**
19.15 **Telecinema** — o cinema em notícia.
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** — 3.ª edição.
20.25 **«O Casarão»** — de arquitectura colonial, é a sede de uma rica fazenda que no decorrer dos 76 anos deste século, perde a sua extensão. Produção da Central Globo de Televisão (75.º episódio).
21.00 **Boletim Meteorológico**
21.05 **Canções do Festival da Eurovisão-78** apresentação das canções que representam os seguintes países: Irlanda, Noruega, Itália, Finlândia, Portugal e França.
21.25 **Debate** — o diferendo que opõe o Sindicato dos Professores e o MEC.
22.15 **«O Caminho das Estrelas»** — episódio interpretado por William Shatner e Leonard Nimoy. Realização de Gerd Oswald.
23.10 **Telejornal** 4.ª edição.
23.25 Fecho

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **«Escrava Isaura»** — repetição do episódio n.º 37.
22.50 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **14.05**: Desporto-78; **14.20**: O Inglês a Sorrir — 8.º programa; **14.50**: Ida e Volta; **15.15**: Entre Barreiras; **15.40**: Folclore Ribatejano; **16.05**: Cinema de Animação; **16.35**: «Uma Casa na Pradaria»; **17.45**: TV Jazz; **19.00**: Página 7; **20.00**: «Mário Visconti» — 1.º episódio; **21.00**: Telejornal — 2.ª edição; **21.25**: Boletim Meteorológico; **21.35**: Circo Sobre o Gelo; **23.15**: Telejornal — 3.ª edição; **23.30**: Sábado Especial — com o filme «Vermelho e Negro»; **01.55**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; **21.25**: Concerto; **22.00**: Cinema de Animação; **22.30**: João Villaret; **23.00**: Fecho.

ADÓQUE teatro
Tel. 874476
Ora vola tu!
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS!
Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 22.
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA ÀS QUARTAS-FEIRAS
BREVEMENTE:
A REVISTA DAS REVISTAS
SÓ P'RA RIR!

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
ÚLTIMAS SEMANAS
4.º MÊS
SÓ ATÉ 30 DE ABRIL
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624

TEATRO DO NOSSO TEMPO
P. José Fontana, 12-B
Tel. 574037-573831
RTX 78/24
António Gedeão
Encenação de Delfim Braz e Inês Palma.
Todos os dias às 21.30
M/13 anos Sub. Sec.

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Aos Domingos Matinée às 16
Os Cães Ladram e a Caravana Passa...
(Provérbio Popular)
SÉRGIO AZEVEDO apresenta:
A REVISTA QUE CERTOS "DEMOCRATAS" QUEREM FAZER CALAR...
põe-te na bicha...
FLORBELA Grande criação em «Retrato»
OCTÁVIO Excelente em «Zé Povinho»
HERMAN em «O Anjinho»
ANABELA Óptima interpretação em «O Espantalho»
★ NINA FLORES
★ VICTOR NORTE
★ JOÃO LUÍS
★ LIA SARA
ANTÓNIO CALVÁRIO No grande sucesso «Mocidade, Mocidade»
VERA MÓNICA
NOTA DA EMPRESA: Aconselha-se o público a adquirir os bilhetes com antecipação devido à grande afluência a este espectáculo

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Canções do Festival da Eurovisão (21.05)
II PROGRAMA
«A Escrava Isaura» (22.20)

TV SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
MARCELO
TELEFONE JÁ!
644097-643525-641202-659118/9/0

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

ACUSA O JOGADOR MÁRIO SILVA

Saneamentos políticos no basquetebol do Benfica

No basquetebol do Benfica, por influência do treinador Eduardo Monteiro (dos seniores) pratica-se o saneamento político à esquerda (como convêm nos tempos que correm...). Esta é, pelo menos, a acusação formulada pelo ex-jogador benfiquista Mário Silva, que abdicou do seu direito de defesa junto da direcção do clube da Luz pelos motivos que ele próprio explica. Mas, desistir de exigir justiça do clube (basicamente para não provocar problemas maiores na equipa) não significa ficar calado e consentir na continuação da prática do referido treinador. Daí o testemunho confiado ao «DL»:

Os problemas agudizaram-se com a contratação do americano Harris, diz Mário Silva. **Havia promessas de que os problemas da secção seriam discutidos com os jogadores em democracia e essa foi a razão principal para o meu regresso ao Benfica, depois de lá ter jogado anteriormente, no tempo do prof. Teotónio Lima. Mas quando o Sporting contratou um americano, acabou-se o bom ambiente, as promessas deixaram de ser cumpridas: o Benfica contratou Harris para ganhar o regional e nós só tivemos disso conhecimento por pessoas estranhas à secção. Nada fora previamente discutido. Além disso, correram rumores de que o basquetebol do Benfica ia fazer publicidade à «Pepsi-Cola» para pagar o ordenado ao americano. Começou aí a «guerra». Eu próprio, e comigo outros jogadores, fizemos saber que só alinhávamos com publicidade desde que nos pagassem. Como amadores, não fazíamos publicidade.**

Mário Silva recordou depois, por alto, a fugaz passagem de Harris pelo basquetebol benfiquista, as suas idas e vindas da Holanda, a recusa em não jogar na apresentação marcada com o Barreirense. Até que...

Ele estoirou com a equipa, mas ninguém tomava posição. Eu era o mais velho, já tinha uma experiência do Benfica, que os meus colegas não tinham e, além disso, não precisava do basquetebol para viver. Decidi, por isso, assumir as responsabilidades e levar aos responsáveis da secção a decisão de não deixarmos continuar as coisas assim. O americano não fazia falta nenhuma (como se provaria na primeira fase do campeonato nacional) e os meus colegas concordavam com a necessidade de acabar com esse estado de coisas. A partir daí, a animosidade do treinador, já manifestada pelas posições políticas que eu assumia, declarou-se e cresceu até não poder aguentar mais.

Mário Silva, com o n.º 7, em 2.º lugar na primeira fila. Esta era a «saudosa» equipa dos tempos do prof. Teotónio Lima

As perseguições do treinador (prossegue Mário Silva), **tinham a colaboração de dois jogadores retornados, um dos quais Cachorreiro foi destacado para o meu quarto e o Robalo (um jogador guineense), durante a digressão a Inglaterra, unicamente para nos espiar e ir contar ao treinador. No regresso, num dia de Sporting-Benfica, o treinador veio informar-me que não jogava porque era o culpado do mau ambiente da equipa e os restantes jogadores concordavam com a suspensão. Foi fácil verificar que isso não era verdade: havia quem procurasse contestá-lo, já sabia que era expulso da equipa. E não deverá ter sido por motivos muito diferentes que o Robalo foi suspenso um mês, em que nem sequer lhe pagaram a alimentação e o deixaram em situação económica crítica...**

O ex-jogador do CIF e do Benfica, estudante de engenharia, falou-nos (também) para acentuar o carácter político do seu afastamento, nas posições que o técnico Eduardo Monteiro deixara reflectir, ao evitar as reuniões com a equipa quando sentiu que o descontentamento geral ameaçava manifestar-se. Já tinha a experiência do ano passado e da denúncia que Aniceto, hoje no Barreirense, fazia aos seus métodos paternalistas e pouco coerentes do treinador.

Mário Silva concluiu este seu depoimento ao «DL» afirmando que, ainda hoje, quando assiste aos jogos da sua ex-equipa, os sócios lhe perguntam porque é que foi **saneado**. Esta entrevista é parcialmente a resposta que Mário Silva deve aos sócios do Benfica.

Toda a equipa, exceptuando o treinador e os dois retornados, me continua a saudar como dantes. Para eles não há dúvida nenhuma que a minha saída se deveu exclusivamente a posições políticas que o treinador não pode compreender. A direcção disse-me que eu tinha direito a exigir um inquérito. Mas, não o faço. Sou desportista amador, saí tranquilamente. O treinador é profissional e perderia os seus oito ou nove contos mensais, o que eu não pretendo. Simplesmente, julgo-me no direito de explicar a situação e dizer aos sócios do Benfica algo do que se passa na secção de basquetebol.

PARA HOJE

ASSEMBLEIAS

Do Belenenses, no Pavilhão do Restelo, às 20 e às 20 e 30, em sessões extraordinárias (apreciar, discutir e deliberar o pedido de demissão da direcção do clube) e ordinária (apreciação e votação dos relatórios e contas das gerências de 1976 e 1977).

Do Académico de Coimbra, no salão do INATEL, em Coimbra, às 20 horas: discussão e aprovação de alterações aos estatutos do clube.

Do Vitória de Setúbal, na sede do clube a partir das 21 e 30: apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1977.

Do Vendedores de Jornais Futebol Clube, na Rua das Trinas, 55, às 21 horas: situação geral do clube; apresentação de contas; eleição de corpos gerentes.

HÓQUEI PATINADO

Nacional da I Divisão 13.ª jornada **Zona Norte**: Carvalhos-Candal, Valongo-A. Espinho, Infante de Sagres-Riba d'Ave, Oliveirense-Relógios Invicta e Sanjoanense-FC Porto, às 21 e 30. **Zona Sul**: Benfica-Paço de Arcos, Sporting-Oeiras, CUF-Cascais, A. Amadora-Campo de Ourique e Paredes-Salesiana, às 21 (reservas) e 22.

Nacional da II Divisão 1.ª jornada (jogo antecipado) Zona Sul: Sp. Tomar-Belenenses, às 22 em Tomar.

BASQUETEBOL

Nacional Feminino da I Divisão: CIF-SL Oriental, às 22 na Ajuda.

Basquetebol: vénia para o Sporting

O Sporting começou em «grande» a fase final do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, basquetebolística, no mesmo plano de destaque que havia concluído a primeira fase (em que foi o melhor).

Realmente, duas vitórias em jogos seguidos, em campos adversários (Coimbra e na Luz) com os antagonistas vergados ao «peso» da «centena», representa algo de muito positivo para o futuro do clube lisboeta, lançado, melhor do que nenhum, na recuperação do título que, a época passada, o Ginásio «lhe» conquistou. Início particularmente auspicioso, com nenhuma outra equipa a repetir tal proeza, já que o Académico de Coimbra, o Benfica (vitória e derrota) e o Barreirense (dupla derrota) tiveram melhores hipóteses do que os «leões», visto terem os antagonistas do Sporting actuado em «casa». O Ginásio e o Sangalhos apenas disputaram um jogo, que os campeões nacionais venceram com dificuldade, após um assomo de supremacia dos bairradinos (que a Televisão mostrou). O Sporting tomou o comando, isolado: em nossa opinião, para durar.

Nas duas próximas jornadas, o grande embate decorrerá no pavilhão de Alvalade, entre o Sporting e o Barreirense. No período de apuramento, a turma de José Alberto foi a única que conseguiu vencer em Alvalade, o que representa um sério «aviso» para o «circo» leonino. O jogo aconteceu, porém, numa altura em que as posições estavam definidas, podendo admitir-se um certo «amolecimento» por parte dos «leões». Mas que dá motivo a uma certa inquietação a recordação daquele desfecho, não se pode esconder. Contudo, as circunstâncias, neste momento, são bem diferentes e não acreditamos que os «leões», com toda a capacidade ofensiva do seu conjunto e dispondo de grande vantagem na luta das tabelas, sucumbam, de novo, face à velocidade e habilidade da jovem formação do Barreiro.

Nos outros dois desafios de amanhã, o Ginásio e o Sangalhos são nitidamente favoritos, situação que se repetirá no domingo, em relação às turmas Figueirense e da Bairrada. O Sporting e o Barreirense não actuam no domingo, por determinação do arranjo do calendário.

Uma referência à proeza do Atlético, na série dos últimos, pela sua vitória nas Antas, frente ao FC do Porto. Euma citação, também, aos dois êxitos do CDUP (perante o Atlético e o Olivais) que podem ser extremamente benéficos para o grupo universitário evitar a queda num dos dois últimos lugares: finalidade desta «poule».

Os jogos de amanhã, no Grupo A: Sangalhos-Benfica, Ginásio-C.A. Coimbra e Sporting-Barreirense. Domingo: Sangalhos-C.A. Coimbra e Ginásio-Benfica. Grupo B, amanhã: Algés-CDUP, Olivais-Atlético e Queluz-F.C. Porto. Domingo: Queluz-CDUPe Algés-F.C. Porto. A. FERREIRA

Vamos remar em Vichy

De acordo com o plano de selecção e observação de remadores delineado pelo sector de «competição» da Comissão de Técnicos da Federação de Remo, com vista à participação, em 20 e 21 de Maio, nos campeonatos internacionais de França, decorreu em Aveiro a última das três sessões de regatas selectivas, destinadas aos atletas que se candidataram à representação nacional. Estas regatas de selecção decorreram em «skiff» e «shell» de dois com e sem timoneiro, tendo sido apuradas apenas as tripulações que obtiveram resultados e tempos compatíveis com o objectivo, anteriormente definido, de, em Vichy, chegar à «pequena final».

Assim, o colectivo nacional ficou constituído pelos seguintes remadores: Carlos Seixo (ARCO Viana do Castelo), Carlos Oliveira (CUF Barreiro), Eduardo Santos e João Santos (Clube Naval de Lisboa), Ventura Saraiva e António Cardoso (Vilacondense), Carlos Santos, António Magalhães, José Sousa, António Simões e António Nifo (tim.) (Galitos Aveiro) e João Oliveira (Ferroviário Lisboa).

Durante um estágio que irá decorrer de 5 a 16 de Maio (possivelmente em Ferreira do Zêzere), terá lugar a formação das tripulações compostas e a adaptação dos remadores às embarcações que irão utilizar em Vichy, ao mesmo tempo que será feita nova aferição do valor das tripulações, só se deslocando (de facto) a França os remadores que mantenham um nível que garanta uma participação condigna.

Como nota curiosa, saliente-se a participação nesta equipa nacional do «olímpico» (em Munique) Carlos Oliveira, o qual, embora já com 34 anos, ainda revela progressos físico-técnicos, em relação às últimas épocas, cotando-se a um nível semelhante ao do bem treinado Carlos Seixo (actual campeão nacional de «Skiff»), com quem, de resto, deverá fazer o «double-scull».

A distribuição dos restantes atletas por tripulações deverá ser a seguinte: João e Eduardo Santos «dois sem timoneiro»; Carlos Santos, Magalhães, Sousa, Simões e Nifo «quatro com timoneiro»; (do qual Saraiva e Cardoso são suplentes); João Oliveira «Skiff» «peso-ligeiro».

Modalidades em desfile

NATAÇÃO

Entre 15 de Maio e 21 de Junho vão decorrer na piscina do União Piedente, aulas de natação a cargo do campeão José de Freitas. As inscrições (para entusiastas, dos 7 aos 70 anos) estão abertas na colectividade da Cova da Piedade.

KARATÉ

Com início pelas 14 horas de 16 do corrente, o Luso Futebol Clube promove o «II Torneio Aniversário», em karaté, no qual estão representadas as seguintes colectividades: Centro de Karate Zanshin-Dojo (Lisboa) Lisboa Ginásio Clube, Ginásio Clube Português, Centro de Karate de Oeiras, Bombeiros Voluntários dos Estoris, Clube Naval Setubalense, Clube Académico de Coimbra, Centro Karate Shotokan do Porto, Associação Académica de Coimbra, Centro de Karate Shotokan de Anadia, Varzim Sport Clube e Clube Estefânia. Além do Clube Organizador, todas estas agremiações pertencem à associação desportiva Centro Português de Karate, organizadora da «I Taça Cidade de Lisboa», em Karate.

LUTA

Disputa-se, no sábado, nas instalações da Escola Preparatória Roque Gameiro, da Amadora, o Campeonato Nacional individual de luta greco-romana para os escalões de juniores, esperanças e seniores. Participam 68 atletas, distribuídos pelos seguintes clubes: Runa, Belenenses, Benfica, Lisboa Ginásio, Unidos, Romeirense, Clube Grilo, Coina, Sporting, Tuna, Clube Estefânia, Ateneu, Belenenses de Queluz e Siderurgia Nacional. Os combates iniciam-se às 16 horas.

JUDO

Cinco judocas portugueses participam no «Torneio Aberto de Inglaterra», que se realiza no próximo domingo, no recinto do Cristal Palace, em Londres. Os nomes: Hugo Assunção (menos de 71 quilos) e João Paulo Mendonça (menos de 60 quilos), ambos do Judo Clube de Portugal, da categoria de juniores; Rui Rosa (menos de 53 quilos) do Judo Clube Portugal; Luís Teixeira (menos de 62 quilos), do Judo Clube de Ponta Delgada; José Alves (menos de 75 quilos), do Clube de Judo do Porto, estes da categoria de «esperanças».

TIRO

Uma equipa de atiradores portugueses esteve em Sevilha, onde participou no «I Torneio Internacional da Cidade de Sevilha», nas especialidades de tiro olímpico e precisão. De referir, que os atiradores portugueses que se deslocaram àquela cidade estão todos pré-seleccionados com vista à participação nos Jogos Olímpicos de Moscovo. Resultados: Carabina (deitado) — 2.º Nunes Henriques, 594 pontos («record» nacional igualado); 14.º António Coelho, 584 pontos. Pistola livre — 8.º Jacques Pena, 539 pontos; 14.º Francisco Neto, 524; 15.º António Loureiro Costa, 508; Pistola de velocidade — 8.º André Antunes, 580 pontos; 11.º, Jacques Pena, 567; 12.º Mário Mendes, 566. Carabina (três posições) — 8.º Fernando Carmo, 1090 pontos; 9.º, Raul Faianda, 1089; 10.º Nunes Henriques, 1076.

BASQUETEBOL

Vai iniciar-se no Algarve, o torneio de iniciados de basquetebol promovido pela Associação de Basquetebol de Faro e em que participam oito equipas. Foi já efectuado o sorteio, estando marcados para domingo, os jogos da 1.ª jornada: Formações do Faro e Benfica-Farense, Imortal-Olhanense e Bonjoanenses-Os Olhanenses. Não jogam, no domingo, o Louletano e uma equipa do Faro e Benfica, que concorre com duas formações.

VELA

Numa iniciativa da Associação Portuguesa da Classe Internacional «470» com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos, Federação de Vela e Clube Naval de Cascais, vai realizar-se, de 15 a 22 deste mês, um estágio de alta competição, no âmbito do programa de preparação dos velejadores portugueses, para o campeonato da Europa de classe «470» a disputar em Cascais, de 10 a 22 de Julho. Para o efeito deslocar-se-á a Portugal o treinador da equipa francesa de «470», Alain Lehoerf.

O estágio, aberto a todos os velejadores de «470» do País (os quais ficarão instalados no Centro de Estágio da Cruz Quebrada), será de tipo intensivo, constando de três partes distintas: Preparação física nos terrenos do Jamor, treino técnico-prático ao largo da Baía de Cascais.

HÓQUEI EM CAMPO

A Associação de Hóquei em Campo de Lisboa convocou, para uma selecção regional de juniores (sub 21) os seguintes praticantes: José Máximino, João Zuzarte, Manuel Carvalho, João Rodrigues e Afonso Nenrique Ferreira (Belenenses); Fernando Oliveira, Valdemar Vicente, Júlio Manuel, António Conceição Henriques, António Leite, Stephan Fernandes, Carlos Figueiredo e Orlando Barão (Benfica); Luís Penagoia (Futebol Benfica); Francisco José Alves e Jorge Rocha (Cascais); José Rezende Gomes e António Lourinho (Odivelas).

FUTEBOL EM HORA DE TROCAS

Benfica: sai Barros, regressa Alhinho

Em plena época de «caça» sucedem-se as trocas e baldrocas entre futebolistas.

Em pouco mais de 24 horas, o Benfica rescindiu o contrato com o «internacional» Barros, firmando um compromisso com o também «internacional» Carlos Alhinho, que tem estado no futebol belga. Os «encarnados» e Alhinho rubricaram contrato até 1982, comprometendo-se o Benfica a, graciosamente, actuar a 22 de Agosto, na Bélgica, perante o RWD, clube a que o defesa está ainda ligado.

Em Combra, prosseguem as deserções. Agora é a vez de Camegim que, seguindo as pisadas do colega Vala, se muda para o Beira-Mar, falando-se que também José Freixo deve deixar o Académico de Coimbra, pois tem (bons) convites do Famalicão e do Académico de Viseu.

Guimarães ganha e perde: regressa o brasileiro Jeremias (que tem estado ao serviço do Espanhol, de Barcelona) despedindo-se Tito que, aos 32 anos, vai procurar novo emblema. Problemas pessoais com um dirigente vimaranense estão na base da saída.

Decididamente, o Famalicão (quase certo da subida ao escalão maior) reforça o «plantel» a tempo e horas: depois de contratar o guarda-redes Tibi (do Varzim) recrutou Faia, que estava na dianteira do Vila Real.

Quanto a brasileiros, aí vem mais uma fornada: o médio Paulinho e o avançado Índio deixaram Pernambuco e desembarcaram na beira-Tejo, para mostrarem as habilidades no Barreirense. O técnico Manuel de Oliveira começa hoje os exames.

RIOPELE RECORRE

Segundo declarações públicas dos seus dirigentes, o Riopele vai recorrer do castigo (cinco jogos de interdição do campo) que esta semana lhe foi imposto pelo Conselho de Disciplina da Federação.

ADEUS, PORTIMÃO

O futebolista Sério, incompatibilizado com o treinador Mário Lino, rescindiu o compromisso que o ligava ao Portimonense.

ÀS PORTAS DO MUNDIAL

Amnistia internacional condena Argentina

A Amnistia Internacional, apoiada pela Associação dos Futebolistas Profissionais da Grã-Bretanha, lançou hoje uma nova campanha com o objectivo de chamar a atenção dos jornalistas que vão cobrir a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol, para as violações dos direitos humanos na Argentina.

Em conferência de Imprensa, Susana Hoe, da Amnistia Internacional, declarou não defender um boicote ao Campeonato do Mundo. «*Isso* (acrescentou) *só afastaria as pessoas que gostam do futebol. Mas, queremos ter a certeza de que quando os jornalistas forem lá ou quando as pessoas virem os jogos na televisão estão conscientes da outra face da Argentina: a tortura que continua e os campos de detenção*».

«VISTOS» CONDICIONADOS

As delegações e jornalistas de países com «regime de democracia popular ou comunista» que concorram ao «Mundial-78», obterão um visto de apenas 30 dias. Para as restantes delegações e jornalistas, o governo militar argentino concederá «vistos de cortesia» por 90 dias.

RECEITA A NASCER

Logo a segundo dia de venda, esgotaram-se as entradas de bancadas numeradas para presenciar os jogos que a Argentina disputará na 1.ª eliminatoria do «Mundial». Em troca, continuam disponíveis vários bilhetes de geral para todos os encontros que se disputarão em Buenos Aires na mesma fase, excepto para presenciar o encontro final, cuja lotação se esgotou no sábado anterior. O mesmo aconteceu, de resto, com a venda de entradas unitárias numeradas e gerais para o jogo inaugural e ainda para aquele em que se decidirão os 3.º e 4.º lugares.

Brasil vence em Milão

A selecção de futebol do Brasil derrotou o Inter de Milão por 2-0, em encontro de carácter particular disputado no estádio de San Siro, em Milão. O «onze» brasileiro, que está a efectuar uma digressão pela Europa como preparação para a fase final do Campeonato do Mundo colocou-se em vantagem aos 25 minutos com um golo marcado por Nunes. No segundo tempo (48 minutos) Dirceu obteve o 2.º tento da selecção brasileira e fixou o resultado final.

As equipas alinharam:

Brasil: Leão, Zé Maria, Óscar, Amaral (Polozzi) e Neto; Cerezo, Gil (Tarciso e Zico (Mendoza); Nunes, Rivelino (Toninho) e Dirceu.

Inter: Bordon (Cipollini), Baresi, Fedele (Gasparini) Oriali e Canutti; Bini, Pavone (Tricella e Marini (Muraro); Anastasi, Merlo (Chierisco) e Altobelli.

GUARDA-REDES PRECISA-SE

O posto de guarda-redes da selecção francesa para o próximo «mundial» está a causar dificuldade ao seleccionador Michel Hidalgo. Titular indiscutível, até agora, André Rey sofreu uma fractura no pulso, ainda que o médico da equipa pense que, salvo complicações imprevisíveis, o jogador possa ficar restabelecido até Junho. Todavia, não descarta a hipótese da articulação do pulso não «selar» completamente, o que representaria uma desvantagem preocupante no momento de blocar a bola, fazendo-o perder parte da sua segurança.

Como suplente de Rey, viajará Bertrand Demanes, que demonstrou o seu valor numa brilhante actuação quando a França venceu o Brasil (1-0) no Parque dos Príncipes.

LIBERDADE

Os presidentes dos clubes de futebol da Liga Inglesa chegaram a acordo sobre a livre transferência dos futebolistas no termo dos seus contratos. Mas os clubes devem negociar entre si o pagamento de uma verba de compensação.

Assim, os jogadores que no fim desta época terminem os seus contratos podem transferir-se livremente para o clube que desejem representar na época de 1978/79, mas o novo clube deve negociar com o anterior o montante da compensação.

A Associação dos Futebolistas Profissionais tinha manifestado a sua preferência pela elaboração de uma tabela de compensações a qual seria estabelecida de acordo com a idade, experiência e ordenado do jogador, mas esta fórmula foi preterida em favor da negociação. No caso de os clubes não chegarem a acordo, o montante da negociação será determinado por uma comissão de recurso.

Bibliografia

«LUDENS»

Saiu mais um número da revista trimestral «Ludens», da responsabilidade do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa. Dirigida por Jorge Crespo, insere colaboração de Maurice Piéron, José Alberto Moura e Castro, Luís Santos Nunes, Maria Margarida Frazão e José Vicente Franco, versando temas de muito interesse para os apaixonados pela cultura física.

MEDICINA DESPORTIVA

Encontra-se em distribuição o n.º 2 da série «Cadernos de Medicina Desportiva». Da autoria do dr. Aníbal Silva e Costa, denomina-se «Fumo, saúde e desporto».

CONCENTRAÇÃO CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

SEXTA-FEIRA

DIA 14 DE ABRIL ÀS 19 HORAS

O SINDICATO apela a todos os Trabalhadores da Função Pública, para que participem em massa, lado a lado com os restantes trabalhadores portugueses, na Grande Concentração contra o aumento do custo de vida, a realizar na próxima sexta-feira, dia 14, pelas 19 horas, junto ao Ministério do Comércio Interno, na Av. da República, junto ao Metro do Campo Pequeno.

13.4.78

A DIRECÇÃO

torres de setúbal

'FORTE VELHO'

andares de 2, 3 e 4 soalhadas

EXCEPCIONAL VISTA PANORÂMICA SOBRE A BAÍA DO SADO E ILHA DE TROIA

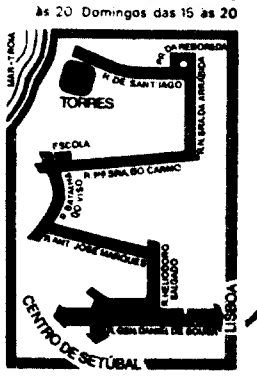
Andares invulgarmente amplos e de excepcional desafogo
Empreendimento dotado com complexo comercial próprio

✱ BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENVIE-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO a: RENTIFIX, LDA. - TORRES DE SETÚBAL - Rua de Santiago - SETÚBAL
Av. Miguel Bombarda, 133-4.º-A
TELEFONES 56 24 21 - 53 87 98 — LISBOA

Nome _____
Morada _____
_____
Telefone _____

ATENDE NO LOCAL
Dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 20 Domingos das 15 às 20



Roteiro cultural

HOJE

A **sessão de ontem na «Casa da Comédia»**, ao contrário do que anunciámos, não constituiu a antestreia de «Saudades», mas sim uma sessão dedicada à «Juventude Musical Portuguesa» em cujo «Simpósio Internacional de Animação» a iniciativa se integra. A antestreia, dedicada a críticos e a profissionais, tem lugar hoje e o espectáculo abre ao público amanhã. O «DL» esteve lá ontem e constatou que o público não regateou aplausos aos actores e que estes se mostraram satisfeitos com a sua actuação e com o espectáculo.

Se em Lisboa **o acontecimento cultural do dia** é a antestreia da peça «Saudades», em Coimbra, o acontecimento é a apresentação, na íntegra, da cantata para barítono, coro feminino e orquestra, «A História Trágico-Marítima» de Lopes Graça, sobre poemas de Miguel Torga. A apresentação tem lugar às 17.30 na «Sala 17 de Abril» da Associação Académica e será comentada por Mário Vieira de Carvalho. Lopes Graça e Torga estarão presentes.

Também acontece qualquer **coisa na Marinha Grande**: um grupo de trabalhadores do Sindicato de Trabalhadores de Espectáculos leva hoje à cena, no palco do ginásio do Império, o show «Nós somos o espectáculo» em que participam fadistas, cançonetistas, artistas de circo, animadores, etc.

O conjunto de rock «Tantra», formado há pouco mais de 18 meses e que tem andado em tournée pelo país, dá hoje às 21.30 um concerto no Coliseu dos Recreios. Fazem parte do conjunto António Almeida, Manuel Cardoso e Américo Luís. O concerto é aguardado com certa expectativa, «dada a situação do rock português».

O filme «Diário de um pároco de aldeia», realizado por Bresson em 1951, é hoje projectado na Fundação Gulbenkian. Trata-se do filme que consagrou Bresson e a sua adaptação da obra de Bernanos é tida por extraordinária. Lembramos que se trata da primeira vez que o filme é projectado em Portugal porque, até 1974, a sua exibição não foi permitida.

Realiza-se hoje, pelas 17.15, na sala de concertos de Conservatório Nacional, uma audição integrada nas comemorações do 150.º aniversário da morte de Schubert. Colaboram alunos do Conservatório e o professor Álvaro Salazar falará sobre Schubert.

Se vive em Setúbal, aproveite a tarde de hoje para ir à inauguração da exposição subordinada ao tema «Arte Rupestre do vale do Tejo», que tem lugar no Museu de Arqueologia e Etnografia. O museu fica na Avenida Luísa Todi, n.º 162.

A **«Semana do cinema socialista»** prossegue, hoje, às 16 horas com a projecção do filme soviético de longa metragem «Os domadores do Fogo», na Faculdade de Letras. Às 14 horas, o engenheiro Gaspar Teixeira dirige um colóquio sobre «A investigação científica na URSS» na mesma faculdade.

No Clube recreativo de Sacavém, projecta-se hoje, às 21.30, o filme soviético «Filhos da Revolução de Outubro». A entrada é livre.

Os filmes «Assim começa uma cooperativa», do Grupo Zero e «A luta do povo», de Luís Gaspar, são apresentados hoje na sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto. Com a apresentação destes dois filmes encerra-se a Mostra de Cinema Camponês iniciada nesse teatro no dia 10.

Segundo espectáculo de «Os emigrantes» em Coimbra. Hoje, no Gil Vicente, a segunda das duas representações da peça «Os emigrantes» de Mrozek que o grupo foi realizar na cidade.

Termina hoje, no Palácio Foz, o ciclo de cinema americano que tem estado a decorrer desde o dia 9. O filme exibido hoje é «Os rapazes do grupo», de William Friedkin.

Fernando Pessoa na «Ape». Continuando a apresentação de algumas comunicações do recente congresso sobre Fernando Pessoa, Stephen Reckert do «King's College» de Londres. Ana Hatherley e Melo e Castro falarão na Associação Portuguesa de Escritores às 21.30. A entrada é livre.

A saúde na ordem do dia. António Galhordas, Magalhães Basto e Virgílio Moreira participam num debate sobre «O Serviço Nacional de Saúde e a Constituição» que tem lugar, hoje, na sede portuense do MDP/CDE.

A **«Chamada para a Morte» de Hitchcock** (1954) é exibido hoje no «Arco».

No Teatro Municipal de S. Luiz é exibido hoje, às 18.30, o filme «Perdido por Cem...» de António Pedro de Vasconcelos. Os bilhetes encontram-se à venda na bilheteira e custam 10$00.

Amanhã

A **orquestra ligeira da RDP** dá um concerto, às 17 h, no Teatro Municipal de S. Luiz. Os bilhetes custam 30$00 e já podem ser adquiridos.

O professor José Raimundo, da Faculdade de Letras de Lisboa, profere às 21.30, uma conferência subordinada ao tema «A Cidade e o Campo», no Palácio Valenças de Sintra.

Debate sobre educação e cultura no MDP/CDE. Dulce Rebelo, Domingos Moura, Helena Cidade Moura, Bernardo Santareno, Luzia Maria Martins, Rui Mário Gonçalves e Anselmo Aníbal orientam as sessões de um debate que tem lugar na sede do MDP/CDE sobre o programa do Governo em matéria de educação. As sessões decorrem entre as 15 e as 24 horas na Rua de Artilharia I, n.º 105-1.º. À noite haverá um plenário dos participantes no debate.

Início de uma retrospectiva dos filmes de João César Monteiro no Teatro da Cornucópia. Para amanhã está prevista a projecção de «Quem Espera por Sapatos de Defunto» (1970).

O Teatro Tábuas dá hoje o seu primeiro espectáculo, às 18.30, na Comuna (Praça de Espanha). A peça é «A Boda dos Pequeno-Burgueses», de Brecht. O espectáculo repete-se amanhã.

Lembra-se do Vasco Raimundo, que ganhou o concurso da Cornélia? Pois este artista amador actua amanhã na Covilhã, no primeiro de dois espectáculos têm lugar na área

PINOCA

HOJE E AMANHÃ
A REVELAÇÃO DO FADO
MARINA MOTA

João Casanova
Natalina Bizarro
Norberto Martinho
Lucinda Gouveia
Odete Ferreira
Maria do Monte
Hermes dos Santos
Carlos Duarte

Marina Mota

Rua Senhora do Monte, 43
Telefone 86 75 18

O de amanhã, tem lugar as 20 horas na Casa do Povo de Bogas de Cima. Se quer matar saudades com o Vasco Raimundo e não tem transporte, dirija-se à Casa das Beiras onde se poderá inscrever numa excursão organizada para o efeito.

PUBLITOTAL

Convoco nos termos dos estatutos a Assembleia Geral Ordinária da PUBLITOTAL Sociedade Gestora de Actividades Publicitárias e Promocionais, S.A.R.L., para o dia 29 de Abril de 1978 pelas 15 horas, ou em segunda convocação pelas 15 horas e 30 minutos na sede social desta empresa, sita na Praça do Príncipe Real n.º 1 r/c dt.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

I

Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas do exercício de 1977, bem como o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 12 de Abril de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Raul Lima Amaral Marques

CARRO ROUBADO

Agradece a quem encontrar a Carrinha Opel-Caravan 1.700 cor grenat tejadilho branco. BA - 38 - 80.
Comunicar 862951 horas expediente Carlos Tomás.

CRÍTICA DE CINEMA

Continua na pág. 14

codificações de carácter lésbico (donde se afastam, porém, correlações morais, isto é de aprovação ou negação, sequer perversas) e, talvez mesmo, feminista são por demais evidentes para serem obliteradas. Só que esses sinais (veja-se a cena da passagem de ano no quarto) se encontram aqui como mera constatação no seio de um discurso que os vai positivar porque os vai transformar num acto social, numa acção de transformação do espaço exterior. O amor, em Júlia, não é algo de fechado, de circunscrito mas algo que tem a ver com o que em volta está.

Tudo isto, porém, se acaba por constituir o cerne do filme, não deixa de estar situado no seio de demasiada ganga, de muitas cenas de diversão (veja-se o personagem de Hammett profundamente acessório), de um conjunto que não tem a limpidez, a justeza, que se desejaria. Fred Zinnemann, é um facto, não soube joeirar completamente a seara.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco a moderado de Noroeste e chovia ou caíam chuviscos nas regiões do Norte

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12.º
BRAGANÇA	9.º
VILA REAL	9.º
PORTO	15.º
PENHAS DOURADAS	15.º
COIMBRA	11.º
PORTALEGRE	9.º
LISBOA	13.º
ÉVORA	11.º
SINES	13.º
BEJA	11.º
SAGRES	14.º
FARO	15º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 17,8º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 4,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.18	3,2 m	0.32	1,6 m
19.40	3,2 m	12.48	1,7 m
Dia 15			
8.19	3,0 m	1.30	1,7 m
20.49	3,1 m	13.53	1,8 m
Dia 16			
9.38	2,9 m	2.50	1,8 m
22.11	3,1 m	15.18	1,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu em geral muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; possibilidade de chuvisco ou chuva fraca nas regiões de Norte e Centro; melhoria do estado meteorológico a partir da tarde com céu diminuindo de nebulosidade.

AMANHÃ
NASCER AS 7.01
OCASO AS 20.13

DIA 15 DIA 23 DIA 29 DIA 7

rádio

1.º Programa
18.00: Um solista; **18.15**: Discurso directo (RDP-Centro); **18.40**: Música portuguesa; **19.00**: A agricultura que nós temos; **19.45**: Conjuntos instrumentais; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: «1.º episódio do folhetim «Eusébio Macário», de Camilo Castelo Branco, numa adaptação de Natália Gonçalves; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Desporto no Mundo; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: Tempo de teatro — música na noite (RDP-Norte).

2.º Programa
17.00: Que quer ouvir?; **19.30**: Música portuguesa; **20.00**: Solos de harpa; **20.10**: Orquestras de câmara; **21.00**: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em um prólogo e três actos «Simão Bocanegra», de Verdi; **00.40**: «Capricho Italiano», op. 45, de Tchaikowski; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25**: Vertical-cinema, por Luís de Pina; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento — hoquei em patins: relato dos jogos Sporting-Oeiras e Sanjoanense-Porto; **23.30**: Música para meditar; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho

3.º Programa
Local (187,5 m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **20.10**: Aconteceu; **20.40**: Serviço de agenda; **20.45**: A voz da esperança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

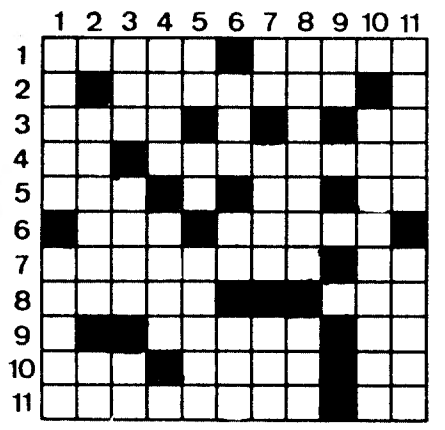
16.00: Gong — A França, o homem e a música (repetição); **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **21.30**: O homem no tempo (repetição); **22.00**: Auditório — música jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12016



HORIZONTAIS:

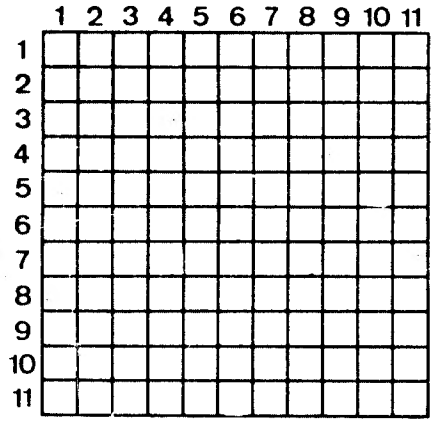
1 Maravalha. Poisa no mar (o aviao).
2 Manquejem.
3 Impulso. Sodio (s.q.).
4 Ruim. Aquele que opera.
5 Fedor. Cidade da antiga Caldeia. Vossa Alteza.
6 Heroina fracesa que foi queimada viva. Nome dado em filologia oriental, aos comentários ou miscelânias e às observações que os mestres ditam aos alunos.
7 Partisses em migalhas. Oferece.
8 Rio de França. Botequim.
9 Primeiramente. Doutor.
10 Possuir. Gozará. Pronome pessoal.
11 Tornaras amigo. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

VERTICAIS:

1 Efemina. Engane.
2 Atais. Preposição.
3 Patrao. Rio de Espanha. Zomba.
4 Invulgar. Rosto.
5 Prefixo de privação. O mesmo que betele. Feminino de santo.
6 Pronome relativo. Artigo definido. Usufruir.
7 Ouro (s.q.). Tome a direcçao. Época.
8 Adoçaras com mel. Sadias.
9 Amónio. (s.q.).
10 Noticias.
11 Avarenta. Divide em ruas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8076



HORIZONTAIS:

1 Orla. Sarro (Prov.).
2 Restos mortais. Ratais.
3 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Tempo do verbo saber. Patrão.
4 Vagueia. Cidade de Itália.
5 Átomo. Transferir para outro dia. Batráquio.
6 Nome de peixe. Roem.
7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos de interesse para Portugal. Vê.
8 Batraquio. Aqui está. Artigo definido.
9 Versejar. Cidade de França.
10 Aromatizo. Realce (fig.).
11 Sugue o leite materno. Escarneciamos.

VERTICAIS:

1 Bondosa. Acudam.
2 Enterra. Encoleriza.
3 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Nota musical. Acrescentando uma vogal e farsa satírica.
4 Letra grega. Rouba (pop.). Estima.
5 Queimada. Enguia.
6 Letra grega.
7 Gorjear. Antiga moeda de Ormuz.
8 Preposiçao e artigo definido. Verbal. Rate.
9 Verdadeiro. Pronome pessoal. Víscera dupla.
10 Versejara. Ilha do Pequeno Belt.
11 Sufixo que designa abundância. Mistures.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12015

HORIZONTAIS:
1 Quais. Sarna.
2 Unica. Atear.
3 Ea. Aparo. Om.
4 Ara.
5 Noite. apa.
6 Barão. Armam.
7 Or. Sobra.
8 Aminada.
9 AC. Erada. Ag.
10 Irada. Adama.
11 Selos. Solar.

VERTICAIS:
1 QUEM. Sais.
2 U... NAO. Om.
3 Ai. Corra. Al.
4 Iça. Ia. Medo.
5 Sapato. Iras.
6 Are. Ma.
7 Sara. Asadas.
8 Ato. Rodado.
9 Re. Samba. al.
10 NAO. Par. AMA.
11 Arm. amargar.

Provérbio: QUEM NÃO CRE NAO AMA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8076

HORIZONTAIS:
1 Aparo. Moiro.
2 Cata. Morros.
3 Palmela.
4 Nas. Olanas.
5 Os. Cro. Ara.
7 Cor. Nao.
8 Ao. Ria. Idas.
9 Troe. Sarou.
10 Adira. Comes.
11 Rasa. Vaso.

VERTICAIS:
1 AC. Nós. Atar.
2 Papas. Corda.
3 Atas. Só. Ois.
4 Lar. Correra.
5 Mora.
6 Melo. Nas.
7 Mola. Pá. Aca.
8 Oiara. Oiros.
9 Ir. Ira. Domo.
10 Rolai. Aue.
11 Os. Saras. Se.

farmácias

Lisboa

TURNO 12

Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682. **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478. **AMERICANA** — C.° Sant[illegible] 3. Tel. 863984. **ASCENSO** — P.° Norte, 11-A (B.° Encarnação). Telefs. 311216-310172. **AZEVEDO, IRMAO & VEIGA** — R. da Misericórdia, 24. Tel. 323540. **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370. **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Julio Dinis, 13. Telef. 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — R. General Taborda, 17. Tel. 680304. **CENTRAL DO LUMIAR** — R. do Lumiar, 77. Tel. 790480. **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653. **CORREIA DE AZEVEDO** — R. Luis de Camões, 42-B. Tel. 638625. **CRUZ NUNES** — P.° Duque de Saldanha, 14. Telef. 41485. **DAVI** — R. Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342. **D. JOAO V** — Rua D. Joao V, 16-C. Tel. 682772. **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, Lote 300. Tel. 311091. **GRIJÓ** — R. do Grilo, 25. Tel. 385264. **LARANJEIRAS (das)** — R. Filipe da Mata, 160. Telef. 761035. **LOBEL** — R. Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807. **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **NOVA LISBOA** — R. Guilhermina Suggia, 12. Tel. 843439. **PAIVA DA COSTA, LDA.** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414. **REMISIO** — R. dos Jeronimos, 14-C. Tel. 631699. **RENASCENÇA** — R. Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504. **ROSA & VIEGAS** — Rua S. Vicente, 31. Tel. 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. **SIRIUS** — R. Fialho de Almeida, 38-A. Tel. [illegible]

Permanente

ASCENSO — P.° Norte, 11-A (B.° Encarnação). Tel. 311216-310172. **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370. **CENTRAL DO LUMIAR** — R. do Lumiar, 77. Tel. 790480. **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532. **REMISIO** — R. dos Jeronimos, 14-C. Tel. 631699. **DAVI** — R. Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342. **LOBEL** — R. Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807. **ROSA & VIEGAS** — Rua S. Vicente, 31. Tel. 864351. **RENASCENCA** — Rua Damasceno Monteiro, 103-A. Tel. 834504.

NOTA — As farmacias que nao estao de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1. Tel. 2750271. **COVA DA PIEDADE — Garcia Reis** — Rua Dr. Alberto de Araujo, 19-A. **LARANJEIRO — Feijó** — R. Borges Rego, 7. Tel. 2490911. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.° António. **SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Santa Marta** — Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B. Tel. 2072141. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO — Giraldes** — R. Almirante Reis, 45. Tel. 2310008. **MOITA — Silva Rocha** — P. Da Republica, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos, 15. Telef. 234100

Linha de Cascais

ALGES — Branco — Av. Conde G. Guerra, 29. Tel. 2112081. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Ate às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Ate às 21 horas. **CAXIAS — Nova** — R. Bom Jardim Ribeiro, 1-A. Tel. 242839. Ate às 22 horas. **CARCAVELOS — Central** — Ate às 22 horas. **Vilar** — Ate às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Ate às 21 horas. **OEIRAS — Alcantara Guerreiro** — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, Lote 10. Tel. 2430691. Ate às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS Leal** — Ate às 21 horas. **PAREDE — Macau** — Rua Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Ate às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — ate às 21 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Telefs. 262313-267314. Ate às 22 horas e das 24 às 0 horas. **CASCAIS — Marginal** — Av. Marginal. Tel. 280078. Ate às 21 horas. **Nova** — Estr. de Alvide, Fontainhas. Tel. 281044. Ate às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Nova — R. Elias Garcia, 10. Tel. 972530. Permanente. **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209. Tel. 930019. Ate às 22 horas. **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A. Tel. 970523. **QUELUZ — Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A. Tel. 951841. **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliveira, 6. Tel. 2518669. **CACÉM — Araujo e Sa** — Estr. de Paço de Arcos, Lote B. Tel. 2940781. **ALGUEIRAO — Rodrigues Rato** — Tel. 2912038. Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N. Torre, 310. Ate às 20.30 Horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Ate às 21 horas. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Telef. 2960194. Permanente. **SINTRA — Estefânia** — Tel. 2930832. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088

Porto

(De dia e so até às 22 horas)

CORREIA DE ARAUJO — R. de Santa Catarina, 259. Tel. 25644. **NOVA AVENIDA** — Av. Fernao de Magalhaes, 692. Tel. 52250. **PINHEIRO MANSO** — Rua S. Joao de Brito, 25-29. Tel. 60692. **SANTA TERESA** — Praca Guilherme G. Fernandes, 100. Tel. 315213. **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761. **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783. **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

GONDAREM — Rua de Gondarem, 360. Foz. **ALVES** — Praça do Exercito Libertador, 62. Tel. 60002. **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075. **CAMEIRA** — Rua do Heroismo, 90. Telef. 52853.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO — Rua Ferreira Borges, 2-6. Tel. 22603.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

14.30, 16.30, 18.45, 21.45 e 23.30 h
Não acons. a men. de 18 anos

O COW-BOY DA MEIA-NOITE

Sala B — Não acons. a men. 13 anos
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
3.ª semana

ANNIE HALL

ALVALADE — 897480
Av. de Roma

15.15 e 21.00 h
em 3.ª semana
Uma história de Amor e Justiça

O CAMINHO DA VERDADE

com Dharmendra, Hema Malini e Shatrugham Sinha
Nao acons. men. 13 anos

APOLO — 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
em 6.ª semana

AS FERIAS DO SR. HULOT
PARA TODOS
Hoje às 23.30 h

AO MAOS DO ESTRIPADOR
Não acons. men. 18 anos

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45

Hoje às 21.30 h

CRIME DE AMOR

Não acons. a men. 18 anos

com Nuria Espert e Américo Coimbra

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar

As 14.00, 16.30 e 19.30 h

ORCA, A FURIA DOS MARES
Interd. a men. 13 anos
Hoje estreia às 21.30 h

UM MARIDO E UM MARIDO
Para todos

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30 e 19.00 h
WALT DISNEY Productions apresenta

PINOCCHIO
Hoje esteia às 21.30 h

UM PASSO EM FALSO
Não acons. a men. 13 anos

CASTIL — 580194
Rua Castilho — 2.ª semana

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos
Prémio do Festival de Teerão
WOODY ALLEN

O TESTA DE FERRO
Um filme de Martin Ritt
Filme de qualidade
Comiss. Classif. Espect.

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

VINTE E CINCO ANOS DEPOIS

Às 24.00 h

OS ACROBATAS DO CRIME
Interd. a men. 18

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h
Interd. a men. de 18 anos
A grande emocao do ano!

SUSPIRIA

com Jessica Harper

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

As 14.00, 16.30 e 19.00 h

VIOLÊNCIA E PAIXAO
Nao acons. a men. 18 anos
Estreia às 21.30 h
Na acons. a men. 13 anos

A LEGIAO ESTRANGEIRA
com Terence Hill

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés

Para todos
15.30, 18.00 e 21.30 h

SENHORAS AOS VOSSO DISPOR
Interd. a men. de 18 anos

D. JOAO V — 971794
Praca Centro Comercial — Damaia

Hoje às 21.15 h

FOGO REAL

Nao acons. a men. de 18 anos

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30 e 19.00 h.
Lo Lieh Chen Ping em

O BEIJO DA MORTE
Hoje estreia às 21.30 h

TRÊS MULHERES EM FURIA
Não acons. a men. 18 anos

ESTUDIO — 531344
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Interd. a men. de 18 anos
Prémio de realização no Festival de Cannes
13.ª semana

FEIOS, PORCOS E MAUS
Filme de qualidade
Comissão Classif. Espect.

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30 e 18.30 h
Não acons. a men. 13 anos

O CASAL
As 21.30 em 4.ª semana

VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Maiores de 18 anos
com Burt Lancaster

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 h.

A FORÇA DO DESTINO
Nao acons. a men. 13 anos

IMPÉRIO — 555135
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. a men. de 13 anos

Não estamos sós
5.ª semana

«ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30 h.
Nao acons. a men. 18 anos

JULIA

com Jane Fonda
Filme de qualidade

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha

Hoje estreia às 21.30 h
Interd. a men. 13 anos

BARREIRA DE FOGO

com Clint Eastwood

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15 e 18.30 h.

A DAMA DO PRAZER
Interd. a men. 18 anos
Estreia às 21.30 h

O FILHO PRÓDIGO
Nao acons. a men. 13 anos
Intriga e suspense de um bom romance policial

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Prémio de Realizaçao do Festival de Cannes

FEIOS, PORCOS E MAUS

de Ettore Scola
com Nino Manfredi
13.ª semana

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.15 h.
Um policial avassalador!

O MISTRIO DO CRIME (ULJHAN)
Nao acons. a men. 13 anos
Hoje às 00.15 h

A INICIACAO DE FLOSSIE
Nao acons. a men. 18 anos

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.15 h.

Não acons. a men. de 18 anos

HISTÓRIA DE UMA FREIRA DE CLAUSURA
em 2.ª semana

OLYMPIA — 325309
Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir das 14.00 h.

MARILYN E O SENADOR

com cenas eventualmente chocantes

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122

Sessoes as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Ilona Staller e Giorgio Ardisson em

A INGÉNUA
um filme de Gianfranco Baldanello
Nao acons. a men. 18 anos
Colorido

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.° Antão

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.

O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL

Interd. a men. de 18 anos

2.ª semana

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21, e 23.30

NÓS POR CÁ TODOS BEM
Nao acons. a men. de 13 anos
SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

A DAMA DO PRAZER
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas

O TESTA DE FERRO
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Interd. a men. de 18 anos

RESTELO — 810375
Av. Torre de Belem

Às 21.30 h

OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER

Nao acons. a men. 13 anos

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB

Nao acons. a men. 13 anos

OS TIGRES NAO CHORAM
Estreia às 21.30 h

A LEGIAO ESTRANGEIRA
com Terence Hill

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30 e 18.15 h
Nao acons. a men. 18 anos

NUAS COMO O VENTO
Estreia às 21.30 h
Interd. a men. 13 anos
Bruce Lee

O REGRESSO DO TIGRE

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
13 anos

ANNIE HALL

de Woody Allen
Melhor filme do ano
4 Oscares

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Estreia às 21.15 h
Nao acons. a men. 18 anos

TENTACOES
As 24.00 h — Teatro

GUILHERME E MARINELA
Io Apolloni e Pedro Pinheiro
Nao acons. a men. 18 anos

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A grande emoção do ano

SUSPIRIA

com Jessica Harper

Interd. a men. de 18 anos

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188

As 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Technicolor

O GRANDE MAGNATE
com Robert De Niro e Tony Curtis
Não acons. a men. de 13 anos
2.ª semana

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio

2.ª semana
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

R.P.M. — REVOLUÇÕES POR MINUTO

com Anthony Quinn e Anne-Margret

Nao acons. a men. de 13 anos

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
4.ª Semana
Para todos

O ANJINHO

A maior gargalhada do cinema francês

PALÁCIO FOZ — 367031

P. Restauradores

Ciclo «Made in U.S.A.» — 1: O Intimismo

OS RAPAZES DO GRUPO

Realização: William Friedkin
Nao acons. a men. 18 anos
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 h

Lisboa

MONUMENTAL — «E...», às 21.15 h. **TRINDADE** — «Woyzeck», às 20.45 e 23.00 (13 anos).

VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos).

MARIA VITÓRIA — «Alto e Pára o Baile», às 20.30 e 22.45 (18 anos). **LAURA ALVES** — «Calcinhas Amarelas», às 20.30 e 22.45 (18 anos). **MARIA MATOS** — «Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos). **TEATRO DO NOSSO TEMPO** — R. T. X. - 78-24», às 21.30 (13 anos).

SATELITE — «Guilherme e Marinela», às 24.00 (18 anos). **A.B.C.** — «Põe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos). **ADOQUE** — «Ora vê lá tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos).

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITOLIO — «Paraíso Sexual», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos). **CINEARTE** — «As novas aventuras de Trader Horn», às 21.30 (13 anos). **PROMOTORA** — «Yorga rival de Dracula», às 21.15 (18 anos). **MOSCAVIDE** — «A Cilada», às 21.15 (18 anos). **PARIS** — «O Caminho da Felicidade», às 21.00 (13 anos). **ROYAL** — «Herbie no Rally de Monte Carlo», às 21.30 (6 anos). **LUMIAR** — «Até os bichinhos gostam», às 21.30 (18 anos).

JARDIM — «O Exorcista II - O Herege», às 21.15 (18 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O Palacio do Amor», às 21.30 (13 anos). PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Os Irmaos de Sangue», às 21.15 (18 aos). **ESTORIL — Casino** — «Pressa de viver», às 17.00 e 21.15 (13 anos). **CASCAIS — Palacio** — «Uma ponte longe de mais», às 21.15 (13 anos). **CASCAIS — S. José** — «Doze indomáveis Patifes», às 21.15 (13 anos). **CASCAIS — Oxford** — «2001 Odisseia no Espaço» (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «As novas aventuras de Scarlet Pimpernel», às 21.15 (13 anos). **AMADORA — Lido** — «O outro lado da meia-noite», às 21.15 (18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Violentos», às 21.15 (18 anos). **ALMADA — Incrivel** — «Uma ponte longe de mais», às 21.15 (13 anos).

Porto

ESTUDIO FOCO — «Fuga no Século 23» 21.30 (13 anos). **S. JOÃO** — «Problema de Raparigas», às 21.30 (18 anos). **TRINDADE** — «Encontros imediatos do 3.° grau», às 21.30 (13 anos). **COLISEU** — «A Garota do Gangaster», 21.20 (13 anos).

SALA BEBE — «O Sorriso do Grande Sedutor», 21.30 (18 anos). **PASSOS MANUEL** — «Um taxi cor-de-malva», às 21.30 (18 anos). **VALE FORMOSO** — «Ben Hur», às 21.00 (13 anos). **RIVOLI** — «O Dragão Negro», às 21.30 (18 anos). **ESTÚDIO** — «A Lei não e para todos», às 21.30 (18 anos). **AGUIA DE OURO** — «Passado Inesquecível», às 21.30 (13 anos). **SA DA BANDEIRA** — «Paraiso Sexual», às 21.30 (18 anos). **CHAPLIN** — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos). **JULIO DINIS** — «O peito ou a perna», às 21.30 (6 anos). **CARLOS ALBERTO** — «Por favor não mexam nas velhinhas», às 21.30 (13 anos). **BATALHA** — «Adeus Inspector», às 21.30 (13 anos). **OLIMPIA** — «Sai o Dragão entra o Tigre», às 21.30 (18 anos). **ESTÚDIO 400** — «Uma noite em Casablanca», às 21.30 (6 anos). **CHARLOT** — «A Honra Perdida de Katharina Blum», às 21.30 (18 anos).

Coimbra

ANENIDA — «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos). **TIVOLI** — «A Forca do Destino», às 21.30 (18 anos). **S. TEOTONIO** — «Mary Poppins», às 21.30 (6 anos). **GIL VICENTE** — «Os emigrantes», às 21.30 (6 anos).

O SACO DE NATAL
Fungagá
é o bom e o bonito!
INSCREVA-SE JÁ!
CONTACTE-NOS NA
Av. 5 de Outubro, 77-4.° Dt.°
LISBOA Tel. 546369

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Sousa Franco é a "chave"

Continuação da pág. 1

Sá Carneiro, por sua vez, não parece disposto a aceitar esta última hipótese e daí as notícias veiculadas, na generalidade, por órgãos e gente da sua confiança, de que pura e simplesmente abandonaria o partido. Esta decisão, propagandeada, sobretudo, pelo semanário «Tempo» e pelo diário da manhã «O Dia», visaria, segundo observadores políticos de diversos quadrantes, mobilizar (tal como já aconteceu em Novembro de 77, na altura do seu primeiro pedido de demissão) as «bases» do PSD de maneira a influenciar ou pressicnar o andamento dos trabalhos do Conselho Nacional.

Admite-se entretanto que Sá Carneiro não esteja interessado na deserção em massa dos principais membros da Comissão Política, pela fragilidade de manobra, nomeadamente a nível dos órgãos do Poder que tal afastamento implicaria, mesmo assumindo a presidência de novo. Daí que se fale, igualmente, em contactos individuais a nível dos membros da Comissão Política, visando a sua divisão e a impossibilidade de uma posição maioritária desfavorável a Sá Carneiro. Ou seja, algumas, poucas, cabeças poderiam rolar. Não todas e, muito menos, a de Sousa Franco, cuja posição poderá influenciar decisivamente o desfecho da crise «social-democrata».

Com efeito, fontes próximas de Sá Carneiro citadas por um matutino portuense, sugerem estar o «chefe» do PSD interessado em «enfrentar» a Comissão Política na reunião de amanhã. Para tanto estariam já contados os votos favoráveis possíveis e agendada uma nova equipa de figuras para nova Comissão Política, em caso de regresso do ex-líder. Assim, para além da desejada «recuperação» de Sousa Franco (homem-chave na reunião de amanhã) Sá Carneiro contaria ainda com Furtado Fernandes responsável pelo trabalho sindical do PSD (com alguns êxitos recentes), Magalhães Mota, Pedro Roseta, Amândio de Azevedo, Bento Gonçalves, Alfredo de Sousa, Moura Guedes e Helena Roseta (directora do «Jornal Novo»). Sacrificados seriam entre outros Sérvulo Correia, Rui Machete e Figueiredo Dias (membro da Comissão de candidatura de Ramalho Eanes).

No caso de fracasso das teses de Sá Carneiro, este segundo o mesmo matutino abandonaria o partido (certamente comprometido no futuro do xadrez político-eleitoral) caminhando para «líder de outras opções de fundo...».

Um dos dirigentes mais em destaque do PSD da Madeira, contactado esta manhã pelo «DL», afirmou que o PSD madeirense seguirá Sá Carneiro mesmo que este se ligue ao MIRN. Poderá tal ligação ressalvado o «exagero» da alusão «mirnista» vir a ser, sustendada pela maioria dos oitenta dirigentes do Conselho Nacional? Muita gente no interior daquele partido pensa que sim.

Recorde-se que o CN é formado por 30 dirigentes oriundos das cinco listas apresentadas no Congresso mais 23 presidentes das Comissões políticas regionais e distritais, 12 elementos da Comissão Permanente do Grupo Parlamentar, 10 representantes da JSD e cinco membros dos Gabinetes de Estudo do partido.

A Comissão política demissionária, que participa nos trabalhos, mas sem direito a voto é constituída por Sousa Franco (presidente). Sérvulo Correia (secrtário-geral) e Barbosa de Melo, Magalhães Mota, Ferreira Júnior, Aires Querubim, Vieira da Cunha, José Alfaia, Monteiro Andrade, António Fontes, António Lacerda, Cunha Leal, Pedro Roseta, Furtado Fernandes e João Vasco Paiva (vogais).

Como membro do CN participarão nos trabalhos, Sá Carneiro, Pinto Balsemão, Amândio de Azevedo, Rui Machete, Olívio França, Montalvão Machado, Ângelo Correia, Aurélio Pinheiro e João Mendes da Fonseca.

ASSALTADO EM ARRUDA DOS VINHOS

Não se confirma que o roubo ascenda a dois mil contos

Não se confirma que o montante do assalto ontem perpetrado por três indivíduos, armados e embuçados, à agência do Banco Fonsecas Burnay em Arruda dos Vinhos, ascenda a dois mil contos. O gerente daquele estabelecimento bancário assegurou esta manhã ao nosso jornal que a soma roubada «não foi elevada», afirmando também não estar autorizado para referir números. autorizado para referir números.

O mesmo porta-voz adiantou-nos ainda: foram três os indivíduos que penetraram nas instalações (dois jovens com meias na cabeça, e um terceiro mais idoso, com um lenço a tapar-lhe a cara), os quais, após consumada, num curto espaço de tempo, a operação se puseram em fuga num «Toyota» azul-claro com a matrícula (ao que se presume falsa) OR-62-69, que os aguardava a poucos metros do banco, com outro indivíduo.

Os assaltantes levaram toda a moeda estrangeira que encontraram, cujo total também não está ainda apurado. No entanto, e ainda de acordo com o gerente da agência, a quantia «era pouca».

Esta manhã foi encontrada, a poucos metros da vila, a camisa do assaltante mais velho, o que participou no ataque com um lenço a vendar-lhe a cara. Ontem havia sido recuperada a roupa de um outro, largada pelos assaltantes em plena fuga, quando eram perseguidos, a alta velocidade, por um motorista de táxi, um agente da PSP e a GNR local.

Até ao momento as autoridades sob o comando da PJ que coordena as investigações ainda não encontraram qualquer pista susceptível de conduzir à identificação dos assaltantes, nem mesmo o carro utilizado na operação.

ANGOLA

Nacionalizada Agência Portuguesa de Revistas

Vinte empresas privadas foram nacionalizadas em Angola; entre as quais a Agência Portuguesa de Revistas.

As novas nacionalizações compreendem fábricas de vidros, de móveis, de aparelhos electricos de material técnico, etc.

Uma outra série de empresas foi também nacionalizada em Luanda, Cabinda, Huambo, Benguela e Lubango.

RTP: programa 'Humberto Delgado'

O Conselho de Informação para a RTP tomou conhecimento de um pedido de parecer da Comissão Administrativa da RTP sobre um programa relativo ao general Humberto Delgado, tendo deliberado por maioria, em face dos termos do referido pedido, «não se pronunciar por ter considerado que o assunto não se enquadrava nas suas atribuições».

Suspeito de terrorismo libertado no Funchal

FUNCHAL, 14 — Foi libertado Paulo Gomes, um dos três indivíduos recentemente detidos por suspeita de estarem envolvidos em actividades terroristas. Trata-se, aliás, daquele sobre quem recaíam menos suspeitas. Ainda não foram recapturados dois dos cinco presos que, no passado sábado, fugiram da cadeia comarcã.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41.280 exs.
(Hoje 20 páginas)

Serviço Telefónico Nacional vai ser melhorado com cinco novas estações

Os serviços telefónicos nacionais vão ser melhorados e desaparecerá a dificuldade que por vezes se verifica para «entrar» nas linhas automáticas por sobrecarga dos respectivos circuitos. Para isto está a ser construída em Lisboa, frente ao Imaviz, uma grande estação interurbana automática. Isto vai permitir que as chamadas da província para Lisboa e vice-versa, entrem na cidade sem as dificuldades que agora se verificam.

Outras estações identicas estão a ser construídas em Faro, Torres Novas, Coimbra e Porto. Este conjunto de cinco estações ficará a constituir a espinha dorsal do sistema telefónico nacional, e foi projectado no âmbito do plano geral de investimentos dos CTT-TLP para 1978, cujo montante atinge 6 milhões de contos.

Para financiar parte desses projectos os CTT acabam de ser autorizados pelos Ministérios das Finanças e do Plano e dos Transportes e Comunicações, a contrair um empréstimo externo até ao montante de 50 milhões de dólares dos Estados Unidos da América ou equivalente noutra divisa convertível, e a celebrar os contratos que forem necessários para esta operação. Os empréstimos vencerão juros à taxa anual praticada em empréstimos interbancários em Londres na data em que forem contraídos, acrescida de 1,5 por cento sobre o valor do capital em dívida.

De referir, segundo nos esclareceu esta manhã um responsável daquela empresa, que não se trata de um empréstimo ligado, isto é um daqueles empréstimos que obrigam a fazer as aquisições ao emprestador, ou seja, os CTT poderão adquirir os equipamentos nas origens que melhor lhes convier.

tome nota

APONTAMENTO

Dizem-nos que a RDP-1 no seu programa Dimensão, transmitido às 8 e um quarto, anuncia as comemorações de Abril: marcha dos cravos e aclamações, a que se sobrepunha um gutural e germânico «Sieg Heil! Sieg Heil»!, como gritavam as S. A. do Hitler.

E A PROPÓSITO

Num editorial intitulado «A Lição de Helena», o dr. Francisco de Sousa Tavares, director de «A Capital», pergunta:

«E a propósito, Helena: você acha sinceramente que é mais independente do que eu? Quem paga o seu jornal? Não é ele muito mais subordinado à uma orientação do que o meu?»

A Helena interrogada, como os leitores se deram conta, é a deputada Helena Roseta, directora do vespertino «Jornal Novo».

Médicos continuam a não ir à Urgência de Santo António

PORTO, 14 — Prosseguiu hoje a abstenção dos médicos do internato do Hospital de Santo António ao serviço de urgência, luta iniciada ontem como forma de obrigar o conselho de gerência daquele estabelecimento a revogar um despacho emitido em Dezembro último que lhes retira direitos adquiridos.

Durante uma conferência de Imprensa realizada ontem, os médicos internos fizeram várias acusações ao conselho de gerência particularmente ao dr. Albino Aroso contra o qual foi referido o facto de se «furtar ao diálogo e de ignorar todas as recomendações dos médicos internos, direcção médica, chefias de serviço e pessoal médico em geral». Tal como já noticiámos, o despacho tem implicações não só económicas (redução de três mil escudos nos salários)

Ministério Público lança ultimato

Os magistrados do Ministério Público podem vir a adoptar «formas de luta adequadas, inclusivé a greve», caso os órgãos competentes não aprovem a respectiva Lei Orgânica até ao próximo dia 15 de Maio.

A direcção do Sindicato encontra-se mandatada para adoptar essas formas de luta e para fazer sentir aos órgãos de soberania a urgência de aprovação daquele diploma. A falta de Lei Orgânica, segundo os magistrados, está a provocar «grande insegurança e intranquilidade no que concerne ao seu estatuto profissional», segundo foi hoje afirmado à Imprensa pelos dirigentes sindicais.

Aprovada Aliança Povo Unido

O presidente do Supremo Tribunal de Justiça considerou legal a formação da Aliança Povo Unido, constituída pelo PCP e pelo MDP/CDE — disse hoje à ANOP um informador do STJ.

O PCP e o MDP serão notificados da decisão ainda esta tarde.

Gedeão e Manuel Freire: encontro emocionante e raro com música e poesia

A poesia de António Gedeão encheu, ontem, por completo, e emocionou, o auditório da Sociedade Portuguesa de Autores: artistas de teatro interpretaram-lhe versos, dos mais belos; outros representaram um quadro da única peça que escreveu e está, presentemente, em cena no Teatro do Nosso Tempo (RTX 78/24). E, momento raro e preciso, as canções que esta geração decorou e, tantas vezes, adoptou como símbolos de luta (mais pelas alusões e o clima do que pelo expressamente escrito) foram ali repetidas pelo homem que lhes deu voz e mística: Manuel Freire.

Foi um frente a frente raro. «Comovo-me para agradecer aos que musicaram e cantaram os meus poemas», disse o poeta antes de os seus versos principiarem a florir nas vozes dos convidados da SPA para esta sessão. «Não tendo eu escrito poemas para serem musicados surgiram como fruto da minha intimidade e angústia pessoal — a música deu-lhes uma expansão que não seria possível se reduzida a livro. E entre as pessoas que contribuíram para os levar àqueles a quem a cultura foi negada, tenho um gosto especial em destacar Manuel Freire».

A fórmula como a ligação da palavra de Gedeão se deu com a música e a voz do seu cantor, foi ali mesmo desdobrada perante um auditório repleto. «Pedra Filosofal» (a mais conhecida de todas e talvez uma das mais belas canções de antes-de-Abril), «Poema da Malta das Naus», «Poema da Morte na Estrada» e a simplicidade da «Lágrima de Preta», e da sua dose cientificamente pura de anti-racismo e anticolonialismo.

Outros deram voz à palavra do poeta: Adriano Correia de Oliveira (para cantar, também este último poema), António Rama, Lurdes Norberto, Norberto Barroca e Fernanda Lapa para recitarem entre outros, «Calçada de Carriche» e o «Poema de me Chamar António». Mas o encontro da tarde, o frente a frente que justificaria uma cidade como palco, esse foi o de Gedeão com Manuel Freire.

Puro mistério da poesia, de que fala o antigo professor de Química? Talvez. Até porque parece ainda longe o dia em que os poetas escrevam a alcatrão, nos muros da cidade, a exigência do poeta «abaixo o mistério da poesia!» Há ainda um «homem de bruços no passeio e um sargento a virá-lo com o pé para ver como é»! E há ainda tanta lágrima de preta para analisar, poeta Gedeão!

Daniel Reis

APARTAMENTOS
ALGARVE e SUL de ESPANHA
Torremolinos, Fuengirola e Benalmadena
Peça-nos informações
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Estoril · Faro · Porto · Funchal

QUIOSQUE TIVOLI
distribui mais uma
SORTE GRANDE
12.000 CONTOS
NO N.º 25.246
☆
HABILITEM-SE AOS
9.000 CONTOS
DA PRÓXIMA SEMANA NO
QUIOSQUE TIVOLI
A SORTE QUE LHES SORRI...